



II CONGRESSO INTERNACIONAL DE

EDUCAÇÃO

**EMPREENDEDORA
E CIDADANIA**

Construindo Pontes. Criando Futuro

7, 8 e 9 JULHO 2022
VILA NOVA DE GAIA
PORTUGAL

*EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA
E CIDADANIA: CONSTRUINDO
PONTES, CRIANDO FUTURO*

LIVRO DE RESUMOS

Coordenação

Jacinto Jardim

e Eduardo Vítor Rodrigues

THEYA

CiEEECi 2022

Educação Empreendedora e Cidadania: Construindo Pontes, Criando Futuro

— Livro de Resumos —

Jacinto Jardim e Eduardo Vítor Rodrigues
(Coordenação)



Ficha Técnica

Jacinto Jardim e Eduardo Vítor Rodrigues (Coords.). **Educação Empreendedora e Cidadania: Construindo Pontes, Criando Futuro - Livro de Resumos**. Lisboa: Theya Editores, 2022.

Título: Educação Empreendedora e Cidadania: Construindo Pontes, Criando Futuro - Livro de Resumos

Coordenação: Jacinto Jardim e Eduardo Vítor Rodrigues

Paginação: Andreia Pinho

Revisão: Milene Alves, Carlos Serra e Marta Marecos Duarte

Coordenação editorial: Susana Mourato Alves-Jesus

Editora: Theya Editora

Depósito Legal:

Julho de 2022

ISBN: 978-989-9012-72-1

DOI:



Theya Editores – CEG-CIPSH-UAb

Instituto Europeu de Ciências da Cultura Padre Manuel Antunes – IECCPMA

Rua Ladislau Patrício, 8, 1.º A | 1750-136 Lisboa | (00351) 969 977 702 | theyaeditores@gmail.com |

<http://theya-ed.org/>

Centro de Estudos Globais / Cátedra CIPSH de Estudos Globais – CEG-CIPSH-UAb

Palácio Ceia: Rua da Escola Politécnica, 147 | 1269-001 Lisboa

OPORTUNIDADES E APRENDIZAGEM PARA O FUTURO

A Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia tem procurado fomentar a participação dos cidadãos na vida pública e nas decisões coletivas, implementando uma cultura de relacionamento interpares com as diferentes instituições do concelho, independentemente da sua dimensão ou área de atividade. Este II Congresso Internacional de Educação Empreendedora e Cidadania (CiEECi-2022), alicerçado no slogan «Construindo pontes, criando futuro», é exemplo disso mesmo. O Município tem procurado assumir-se como um parceiro das instituições, apoiando e partilhando os seus projetos, sempre que os mesmos se guiem por iguais critérios de investimento inteligente e contribuam em diferentes escalas para o desenvolvimento sustentável do concelho. E, efetivamente, empreendedorismo, inovação ou cidadania – palavras-chave deste evento – são parte do ADN desta gestão autárquica.

A captação de investimento, a criação de emprego e a abertura à inovação empresarial são elementos de futuro para Gaia. Novas empresas, melhores empresas, empresas mais empreendedoras e sustentáveis, melhor emprego e mais coesão: estes são elementos profundamente interligados e nos quais assenta o nosso futuro coletivo.

Docentes, investigadores, estudantes do ensino superior secundário, jovens empreendedores ou decisores políticos terão aqui, neste congresso, uma oportunidade única para partilha de experiências, interiorização de boas práticas de educação empreendedora e cidadania e criação de uma rede de contactos que pode e deve ser crucial para qualquer negócio.

Bom trabalho para todos! Aproveitem o melhor que Vila Nova de Gaia tem para oferecer.

Eduardo Vítor Rodrigues

Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia

Vila Nova de Gaia, 28 de Junho de 2022

TORNAR PÚBLICO E ACESSÍVEL A TODOS OS RESULTADOS DA INVESTIGAÇÃO

A Universidade Aberta, enquanto instituição de ensino superior pública portuguesa de ensino a distância, orgulha-se de ser uma das organizadoras do II Congresso Internacional de Educação Empreendedora e Cidadania (CiEECi-2022), em parceria com outras universidades e organizações da sociedade civil, para debater questões relacionadas com a educação para o empreendedorismo e cidadania.

Estas matérias são particularmente relevantes no contexto da transição digital mundial, onde o empreendedorismo assume um papel fundamental no desenvolvimento socioeconómico e cultural e na criação de novas áreas de conhecimento e negócio.

Todos sabemos quão importante é a educação e o papel que desempenha na formação das novas gerações, porque elas representam o futuro e o desenvolvimento humano e societário, numa perspetiva de aquisição de conhecimentos e boas práticas para a construção de um mundo mais desenvolvido, democrático e sustentado.

Os temas abordados neste livro de resumos do II Congresso Internacional de Educação Empreendedora e Cidadania (CiEECi-2022), resultam das comunicações apresentadas por especialistas, docentes e profissionais de várias nacionalidades e áreas disciplinares, sobre os principais conceitos, teorias, métodos e problemáticas subjacentes à construção de uma cultura e educação para o empreendedorismo, numa perspetiva humanista e universal dos ideais de cidadania ativa e colaborativa.

A divulgação da produção científica deste congresso materializada nesta publicação merece toda a nossa atenção, pela relevância das matérias abordadas e pela oportunidade de tornar público e acessível a todos o resultado da investigação desenvolvida no âmbito da educação, do empreendedorismo e da cidadania.

Carla Padrel de Oliveira

Reitora da Universidade Aberta, Portugal

Lisboa, 28 junho, 2022

INVESTIGAR PARA AGIR E CRIAR NUMA CULTURA COLABORATIVA

Ao longo de três dias, cerca de 800 investigadores, docentes, empreendedores, estudantes e decisores políticos partilharam alguns elementos fundamentais da cultura empreendedora. Houve tempo para comunicar, presencial e digitalmente, sobre projetos inovadores, práticas educativas, comportamentos disruptivos, dinâmicas e modelos relacionados com a capacidade de criar e empreender.

Tendo como base uma opção pela cultura colaborativa, que desencadeia privilegiadamente o trabalho em equipa e em rede, os resumos aqui apresentados espelham as potencialidades da pedagogia empreendedora para transformar os contextos educativos em todos os níveis de ensino e os ecossistemas económicos atuais, independentemente das diferenças entre as nações.

As problemáticas relacionadas com o mundo atual não podem ser resolvidas com atividades e projetos esporádicos. Exigem uma atuação devidamente planificada, com objetivos e estratégias conducentes à investigação conjunta e à atuação sustentável a longo prazo.

O modo como este congresso foi concebido e realizado mostra que é possível cocriar conjuntamente. Para isso conta muito a capacidade inovadora das pessoas, nomeadamente daquelas que atuam nas universidades, nos municípios, nas instituições e organismos com funções sociais e educativos.

É nosso desejo que a investigação aqui apresentada contribua para o cultivo diferenciado e complementar dos talentos individuais e coletivos, da cultura colaborativa que expressa bem a necessidade humana de construir pontes e criar futuro.

Jacinto Jardim

Presidente da Comissão Organizadora do CiEECi
Universidade Aberta, Portugal

Porto, 28 Junho de 2022

PROGRAMA

II Congresso Internacional de Educação Empreendedora e Cidadania (CiEECi 2022). Construindo Pontes. Criando Futuro
cieeci.com

CONTEXTO

Educar para o empreendedorismo hoje é criar futuro. E as gerações mais jovens procuram projetos inovadores que lhes garantam qualidade de vida, realização profissional e sustentabilidade. Nesse sentido, o CiEECi 2022 congrega investigadores, docentes, empreendedores e responsáveis políticos para debaterem e apresentarem práticas e evidências científicas que ajudem a compreender e construir o futuro do empreendedorismo e da cidadania. O CiEECi 2022, organizado pela Universidade Aberta (UAb) de Portugal, pela Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, pelo Instituto Politécnico de Gestão e Tecnologias (ISLA Gaia) e pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE Brasil), e contando com vários parceiros internacionais focados na educação para o empreendedorismo, realizar-se-á nos dias 7, 8 e 9 de julho de 2022, em Vila Nova de Gaia, Portugal, em formato híbrido.

O programa aborda as atuais tendências e investigação em educação para o empreendedorismo, com conferências, comunicações, palestras, atividades sociais, mostras, apresentações de startups e livros.

Público-alvo: docentes, investigadores, estudantes do ensino superior e do ensino secundário, jovens empreendedores, decisores políticos.

OBJETIVOS

1. Disseminar projetos e práticas de educação empreendedora e cidadania.
2. Desenvolver uma rede de investigadores, docentes, empreendedores e responsáveis políticos que atuam no domínio da pedagogia empreendedora.
3. Partilhar as práticas e as evidências científicas sobre a educação empreendedora e cidadania.
4. Delinear procedimentos favoráveis a uma cultura empreendedora humanista e a uma nova economia.

ÁREAS TEMÁTICAS DAS COMUNICAÇÕES LIVRES – SESSÕES PARALELAS

Investigação, tendências, jovens empreendedores e startups em...

Temática 1: Empreendedorismo & **Ensino**

Temática 2: Empreendedorismo **no Feminino**

Temática 3: Empreendedorismo, **Globalização & Direitos Humanos**

Temática 4: Empreendedorismo & **Inovação Social**

Temática 5: Empreendedorismo & **Marketing**

Temática 6: Empreendedorismo & **Neurociências**

Temática 7: Empreendedorismo & **Nova Economia**

Temática 8: Empreendedorismo & **Saúde e Bem-estar**

Temática 9: Empreendedorismo, **Tecnologias & Ambientes Virtuais**

Temática 10: Empreendedorismo & **Turismo**

Nota: **fuso horário de Portugal**

Dia 7/7/2022 – Quinta-feira **Auditório do Hotel Hilton Porto Gaia**

08:30 – Receção dos participantes

09:00 – Sessão de abertura

Momento Musical – Academia de Música Vilar do Paraíso

Eduardo Vítor Rodrigues (Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, Portugal)

Carla Padrel de Oliveira (Reitora da Universidade Aberta, Portugal)

Paulo do Eirado Dias Filho (Superintendente do SEBRAE Sergie, Brasil)

António Lencastre Godinho (Presidente do Instituto Politécnico de Gestão e Tecnologia, ISLA Gaia, Portugal)

Jacinto Jardim (Presidente da Comissão Organizador, Universidade Aberta, Portugal)

09:30 – Conferência de Abertura: Trends in Entrepreneurship education

Luke Pittaway (Ohio University, USA)

10:10 – Painel: Investigação em empreendedorismo

Carlos Brito (Universidade do Porto, Portugal)

Isabel Martins (University of KwaZulu-Natal, África do Sul)

José Carlos Sanchez (Universidade de Salamanca, Espanha)

Moderador: José António Porfírio (Universidade Aberta, Portugal)

11:10 – Coffee break

11:30 – Painel: Construir memória para criar futuro

Comendador Rui Nabeiro (Fundador do Grupo Nabeiro, Portugal)

Fernando Dolabela (Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil)

Maria José Sousa (ISCTE, Portugal)

Pedro Vera Castillo (Universidade de Concepción, Chile)

Moderador: José Carlos Sousa (Direção Geral da Educação, Portugal)

13:00 – Almoço livre

14:30 – Painel: De que forma a educação empreendedora pode contribuir para a melhoria da educação no país?

Luana Carulla (Coordenadora do Programa Nacional de Educação Empreendedora do Sebrae Nacional, Brasil)

Lilian Botelho (Gestora do Centro de Referência Empreendedora – CER Sebrae, Brasil)

Paulo Menezes (Gerente da Faculdade Sebrae, Brasil)

Moderador: Mário Augusto da Rocha Pereira (Jornalista RTP)

15:00 – Mesa-redonda: Políticas de educação para o empreendedorismo

Laércio Oliveira (Deputado Federal de Sergipe, Brasil)

Marina Mendes (Vereadora Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, Portugal)

Mónica Vieira (Vereadora Câmara Municipal de Machico, Portugal)

Pedro Cardoso (Vereador Câmara Municipal de Cantanhede, Portugal)

Moderador: José Cardoso (Federação das Associações de Pais do Concelho de Vila Nova de Gaia – Fedapagaia, Portugal)

15:50 – Coffee break

16:10 – Painel: Desafios da Educação em Empreendedorismo

Dana Redford (PEEP, Portugal)

Francisco Banha (GesEntrepreneur, Portugal)

Jacinto Jardim (Universidade Aberta, Portugal)

Victor Mendes (Instituto Superior Técnico de Angola)

Alberto Rocha (ANEIS, Portugal)

Moderadora: Débora Mendonça (SEBRAE Sergipe, Brasil)

17:10 – Painel: Ecossistemas Empreendedores

Filipe Almeida (Portugal Inovação Social, Portugal)

João Teixeira Lopes (Universidade do Porto, Portugal)

Marco Lamas (Instituto Politécnico de Gestão e Tecnologia, ISLA Gaia, Portugal)

Tirso Meirelles (Presidente do SEBRAE São Paulo, Brasil)

Moderadora: Eliane Schlemmer (Unisinos, Brasil)

18:00 – Conferência: Parques de Ciência e Tecnologia

Jorge Audy (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUC-RS, Brasil)

Moderador: João Relvão Caetano (Universidade Aberta, Portugal)

18:30 - Encerramento com momento musical – Helena Fernandes (Portugal)

Dia 8/7/2022 – Sexta-feira

Auditório do Instituto Politécnico de Gestão e Tecnologia (ISLA Gaia)

09:00 – Momento Musical com “Sim, Somos Capazes”

09:10 - Conferência: Building a University Entrepreneurial Education Culture

Paul O'Reilly (Technological University, Dublin, Irlanda)

Moderador: Carlos Miguel Oliveira (Instituto Politécnico de Gestão e Tecnologia, ISLA Gaia, Portugal)

09:40 – Mesa-redonda: Projetos Educativos de Empreendedorismo

Graça Capelo (Diretora da Escola de São Roque, Funchal, Portugal)

Filinto Lima (Presidente da Associação Nacional de Agrupamentos e Escolas Públicas, Portugal)

Paulo Mendes Pinto (Coordenador do Ensino Lusófona-Brasil, Brasil)

Eduardo Vilas Boas (Faculdade SEBRAE, Brasil)

Moderadora: Cristiane Tavares (SEBRAE Sergipe, Brasil)

10:30 – Abertura da Mostra de Projetos Empreendedores

Elísio Pinto (Vereador da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, Portugal)

10:40 – Coffee break

11:00 – Sessões paralelas da manhã – Cf. Tabela com as Sessões paralelas

13:00 – Almoço livre

14:30 – Sessões paralelas da tarde – Cf. Tabela com as Sessões paralelas

16:30 – Coffee break

16:45 – Conferência: Referencial de Educação em Empreendedorismo

José Carlos Sousa (Direção Geral da Educação, Portugal)

17:05 – Conferência: Empreendedorismo e Inovação — Conceitos e Instrumentos

João José Pinto Ferreira (Universidade do Porto - FEUP, Portugal)

17:25 Painel: Empreendedorismo Social — Valores e Projetos

Frederico Fezas-Vital (Catolica Lisbon, Portugal)

Alexandre Pereira (Ashoka, Portugal)

Valdinei Valério (IPHAC, Brasil)

Moderador: João Carvalho (Universidade Portucalense, Portugal)

18:20 – Encerramento

Dia 9/7/2022 – Sábado

Auditório do Instituto Politécnico de Gestão e Tecnologia (ISLA Gaia)

09:30 – Momento musical — António Lopes

09:35 – Painel: Desafios da educação para o empreendedorismo no mundo atual

Marco Gomes (Diretor Regional da Educação - Região Autónoma da Madeira, Portugal)

António Lencastre Godinho (Presidente do Instituto Politécnico de Gestão e Tecnologia, ISLA Gaia, Portugal)

Miranilde Oliveira Neves (Professora do Instituto Federal do Pará, Brasil)

Paulo Areal (Presidente da Associação Nacional Centros de Inspeção Automóvel, Portugal)

Moderador: José Eduardo Franco (Universidade Aberta, Portugal)

10:35 – Mesa Redonda: A vida como escola empreendedora

José Pacheco (Fundador da Escola da Ponte e do Projeto Âncora)

José Ferreira Pinto (Procalçado, Vila Nova de Gaia, Portugal)

Moderadora: Anabela Pereira (Universidade de Évora, Portugal)

11:15 – Painel: Desafios da inovação social no mundo atual

Domingos Caeiro (Vice-reitor da Universidade Aberta, Portugal)

Alessandro Fernandes de Santana (Reitor da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, Brasil)

Paulo do Eirado Dias Filho (Superintendente do SEBRAE Sergipe, Brasil)

11:50 – Conclusão interativa do congresso:

Pedagogia Empreendedora – Investigação, boas práticas e políticas educativas

Jacinto Jardim (Universidade Aberta)

12:15 – Cerimónia de Encerramento

Secretário de Estado da Educação do Ministério da Educação, António Leite*

Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, Eduardo Vítor Rodrigues

Programa social

13:30 – Embarque no Cais de Gaia: Cruzeiro pelas pontes do Rio Douro com almoço a bordo

16:30 – Despedida

TABELAS COM AS SESSÕES PARALELAS

Sala 1 – Manhã (11h-13h Hora de Lisboa) Dia 08/07/2022

Coordenadora: Elisete Martins (ISLA Gaia)

<https://videoconf-colibri.zoom.us/j/89922054506>

C_001	A Base Nacional Comum Curricular Brasileira e o Empreendedorismo na Educação: conexões possíveis para formação docente na Amazônia	Isabelle Leite Mendes Eleres	Presencial	Temática 01
C_002	A Diachronic History of Public Policies on Entrepreneurship Education Programmes in the Viseu Dão-Lafões Region (2006-2018)	Francisco Banha, Adão Flores, Luís Serra Coelho	Presencial	Temática 01
C_003	A estrutura intelectual e conceitual das pesquisas sobre autoeficácia e autoeficácia empreendedora	Eduardo Pinto Vilas Boas Gabriel Silva de Paula; Verônica da Silva Maia, Charles Bonani de Oliveira	Presencial	Temática 01
C_004	A estrutura intelectual e conceitual do modelo Entrecomp	Eduardo Pinto Vilas Boas, Paulo Henrique Barroso Menezes, Cyllara Guadalupe Tavares Serrano, Fabiana Vicente de Carvalho	Presencial	Temática 01
C_005	A importância da educação para o empreendedorismo no ensino superior	Ana Luísa Rodrigues	Online	Temática 01
C_006	A influência da pandemia sobre a autoeficácia empreendedora	Eduardo Pinto Vilas Boas Gabriel Silva de Paula; Verônica da Silva Maia	Presencial	Temática 01
C_007	A minha viagem de sonho: projeto interdisciplinar	Elisa Manero Rodrigues	Online	Temática 01
C_008	Aplicação do Design Thinking como método promotor da Inovação Acadêmica	Antonio Lucas Gomes Teixeira	Online	Temática 01
C_009	Aprendizagem em Serviço Interdisciplinar e Sustentabilidade: Uma experiência de empreendedorismo social no contexto do envelhecimento.	Anabela Rodrigues, Catarina Vieira da Silva	Online	Temática 01
C_010	As políticas públicas de educação profissional: o empreendedorismo do jovem no curso profissionalizante do CEPROCAMP/FUMEC em Campinas	Noêmia de Carvalho Garrido	Online	Temática 01

Sala 2 – Manhã (11h-13h Hora de Lisboa) Dia 08/07/2022**Coordenadora: Naira Libermann (PUC-RS)**<https://videoconf-colibri.zoom.us/j/89922054506>

C_011	A concepção de sentido de Viktor Frankl e o empreendedorismo social feminino	Andreia Pereira Rossetto, Erica Cristina Ferreira, Professor Doutor Caio Flavio Stettiner	Online	Temática 02
C_012	A força do empreendedorismo feminino no Brasil	Tathiana Amorim Garcia Udre Varela	Presencial	Temática 02
C_013	A jornada empreendedora feminina: Motivos, desafios e recomendações	Ionara Rech, Naira M. Lobraico Libermann, Ana Cecilia B. Nunes, Daniele Mazutti, Carolina Dias Barbosa e Karen Romero	Online	Temática 02
C_014	A percepção de consciência de classe de empreendedoras pretas e pardas na periferia de São Paulo	Maria de Lourdes Leitão de Almeida, Caio Flavio Stettiner, Valéria Rufino Maiellaro	Presencial	Temática 02
C_015	As mulheres empreendedoras sociais	Sónia Fernandes	Presencial	Temática 02
C_016	Empreendedorismo feminino e as Competências Empreendedoras: a autopercepção das participantes do Programa de Empreendedorismo Feminino da PUCRS e as oportunidades de desenvolvimento	Naira M. Lobraico Libermann, Ana Cecilia B. Nunes, Gabriele C. J. Formighieri e Ionara Rech	Online	Temática 02
C_017	Empreendedorismo Feminino no contexto da pandemia covid-19: Revisão Sistemática da Literatura	Cyllara Guadalupe Tavares Serrano, Paulo Henrique Barroso Menezes, Fabiana Vicente de Carvalho Charles Bonani de Oliveira, Eduardo Pinto Vilas Boas	Online	Temática 02
C_018	Empreendedorismo Feminino: Análise das Características Empreendedoras das Mulheres no Município de Goianésia do Pará	Alyne Barboza da Costa Araújo, Taiane Barbosa da Silva Costa, Sueda da Silva Borille, Grazielle Tigre de Souza	Online	Temática 02
C_019	Empreendedorismo no feminino no sentido de estimular a cultura de aplicação: uso de plantas medicinais na saúde da mulher	Ana Brena Kelly Carneiro, Danily Araújo de Sousa, Vanda Maria Rodrigues de Souza, Vanária Rodrigues de Souza, Inez Liberato Evangelista, Lucélia Saboia Parente	Online	Temática 02
C_020	Lettradus escolar: um projeto empreendedor em busca da autonomia financeira de mulheres maranhenses	Karla Raquel Lima Pereira, Laura Beatriz Morais Santos, Maria Cristina da Cruz Barreto Neta	Online	Temática 02
C_021	O comportamento do empreendedorismo feminino sergipano, no desenvolvimento de softskills: o caso do programa denominado DELAS	Mariana Nunes Martins Araújo, Rosana Soares Leite, Cristiane Tavares Fonseca de Moraes Nunes	Presencial	Temática 02
C_022	Participação em projetos de voluntariado organizado ao longo da vida e percepção de satisfação com a vida – contributos para o empreendedorismo no feminino	Sónia Alexandre Galinha	Online	Temática 02

Sala 3 – Manhã (11h-13h Hora de Lisboa) Dia 08/07/2022**Coordenadores: José Eduardo Franco e Susana Alves (UAb)**<https://videoconf-colibri.zoom.us/j/82398641195>

C_023	Projeto VOAR: estimulando o protagonismo juvenil por meio do desenvolvimento de projeto de vida com jovens do ensino médio.	Janaina Zago Medeiros Maidi Terezinha Dalri, Marie-Christine Julie Mascarenhas Fabre, Roselaine Monteiro Moraes	Presencial	Temática 01
C_024	Altruísmo eficaz: aproximações e críticas	Rui G. Maia Rego	Presencial	Temática 03
C_025	Bandeirada ética (be): um modelo inovador de certificação de boas práticas no âmbito da promoção da ética e dos valores no desporto	José Carlos Lima	Online	Temática 03
C_026	Desafios empresariais: trabalho-vida vs trabalho-preço – Para uma compreensão do trabalho como função pessoal, social e meio de realização/ dignificação humana	Susana Vilas Boas	Presencial	Temática 03
C_027	Integração na vida ativa, o gosto pela criação livre e direitos humanos: O empreendedorismo ao serviço do empoderamento e emancipação de jovens em situação de vulnerabilidade	Silvia Vermelho	Presencial	Temática 03
C_028	O culto de Nossa Senhora do Rosário na colonização do Brasil: Um caso de empreendedorismo religioso	Lina Maria Marques Soares	Presencial	Temática 03
C_029	O papel da Educação face aos problemas de desemprego, desigualdades sociais e alterações climáticas em Moçambique. Um estudo de caso do distrito de Homóine	Lúisa Bravo Lamas, Abú Gentil Rahimo	Online	Temática 03
C_030	Os direitos humanos numa cultura empreendedora global	José Eduardo Franco e Susana Alves-Jesus	Presencial	Temática 03
C_031	Os processos de produção na Amazônia: o Empreendedorismo Social como alternativa para a sustentabilidade	Aparecida de Lourdes Pedroso de Andrade, Rosana Maria Alencar Oliveira, Maria Leonice Andrade de Almeida	Presencial	Temática 03
C_032	Um breve olhar sobre a (i)licitude do conflito Rússia-Ucrânia à luz do Direito Internacional	Maria de Assunção do Vale Pereira	Presencial	Temática 03

Sala 4 – Manhã (11h-13h Hora de Lisboa) Dia 08/07/2022**Coordenadora: Sónia Fonseca (UESC)**

C_033	A Animação Sociocultural e o Empreendedorismo Social Projeto Espaço Socio Laboral	Paulo Jorge Amoroso Ferreira, Carlos Colaço, Eva Lacerda Corrêa, Isabel Filipe	Presencial	Temática 04
C_034	A Inovação Social no Ensino Superior em Cursos na Modalidade a Distância	Antonio Vico Mañas, Luiz Fernando Gomes Pinto	Online	Temática 04
C_035	Empreendedorismo e artesanato: um estudo sobre as rendeiras de bilros da Prainha-CE	Priscila Medeiros Camelo, Ingrid Medeiros Camelo, Jacira Medeiros de Camelo, Maria José Quaresma Portela Corrêa	Online	Temática 04
C_036	Emprendimientos significativos para la innovación educativa	Tomás Alberto Salazar Pérez, Roxana E. Añez Rengel, Saúl Severiche Toledo	Online	Temática 04
C_037	Engenheiros sem Fronteiras – Núcleo Tucuruí: Projeto Estudantil com Foco em Protagonismo Social.	Álvaro de O. R. Neto, Jamilly M. R. Licá e Grazielle Tigre de Souza	Online	Temática 04
C_038	Estudantes sub-representados no paradigma global: o projeto STATUS	Alcina Maria Pereira de Sousa, Gonçalo Nuno Ramos Ferreira de Gouveia	Presencial	Temática 04
C_039	Futuro Acreditado: Uma ponte entre os jovens e o seu futuro profissional	Luís dos Santos Gouveia	Presencial	Temática 04
C_040	Linhas entre a Educação Empreendedora e o Empreendedorismo Social	Rosane Bezerra Soares, Jhon Eldon Barbosa e Shirley Melo	Online	Temática 04
C_041	O Empreendedorismo e a Inovação Social como elevadores sociais nos Centros: de Convívio e Social	Maria Manuela Vieira Teixeira Pereira	Presencial	Temática 04
C_042	O mercado de trabalho e as pessoas portadoras de deficiência: as expectativas dos patrões	Hélio Cabral, Maria Celeste de Sousa Lopes	Online	Temática 04
C_043	Pela mão da Literatura, vejo o Mundo... Uma proposta de intervenção de desenvolvimento cultural em alunos com altas capacidades	André Manuel Ruivo Senos Matias	Presencial	Temática 04

Sala 5 – Manhã (11h-13h Hora de Lisboa) Dia 08/07/2022**Coordenador: Carlos Melo Brito (FEP)**<https://videoconf-colibri.zoom.us/j/89910120660>

C_044	Relato de experiência de implantação da educação empreendedora no Clube de Ciências e Robótica de um Parque Tecnológico	Angélica Patrícia Sommer Meurer, Jessica Pandini, Gustavo Klein	Online	Temática 01
C_045	Projeto de Constituição da Associação Mutualista - Mutualiza-te	Tiago Martins Pombeiro Veloso, Deolinda Meira	Online	Temática 04
C_046	Comunicação nos pequenos negócios: antes e depois dos canais digitais	Andre Luiz Gusmão Uchôa Cavalcanti, Abelardo Monteiro Neto	Presencial	Temática 05
C_047	Diseño de cuestionarios como estrategia para iniciativas emprendedoras	Elvira Durán Rojas	Online	Temática 05
C_048	Elas Digitais: disseminação de ferramentas midiáticas para o protagonismo feminino.	Cavalcante, G. S.; Santana, A. F.; Castro, E. S.; Santos, A. L. L.; Souza, G. T.	Online	Temática 05
C_049	Estágios do ciclo de vida familiar: uma contextualização para a realidade brasileira.	Jamile Silva Chaves, Lucas Vinícius Rodrigues Sá Amaral, Milton Costa Cruz Júnior Shauana Santos Silva, Crislane Silva Chaves	Online	Temática 05
C_050	Liderança e comportamento empreendedor frente ao mundo BANI	Jorge Luiz Cabral Nunes	Presencial	Temática 05
C_051	O Quilombo Afro Futurístico no coração da Amazonia: Moda, arte e cultura uma narrativa prática de empreendedorismo.	Jhonathan Santana da Silva, Luiz Carlos de Almeida Junior, Grazielle Tigre de Souza.	Online	Temática 05
C_052	O saber nutricional das comunidades tradicionais sobre as plantas alimentícias não convencionais (PANCS)	Laryany Farias Vieira Fontenele, Louise Ferreira Rosal, Maria Regina Sarkis Peixoto Joele, Suezilde da Conceição Amaral Ribeiro	Online	Temática 05
C_053	Planejamento estratégico de marketing como ferramenta de desenvolvimento mercadológico e social para um empreendimento, localizado em área de proteção ambiental, na Amazônia.	Karan Roberto da Motta Valente e Suezilde da Conceição Amaral Ribeiro	Online	Temática 05

Sala 6 – Manhã (11h-13h Hora de Lisboa) Dia 08/07/2022**Coordenador: Carlos de Sousa Santos (HPH)**<https://videoconf-colibri.zoom.us/j/81769790383>

C_054	BNCC e formação continuada em ensino de história: reflexões a partir da turma do Profhistória - UFS (2022)	Johnny Pereira Gomes	Online	Temática 01
C_055	Competências de Gestão: A Importância do Ensino Acadêmico para Empreendedores de Micro, Pequenas e Médias Empresas	Emilio Michele Cirillo, Jorge Eduardo Noro, João Pinheiro de Barros Neto	Online	Temática 01
C_056	Contribuições do SEBRAE no ensino do empreendedorismo na educação brasileira	Luana Martins Carulla	Presencial	Temática 01
C_057	Creación de Cowork UNSP Santiago, vehiculo para la docencia de pregrado y la vinculacion bidireccional, Santiago Chile	Adriana Francisca Picas Morgado, Maritza Soledad Vergara Monardez, Evadil Ayala Riquelme	Presencial	Temática 01
C_058	Desafia-te e diverte-te enquanto ensinas e aprendes.	Teresa Dieguez	Presencial	Temática 01
C_059	Desarrollo de fortalezas de carácter para el emprendimiento en estudiantes de negocios	M. en A. Edgar Olvera Espinosa	Online	Temática 01
C_060	Desenvolvimento das competências e da cultura empreendedora na pedagogia: o caso da estácio sergipe	Cristiane Tavares F. de Moraes Nunes	Presencial	Temática 01
C_061	Do sonho a realidade: percepções sobre educação empreendedora na educação básica das escolas no estado de Roraima, Brasil	Dorete Schmeling Padilha, Rildo Dias da Silva	Presencial	Temática 01
C_062	Docência em contexto de mudanças: nas trilhas da Educação Empreendedora	José Ricardo Santana, Paulo do Eirado Dias Filho, Cristiane Tavares F. de Moraes Nunes, Andréa Karla Ferreira Nunes, Fernanda Mercês	Presencial	Temática 01
C_063	Ebusiness como instrumento facilitador para o ensino do empreendedorismo	Antonio Vico Mañas	Online	Temática 01

Sala 7 – Manhã (11h-13h Hora de Lisboa) Dia 08/07/2022**Coordenador: Leonel Curado (CM Gaia)**<https://videoconf-colibri.zoom.us/j/81567212146>

C_064	Empreendedorismo universitário e a transformação de ideias inovadoras em negócios: o caso do programa Decola, na Universidade do Estado do Pará	Karan Roberto da Motta Valente; Anibal Correia Brito Neto; Natácia da Silva e Silva e Adriana Tavares Dalbert	Online	Temática 01
C_065	Empreender novas práticas pedagógicas nas intervenções quanto à indisciplina escolar	Jacira Medeiros de Camelo, Ingrid Medeiros Camelo, Maria José Quaresma Portela Corrêa, Priscila Medeiros Camelo	Presencial	Temática 01
C_066	Emprendedores Pioneros de la Carrera de Electrónica	Saúl Severiche Toledo	Online	Temática 01
C_067	Estratégias Literácitas Empreendedoras em Educação Um estudo no 1º Ciclo do Ensino Básico	Liliana Brás Sequeira, Eva Lacerda Corrêa, Inês Teixeira Ribeiros, Paula Sequeira Farinho	Online	Temática 01
C_068	Estudo de caso: um relato da educação baseada em projetos no Curso de Administração do Biopark Educação	Marciele Rosália Siveres, Marcelo Jacobowski	Online	Temática 01
C_069	Experiências e Resultados Exitosos na Formação do Espírito Empreendedor em Estudantes Universitários: o Caso da UAST/UFRPE	Walber Santos Baptista, Richarlyson Alves D'Emery, Saúl Severiche Toledo	Online	Temática 01
C_070	Formação de professores em educação empreendedora: novas metodologias de ensino alinhadas às competências empreendedoras do modelo Entrecomp e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC).	Arthur Simoneto Dalla Giustina, Caroline Bücken, Carla Spagnolo, Janaína Duarte, Janaina Zago Medeiros, Mariana Rocha, Marie-Christine Julie Mascarenhas Fabre, Roselaine Monteiro Moraes	Online	Temática 01
C_071	Formação de professores na modalidade ead: relato experiência na concepção do curso mba educação empreendedora 5.0	Fabiana Vicente de Carvalho, Charles Bonani de Oliveira, Cyllara Guadalupe Tavares Serrano, Eduardo Pinto Vilas Boas, Paulo Henrique Barroso Menezes	Presencial	Temática 01
C_072	Formação de professores para a educação empreendedora: métodos e práticas	Fabiana Vicente de Carvalho, Charles Bonani de Oliveira, Cyllara Guadalupe Tavares Serrano, Eduardo Pinto Vilas Boas, Paulo Henrique Barroso Menezes	Presencial	Temática 01
C_073	Formação empreendedora e científica em um grupo de pesquisa de Engenharia de Produção no contexto da pandemia de Covid-19	Carolina Maia dos Santos, Georgia de Souza Assumpção, Alexandre de Carvalho Castro	Online	Temática 01

Sala 8 – Tarde (14h30-16h30 Hora de Lisboa) Dia 08/07/2022**Coordenador: Manuel Vaz (CHMA)**<https://videoconf-colibri.zoom.us/j/89922054506>

C_074	Educação Empreendedora em uma instituição de Educação Profissional: uma proposta de política curricular em construção	Ana Cláudia Uchôa Araújo, Francisca Flávia Plutarco Lopes dos Santos, Francisco de Assis Souza Alexandre, Reinaldo Bezerra Braga	Online	Temática 01
C_075	Educação empreendedora na pandemia: um estudo de caso da secretaria de educação de Nina Rodrigues-MA	Maria José Quaresma Portela Corrêa, Jacira Medeiros de Camelo, Rosiomar Santtos Pessoa, Thalya Eduarda Nunes da Silva Santos	Presencial	Temática 01
C_076	Educação Empreendedora no Brasil: O que podemos aprender a partir das iniciativas do CER SEBRAE?	Júlio Araújo Carneiro Cunha, Cacilda Maria de Almeida, Jaqueline Cristina Lima, Lilian da Silva Botelho, Fabiana Ribeiro de Pinho	Presencial	Temática 01
C_077	Educação empreendedora no Campus Castanhal do Instituto Federal do Pará	Miranilde Oliveira Neves, Adebaro Alves dos Reis, Roberta de Fátima Rodrigues Coelho, Maria Regina Sarkis Peixoto Joele	Presencial	Temática 01
C_078	Educação Empreendedora: sou uma ideia a empreender	Alexandre Anselmo Guilherme, Roberta Fin Motta, Nicoli Carolini Rodrigues, Érica Wallauer Alves, João Gabriel dos Santos Flores	Online	Temática 01
C_079	Educação Empreendedora: um estudo de caso sobre o Programa “De Oficiais RM-2 a Empreendedores”	Roosiley Santos Souza, Nortonciste Guedes da Silva Junior	Online	Temática 01
C_080	A contribuição do lobo pré-frontal no empreendedorismo	Marta A. Gonçalves-Montera	Presencial	Temática 06
C_081	Inclusão e autoadvocacia: O Jovem com deficiência intelectual na busca do Empreendedorismo	Juliele Maria Ferreira	Online	Temática 06
C_082	O despertar de competências empreendedoras relacionadas ao neuroaprendizado com a reforma do Carrinho de Pipocas do tio Zé	Verônica Bruno Ximenes de Araújo	Presencial	Temática 06
C_083	Projeto Sensori	Leonor Castro	Presencial	Temática 06

Sala 9 – Tarde (14h30-16h30 Hora de Lisboa) Dia 08/07/2022**Coordenadora: António Porfírio (UAb)**<https://videoconf-colibri.zoom.us/j/89922054506>

C_084	Educação para a economia criativa - o programa “projeto de vida” do SEBRAE-SE aplicado na SEDUC-SE: um estudo de caso em uma escola do ensino médio	Elijane Ribeiro dos Santos, Henrique Nou Schneider	Online	Temática 01
C_085	Empreendedorismo e educação empreendedora multicultural uma experiência docente em sala de aula universitária	Raimundo Washington dos Santos	Online	Temática 01
C_086	Empreendedorismo rural: a quebra e reconstrução de paradigmas conceituais	Moisés de Souza Mendonça	Online	Temática 01
C_087	Empreendedorismo social em estudantes do ensino superior	Rosina Fernandes, Emília Martins, Francisco Mendes e José Sargento	Online	Temática 01
C_088	O ensino de economia A com aplicação de metodologias ativas	Ana Filipa Joaquim	Online	Temática 01
C_089	Power Up: Desenvolvimento de competências chave em alunos de uma escola profissional em Lisboa	Filipa F. Lemos Cristina, Luis Sinate e Flávia Bravo	Online	Temática 03
C_090	Strengthening education and entrepreneurial culture in vocational education	Anderson de Castro Lima, Sandro César Silveira Jucá, Solonildo Almeida da Silva, Ana Cláudia Uchôa Araújo, Pedro Bruno Lemos	Online	Temática 03
C_091	Enchantment as visitor motivator in ecosystem entrepreneurship: The case of rural Vouzela	Rense Lange, Sandra Serra, Leonor Alcoforado, Cesar Lopes	Presencial	Temática 07
C_092	Fomento para el programa de emprendimiento “Politécnica Junior”	Ronal Arteaga Hernández, Carlos Alberto Fonseca Vargas	Online	Temática 07
C_093	Role of Innovation Support Ecosystem in startup’s business model transformation for international expansion: Eligent Club’s case	Marco Lamas, Slava Baranovskiy	Presencial	Temática 07
C_094	Tecnologia e criação de negócios: O caso das indústrias culturais e criativas	José António Porfírio, Tiago Carrilho	Presencial	Temática 07

Sala 10 – Tarde (14h30-16h30 Hora de Lisboa) Dia 08/07/2022

Coordenadora: Anabela Pereira (UE)

<https://videoconf-colibri.zoom.us/j/82398641195>

C_095	Contributo das oficinas artísticas mensurado pela Escala de Autoestima de Rosenberg	Carla Ferreira, Teresa Coelho, Ricardo São João	Online	Temática 08
C_096	Contributos da investigação em linguística para o empreendedorismo social e a cidadania: notícias falsas sobre ciência, saúde e bem-estar	Alexandra Nunes	Online	Temática 08
C_097	Empreendedorismo e Saúde Mental: Empreendedorismo e Participação Social como Caminho de Inclusão aos Usuários dos Serviços de Saúde Mental	Maria Suely Alves Costa, Blezi Daiana Menezes Santos, Elisabeth de Jesus Oliveira Brito, Anabela Pereira	Presencial	Temática 08
C_098	Escala de Competências multidimensionais para o Século 21: Contribuição para a Promoção do Bem-estar	Carlos Augusto Castanheira, Jacinto Jardim e Carlos Miguel Oliveira	Presencial	Temática 08
C_099	Espiritualidade, Humanização e Parto – Um olhar pela Teoria do Cuidado Transpessoal	Maria Madalena Souza dos Anjos Neta, Chrisne Santana Biondo, Amanda Sales Cafezeiro, Ana Lúcia Gonçalves de Oliveira Cunha, Cattiuscia Batista Bromochenkel, Sérgio Donha Yarid	Online	Temática 08
C_100	Impacto da atividade laboral de motoristas de caminhão no cuidado em saúde	Chrisne Santana Biondo, Fabiana Paula Reis Aderne, Ricardo de Azevedo Vieira, Maria Madalena Souza dos Anjos Neta, Sérgio Donha Yarid	Online	Temática 08
C_101	Inovação e Psicologia 4.0 na saúde e bem-estar	Isabel Souto, Elisabeth Brito e Anabela Pereira	Presencial	Temática 08
C_102	Inovação em Saúde e a Interface do Ato-médico	Ana Beatriz Vaz, Marta Fagulha e António Vaz	Presencial	Temática 08
C_103	Modelo de desenvolvimento desportivo: Empreender para Formar e Humanizar	Jorge Valinho, João Valinho, João Vigário, Filipa Batista, Isabel Souto	Presencial	Temática 08
C_104	Motivações para o voluntariado como promotoras do empreendedorismo: Validação de uma medida multidimensional em jovens universitários	Sara Monteiro, Ana Bárto, Jacinto Jardim & Anabela Pereira	Presencial	Temática 08
C_105	Relationship between socio-demographic characteristics and perceived dispositional mindfulness among Portuguese teachers	Andreia Espain, Luís Valença Pinto, Diana Oliveira, Anabela Pereira	Presencial	Temática 08
C_106	Saúde e Bem-estar à mesa: inovar e degustar	João Afonso Gomes Oliveira & Rosa Maria da Silva Gomes	Presencial	Temática 08
C_107	Saúde mental dos estudantes de doutoramento e o desenvolvimento de competências inovadoras	Anabela Pereira, Paulo Chaló, Patricia Batista e Andreia Pinho	Presencial	Temática 08
C_108	Soft Skills Training on women developments in the STEM areas: the challenge to empowering Iran women in the entrepreneurship education	Hamideh Rahmani, Anabela Pereira, Marlene Mingueis	Online	Temática 08

Sala 11 – Tarde (14h30-16h30 Hora de Lisboa) Dia 08/07/2022**Coordenador: José António Moreira (UAb)**<https://videoconf-colibri.zoom.us/j/82980747070>

C_109	A educação empreendedora e as possibilidades do programa DIGITVS Empreendedor: Um estudo de caso do SEBRAE/DF para a Educação Básica	Ana Emília de Andrade, Marilene Almeida de Araújo	Presencial	Temática 09
C_110	COVerso: uma organização cooperativa para a Educação OnLIFE em Metaverso (Multiverso)	Eliane Schlemmer, Rodrigo Medeiros Lehnemann, Clauê de Souza Silveira, Brasil, Emanuele Schlemmer	Presencial	Temática 09
C_111	Desenvolvimento de um Sistema de Medição em Tempo Real para o monitoramento de Geração Distribuída baseada em Energia Fotovoltaica	Francisco Edney da Silva Pereira, Iranilson do Nascimento Sousa, Prof. José Aglailson Silva de Olivindo	Online	Temática 09
C_112	Ecosistema do coempreender na Educação: perspetivas multidisciplinares	Karine Pinheiro Souza, Bento Duarte da Silva	Online	Temática 09
C_113	Educação Maker: experiências para uma cultura empreendedora vivenciadas em escolas municipais do Recife	Adriana Alves Aleixo, Bento Duarte da Silva	Online	Temática 09
C_114	Evidências seminais da representatividade de uma instituição de pesquisa & desenvolvimento para a articulação do ecossistema de inovação brasileiro	Adrieli de Jesus Casagrande, Paula Guollo Kamile Vieira Rabelo, Jaime Dagostim Picolo	Online	Temática 09
C_115	Porque promover la educación emprendedora en la Facultad Politécnica	Claudia Lichtenstein Lechuga, Saúl Severiche Toledo	Online	Temática 09
C_116	Robótica e Inteligência Artificial (IA) na Educação Patrimonial: o futuro no presente do Empreendedorismo Digital	Janaina Cardoso de Mello, Julia Beatriz Silva Vicente Chaves, Pedro Henrique Ribeiro Fernandes	Online	Temática 09
C_117	SobraLeituras: comunidade de leitores adultos - A Biblioteca em tempo de Pandemia	Alexandra Nascimento dos Santos, Eva Lacerda Corrêa, Inês Teixeira Ribeiros, Paula Sequeira Farinho	Online	Temática 09
C_118	Startup tecnológica social na perspectiva ESTEAM: o habitar ecossistêmico da educação empreendedora cibricidadã para a transformação social	Eliane Schlemmer, Lisiane César de Oliveira, Antonio Wilson dos Santos	Presencial	Temática 09
C_119	Tecnologias digitais, educação e interculturalidade: Perspetivas de Estudantes e Professores do Ensino Superior	Maria Natália Ramos, Ana Cristina Duarte Lopes	Online	Temática 09

Sala 12 – Tarde (14h30-16h30 Hora de Lisboa) Dia 08/07/2022**Coordenador: João Lemos Baptista (CEG-UAb e AICA)**<https://videoconf-colibri.zoom.us/j/89910120660>

C_120	Relato de experiência sobre a construção da estratégia de atuação do Sebrae RS na temática da educação empreendedora	Janaína Zago Medeiros Roselaine Monteiro Moraes Marie Christine Julie Mascarenhas Fabre	Presencial	Temática 01
C_121	Uma abordagem Intercultural aos Desafios do Empreendedorismo na Educação: Estarão as escolas de hoje preparadas para construir o perfil do jovem empreendedor do futuro?	Carla Santos, Elisete Martins, Paula Campos	Presencial	Temática 01
C_122	Como empreender no turismo através dos modelos de avaliação	João Lemos Baptista	Presencial	Temática 10
C_123	Comportamento Empreendedor e o Modelo de Excelência da Gestão: diagnóstico e análise de empreendimento agroalimentar voltado ao turismo na Ilha do Combu, Área de Proteção Ambiental, no Estado do Pará - Brasil	Karan Roberto da Motta Valente e Suezilde da Conceição Amaral Ribeiro	Online	Temática 10
C_124	De Turistas a novos residentes e Empreendedores”	Elsa Vieira	Presencial	Temática 10
C_125	Em busca de uma cultura humanista e empreendedora: uma visão de Mulheres Migrantes de Países Terceiros	Ana Luísa Martinho, Helena Salazar, Joana Fernandes, Joana Querido, Susana Bernardino, Tiago Fernandes	Presencial	Temática 10
C_126	Empreender no Turismo – da revolução digital ao turismo criativo	Ana Isabel Rita Martins	Presencial	Temática 10
C_127	Madeira atrai nómadas digitais: A importância da construção de uma comunidade - Projeto-piloto	Carlos Soares Lopes	Online	Temática 10
C_128	Novas tendências do turismo pós-Covid em Sergipe	Taina Santana dos Santos, sabela Aquino de Oliveira, José Nilton de Melo	Online	Temática 10
C_129	Rotas para o Turismo Sénior: uma abordagem empreendedora a partir do olhar de turistas e stakeholders	Teresa Medeiros & Licínio Tomás	Presencial	Temática 10

Sala 13 – Tarde (14h30-16h30 Hora de Lisboa) Dia 08/07/2022

Coordenadora: Maria Celeste Sousa Lopes (IESF)

<https://videoconf-colibri.zoom.us/j/81769790383>

C_130	Identificando as competências empreendedoras dos alunos de medicina do RN	Maria da Conceição Araújo Moreno, Isabel Dillmann Nunes,	Presencial	Temática 01
C_131	Inovação e empreendedorismo no ensino superior: o contributo de dois projetos de cocriação no Instituto Politécnico de Viseu	Fátima Susana Amante, Rosina Fernandes	Online	Temática 01
C_132	Integrando a graduação em administração à realidade das empresas: o caso do curso de administração na Faculdade Biopark	Marcel Augusto Colling, Hermes João Inácio	Online	Temática 01
C_133	Jogos de tabuleiro como estratégia de ensino para o desenvolvimento de competências empreendedoras	Luciana Alves de Oliveira, Camila Pereira Pontes Ribeiro, Thauara Santos Pinho, Alexandre Formigoni, Caio Flavio Stettiner	Online	Temática 01
C_134	Lagos Empreendedor: Programa de educação para o empreendedorismo	Susana Imaginário, Hugo Barros, Eurídice Cristo, Sofia Vairinho, Catarina Costa, Saul Neves de Jesus	Online	Temática 01
C_135	Matemática e TIC: Um olhar no empreendedorismo no aluno com Transtorno do Espectro Autista.	Lilian Rodrigues da Costa, Antônio Izomar Madeiro Rodrigues, Pedro Bentes Neto, Mario Santana Pereira	Presencial	Temática 01
C_136	Método para desenvolver as competências empreendedoras e fomentar projetos que atendam as necessidades do mercado no ensino superior	Izana Assunção Alves, Nara Liane Ávila Prieto Silveira	Online	Temática 01
C_137	Modalidad virtual emprendimiento y enseñanza: Experiencias ejecutadas a partir de los procesos de emprendimiento en fisioterapia	Leidy Tatiana Ordoñez Mora, Jorge Eliecer Manrique Julio	Online	Temática 01
C_138	O ensino da língua de sinais e a variação linguística na universidade: a importância da comunicação em língua de sinais	Geraldo Venceslau de Lima Júnior, Cleange de Lima Nunes Rildejane Ingrid Almeida, Hildeny Correia de Oliveira, Mateus Vítor Garcia da Silva	Online	Temática 01
C_139	O Estudo da Disciplina de Empreendedorismo em um Centro Universitário de Sobral, Ce, Brasil	Rafaele Aragão dos Santos, Eliza Angélica Rodrigues Ponte, Fabiane Mathias Delattre Mendes	Online	Temática 01
C_149	Programa Educação em Ação - ABALL1: contributos para o perfil empreendedor de crianças em idade escolar	Isabel S. Silva, Filipa Cunha-Saraiva, & Sandra Silvestre	Online	Temática 01
C_150	Projeto ECOCIDADANIA: práticas e experiências para o empreendedorismo sustentável na educação	Isabel S. Silva, Filipa Cunha-Saraiva	Online	Temática 01

Sala 14 – Tarde (14h30-16h30 Hora de Lisboa) Dia 08/07/2022

Coordenadora: Acácio Sanchez (AE Ribeirão)

<https://videoconf-colibri.zoom.us/j/81567212146>

C_140	COOPERATIVA ESCOLAR: um ecossistema de educação empreendedora para o desenvolvimento sustentável	Bruna Elisa Schuster, Tailise Marques Dias, Eliane Schlemmer	Presencial	Temática 01
C_141	Educação para o Empreendedorismo: A sua Relevância no Desenvolvimento de uma Cultura Empreendedora, Estudo de Caso sobre os Estudantes da UMUM (2017 – 2020)	Marco Lamas, Anselmo Augusto Luís	Online	Temática 01
C_142	O Lugar da Cidadania na Escola Empreendedora Universal. Uma perspetiva crítica	Artur Manso	Online	Temática 01
C_143	O Papel da Universidade Empreendedora e os Passos para o Despertar do Espírito Empreendedor nos Estudantes Universitários	Walber Santos Baptista, Richarlyson Alves D'Emery, Saúl Severiche Toledo, Miguel Eduardo Moreno Añez	Online	Temática 01
C_144	O papel do sebrae/se no desenvolvimento da metodologia Projeto de vida, educação empreendedora e financeira para a educação de jovens e adultos	Paulo do Eirado Dias Filho, Cristiane Tavares F. de Moraes Nunes, Rosana Soares Leite, Débora de Aragão Mendonça	Presencial	Temática 01
C_145	Panorama do ensino de empreendedorismo nos cursos de administração das Instituições de Ensino Superior (IES) do Rio de Janeiro: percepções e proposições	Amanda Alexandre Borges Fernandes, Antônio Carlos Kronemberger, Suzana Elisa Cunha Marques	Presencial	Temática 01
C_146	Pedagogia empreendedora e a formação do professor: aprendizados a partir do Município de Canarana entre 2019 e 2021	Kristianny Sibelly Pereira Arruda, Sandro Rossi de Carvalho	Presencial	Temática 01
C_147	Políticas educativas, Empreendedorismo e Cidadania: inter-relações entre currículo, cultura e comunidade	Ilda Luísa Figueiredo, Maria da Conceição Peres, Vítor Figueiredo	Presencial	Temática 01
C_148	Práticas Técnico – Profissionalizantes como formação para o empreendedorismo no ensino superior- caso de UPM	Ecelina Ana Nhantumbo	Presencial	Temática 01
C_149	Programa de Educación Empreendedora. Sub Título: Aprendizaje Emprendedor desde edades tempranas	Julio Wáshington RUSSI Pérez, Sonia Alicia Belsterli Angeloff	Online	Temática 01
C_150	Programa Educação em Ação - ABALL1: contributos para o perfil empreendedor de crianças em idade escolar	Isabel S. Silva, Filipa Cunha-Saraiva, & Sandra Silvestre	Online	Temática 01
C_151	Projeto ECOCIDADANIA: práticas e experiências para o empreendedorismo sustentável na educação	Isabel S. Silva, Filipa Cunha-Saraiva	Online	Temática 01

INSTITUIÇÕES ORGANIZADORAS

Universidade Aberta (UAb), Portugal
Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, Portugal
Instituto Politécnico de Gestão e Tecnologias (ISLA Gaia), Portugal
Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), Brasil

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS

Universidade do Porto (UP), Portugal
Universidade da Beira Interior (UBI), Portugal
Universidade da Madeira (UMa), Portugal
Universidade de Aveiro (UA), Portugal
Universidade de Évora (UE), Portugal
Universidade do Algarve (UALg), Portugal
Universidade Católica Portuguesa (UCP Braga, Portugal)
Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), Brasil
Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Brasil
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Universidade Federal de Sergipe (UFS), Brasil
Universidade Federal do Pará (UFPA), Brasil
Universidade Portucalense (UPT), Portugal
Universidade Tiradentes (UNIT), Brasil
University of KwaZulu-Natal, África do Sul
Pontifícia Universidade Católica de Rio Grande do Sul (PUC-RS), Brasil
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Brasil
Ensino Lusófono, Portugal e Brasil
Instituto Federal de Sergipe (IFS), Brasil
Instituto Federal do Pará (IFPA), Brasil
Instituto Superior de Ciências Educativas (ISCE), Portugal
Instituto Superior Técnico de Angola (ISTA), Angola
Faculdade de Tecnologia e Ciências da Bahia (FATEC), Brasil
Facultad de Ingeniería, Universidad de Concepción (UDEC), Chile
Área Metropolitana do Porto, Portugal
Associação de Investigação Científica do Atlântico (AICA), Portugal
Associação Mais Feliz, Portugal
Associação Nacional para o Estudo e a Intervenção na Sobredotação (ANEIS), Portugal
Associação Portuguesa para o Desenvolvimento da Animação Sociocultural (APDASC), Portugal
Câmara Municipal da Póvoa de Lanhoso, Portugal
Câmara Municipal de Cantanhede, Portugal
Câmara Municipal do Funchal, Portugal
Câmara Municipal do Machico, Portugal
Centro de Estudos Globais (CEG), da Universidade Aberta, Portugal
Centro de Estudos Organizacionais e Sociais do Politécnico do Porto (CEOS.PT), Portugal
Centro de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico em Informática e Eletrônica de Ilhéus (CEPEDI),
Brasil

Centro Educativo Alice Nabeiro, Portugal
Centro Sebrae de Referência em Educação Empreendedora (CER), Brasil
Centros Locais de Aprendizagem (CLAs) da Universidade Aberta, Portugal
Comunidade Intermunicipal do Ave (CIM do Ave), Portugal
Conselho Estadual de Administração de Sergipe (CRA-SE), Brasil
Direção-Geral da Educação (Ministério da Educação), Portugal
Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD), Portugal
GesEntrepreneur, Portugal
Mulheres Empreendedoras Europa – África (AMEEA), Portugal
Núcleo Integrado de Projetos de Engenharia (NIPE - IFPA), Brasil
Observatório Social de Vila Nova de Gaia, Portugal
Plataforma de Animadores Socioeducativos e Culturais (PASEC), Portugal
Policy Experimentation & Evaluation Platform (PEEP), Portugal
Red EmpreendeSUR, América Latina
Secretaria de Estado de Educação de Sergipe (SEDUC-SE), Brasil
Secretaria de Estado de Educação do Pará (SEDUC-PA), Brasil
United Nations Industrial Development Organization (UNIDO), São Tomé e Príncipe

COMISSÃO ORGANIZADORA

Presidente da Comissão Organizadora:

Jacinto Jardim (Gabinete Empreende e Universidade Aberta, Portugal)

Comissão Executiva:

Elísio Pinto (Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, Portugal)
Jacinto Jardim (Gabinete Empreende e Universidade Aberta, Portugal)
André Gusmão (SEBRAE Sergipe, Brasil)
Andreia Pinho (Gabinete Empreende, Portugal)
Carlos Miguel Oliveira (Instituto Politécnico de Gestão e Tecnologia, ISLA Gaia, Portugal)
Célia Pereira (Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, Portugal)
Eduardo Vilas Boas (SEBRAE São Paulo, Brasil)
Leonel Curado (Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, Portugal)
Margarida Rocha (Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, Portugal)
Maria Elisete Martins (ISLA, Portugal)
Patrícia Ferreira (Gabinete Empreende, Portugal)
Paula Cardoso (Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, Portugal)

Membros da Comissão Organizadora:

Abelardo Monteiro (SEBRAE Sergipe, Brasil)
Alberto Rocha (ANEIS, Portugal)
Aldjane Costa (SEDUC/SE, Brasil)
Ana Cláudia Uchôa (IFCE, Brasil)
Ana Lúcia Souza (SEDUC/SE, Brasil)
Ana Maria Silva (Escola Secundária Martins Sarmiento, Portugal)
Anderson Barbosa (IFPA, Brasil)

André Luís Gusmão (SEBRAE Sergipe, Brasil)
Andreia Pinho (Gabinete Empreende, Portugal)
Antônio Vico Mañas (PUC-SP, Brasil)
Aparecida Pedroso de Andrade (SEDUC Pará, Portugal)
Cacilda Almeida (CER, Brasil)
Carlos Marinho (SPDMov, Portugal)
Carlos Miguel Oliveira (ISLA, Portugal)
Carlos Pepê (Centro Educativo Alice Nabeiro, Portugal)
Célia Pereira (Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, Portugal)
César Sequeira (Universidade Aberta, Portugal)
Cristiane Tavares F. de Moraes Nunes (SEBRAE Sergipe, Brasil)
Cristina Soutinho (Gabinete Empreende, Portugal)
Dana Redford (PEEP, Portugal)
Débora de Aragão Mendonça (SEBRAE Sergipe, Brasil)
Dionísia Gomes (Centro Educativo Alice Nabeiro, Portugal)
Domingos Caeiro (CLAs - Universidade Aberta, Portugal)
Domingos Machado (Universidade Tiradentes, Brasil)
Eduardo Vilas Boas (SEBRAE São Paulo, Brasil)
Eliane Schlemmer (Unisinos, Brasil)
Elísio Pinto (Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, Portugal)
Elsa Fernandes (Universidade da Madeira, Portugal)
Fernanda Mercês (SEDUC/SE, Brasil)
Fernando Batista (Mais Feliz, Portugal)
Filomena Ermida da Ponte (FFCS - UCP Braga)
Francisco Banha (GesEntrepreneur, Portugal)
Grazielle Tigre de Souza (UFPA, Brasil)
Isabel Cristina Barreto Andrade (Universidade Tiradentes, Brasil)
Isabel Filipe (APDASC, Portugal)
Jacinto Jardim (Gabinete Empreende e Universidade Aberta, Portugal)
Jaqueline Lima (CER, Brasil)
Joana Resende (Universidade do Porto, Portugal)
João Carvalho (Universidade Portucalense, Portugal)
João Lemos Baptista (AICA, Portugal)
João Teixeira Lopes (Observatório Social de Gaia, Portugal)
Jorge Nunes (CRA-SE, Brasil)
José Alfredo Souza (CEPEDI, Brasil)
Josefa Sônia P. da Fonseca (UESC, Brasil)
Laércio Oliveira (FEcomércio SE, Brasil)
Leonel Curado (Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, Portugal)
Lucindo Quintans (UFS, Brasil)
Manuel Vaz (CHMA, Santo Tirso, Portugal)
Manuela Pereira (AICA, Portugal)
Manuela Teixeira (Gabinete Empreende, Portugal)
Margarida Pocinho (Câmara Municipal do Funchal, Portugal)
Margarida Rocha (Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, Portugal)
Maria Elisete Martins (ISLA, Portugal)
Marta Coutada (CIM do Ave, Portugal)
Matheus Felizola (UFS, Brasil)
Midson César Feitosa Cardoso (IFPA, Brasil)
Miranilde Oliveira Neves (IFPA, Brasil)
Mónica Vieira (Câmara Municipal de Machico, Portugal)
Naira Libermann (PUC-RS, Brasil)

Óscar Pino (UNIDO, São Tomé e Príncipe)
Otávio Noura Teixeira (UFPA, Brasil)
Patrícia Ferreira (Gabinete Empreende, Portugal)
Paula Cardoso (Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, Portugal)
Paula Carreira (Instituto Europeu Ciências da Cultura, Portugal)
Paulo Mendes Pinto (Ensino Lusófona-Brasil, Brasil)
Pedro Vera Castillo (Red Emprendesur, Chile)
Rafaela Meira (SEBRAE Sergipe, Brasil)
Raimundo Washington dos Santos (FATEC, Brasil)
Robério Silva (UESB, Brasil)
Rodrigo da Silva Maia (IFPA, Brasil)
Rosana Leite (SEBRAE Sergipe, Brasil)
Sandrina Oliveira (Câmara Municipal de Póvoa de Lanhoso, Portugal)
Sara Gomes (PASEC, Portugal)
Viviane Almeida dos Santos (UFPA, Brasil)
Wagner Gonzaga Lemos (IFSE, Brasil)

COMISSÃO CIENTÍFICA

Presidente da Comissão Científica:

Eduardo Vítor Rodrigues (Universidade do Porto e Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, Portugal)

Acácia Gomes Pinho (Universidade Estadual de Santa Cruz, Brasil)
Acácio Sanches (Universidade Aberta, Portugal)
Adriana Justin Cerveira Kampff (PUC-RS, Brasil)
Adriana Oliveira (ISCAP-P.Porto, Portugal)
Agostinho Inácio Bucha (Instituto Politécnico de Setúbal, Portugal)
Alberto Rocha (ANEIS, Portugal)
Aldenise Cordeiro Santos (SEDUC/Sergipe, Brasil)
Alexandre Anselmo Guilherme
Ana Bárto (Instituto Piaget, Viseu, Portugal)
Ana Cecília Bisso Nunes (PUC-RS, Brasil)
Ana Cláudia Uchôa (IFCE, Brasil)
Ana Martins (University of KwaZulu-Natal, África do Sul)
Anabela Mesquita (ISCAP-P.Porto, Portugal)
Anabela Sousa Pereira (Universidade de Évora, Portugal)
Andrea Nunes (Universidade Tiradentes, Brasil)
António Lencastre Godinho (ISLA Gaia, Portugal)
Antônio Oscar Santos Goés (UESC, Brasil)
Antonio Vico Mañas (PUC-SP, Brasil)
Aparecida Pedroso de Andrade (SEDUC Pará, Portugal)
Carla Santos (ISLA, Portugal)
Carlos Melo Brito (Faculdade de Economia da Universidade do Porto, Portugal)

Carlos Miguel Oliveira (ISLA – Instituto Politécnico de Gestão e Tecnologia de Vila Nova de Gaia, Portugal)

Cristiana Madureira (Instituto Politécnico de Leiria, Portugal)

Cristiane Tavares Fonseca de Moraes Nunes (SEBRAE de Sergipe, Brasil)

Cristina Palmeirão (Universidade Católica Portuguesa)

Dana Redford (PEEP, Portugal)

Denizar Alberto da Silva Melo (PUC-RS, Brasil)

Edson Sadao Iizuka (FEI-SP, Brasil)

Eduardo Vilas Boas (SEBRAE São Paulo, Brasil)

Eliane Schlemmer (Unisinos, Brasil)

Elisabeth Brito (Universidade de Aveiro)

Elsa Vieira (Universidade Aberta, Portugal)

Filomena Ermida da Ponte (FFCS - UCP Braga)

Francisco Banha (GesEntrepreneur)

Grazielle Tigre de Souza (Universidade Federal do Pará, Brasil)

Hélder António de Mendonça e Silva (Universidade Nova de Lisboa, Portugal)

Henrique Nou Schneider (Universidade Federal de Sergipe, Brasil)

Inês Veiga Pereira (ISCAP-P.Porto, Portugal)

Ionara Rech (PUC-RS, Brasil)

Isabel de Azevedo Martins (University of KwaZulu-Natal, África do Sul)

Jacinto Jardim (Gabinete Empreende e Universidade Aberta, Portugal)

Janaina Cardoso de Mello (Universidade Federal de Sergipe, Brasil)

Joana Resende (Universidade do Porto, Portugal)

João Carlos Correia Leitão (Universidade da Beira Interior, Portugal)

João Carvalho (Universidade Portucalense, Portugal)

João Lemos Baptista (AICA, Madeira)

Joaquim Azevedo (Universidade Católica Portuguesa, Portugal)

Jorge Luís Nicolas Audy (PUC-RS, Brasil)

Jorge Luiz Cabral Nunes (Conselho Regional de Administração de Sergipe, Brasil)

José António Moreira (Universidade Aberta, Portugal)

José António Porfírio (Universidade Aberta, Portugal)

José Eduardo Franco (Universidade Aberta, Portugal)

Katianny Gomes Santana Estival (Universidade Estadual de Santa Cruz, Brasil, Brasil)

Lucas Bonacina Roldan (Pontifícia Universidade Católica de Rio Grande do Sul (PUC-RS), Brasil)

Lucindo Quintans (UFS, Brasil)

Luís Figueiredo Rodrigues (Universidade Católica Portuguesa, Portugal)

Luísa Orvalho (Universidade Católica Portuguesa)

Manuela Pereira (Universidade Nova de Lisboa, Portugal)

Marc Jacquinet (Universidade Aberta, Portugal)

Marco Lamas (ISCAP-IPP, Portugal)

Margarida Pocinho (Universidade da Madeira)

Maria Celeste Sousa Lopes (Instituto de Estudos Superiores de Fafe - IESF, Portugal)

Maria Elisete Martins (ISLA, Instituto Politécnico de Gestão e Tecnologia de Vila Nova de Gaia, Portugal)

Maria José de Sousa (Instituto Superior Técnico de Lisboa (ISCTE), Portugal)

Maria Josefina Vervloet Fontes (UESC, Brasil)

Mário Negas (Universidade Aberta, Portugal)

Matheus Felizola (UFS, Brasil)

Naira Libermann (PUC-RS, Brasil)

Nuno Abranja (ISCE, Portugal)

Orlando Lima Rua (ISCAP-P.Porto, Portugal)

Paula Campos (IPAM, Portugal)

Paulo do Eirado Dias Filho (SEBRAE de Sergipe, Brasil)

Pedro Vera Castillo (Universidad de Concepción, Chile)
Rafael Pedrosa (ISEP, Portugal)
Ricardo São João (Instituto Politécnico de Santarém, Portugal)
Rosa Maria da Silva Gomes (Universidade de Aveiro, Portugal)
Rosana Leite (SEBRAE/Sergipe, Brasil)
Sandrina Francisca Teixeira (ISCAP-P.Porto, Portugal)
Sara Monteiro (Universidade Aberta, Portugal)
Sónia Alexandra Galinha (Instituto Politécnico de Santarém, Portugal)
Sónia Pereira da Fonseca (UESC, Brasil)
Susana Mourato Alves-Jesus (Universidade de Lisboa, Portugal)
Tatiana Somilà (Ohio University, USA)
Tiago Carrilho Mendes (Universidade Aberta, Portugal)
Tician Grecco Zanon Moura (UESC, Brasil)
Vítor Manuel Vaz Silva (ISEL, Portugal)
Viviane Almeida dos Santos (Universidade Federal do Pará, Brasil)

TEMÁTICA 1

— Empreendedorismo & Ensino —

Coordenadora: Elisete Martins

(Instituto Politécnico de Gestão e Tecnologia, ISLA Gaia, Portugal)

A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR BRASILEIRA E O EMPREENDEDORISMO NA EDUCAÇÃO: CONEXÕES POSSÍVEIS PARA FORMAÇÃO DOCENTE NA AMAZÔNIA

Isabelle Leite Mendes Eleres

Sebrae/PA – Pará – Brasil |isabelle@pa.sebrae.com.br

Resumo: O Sebrae no Pará, estado na região norte do Brasil, percebeu a demanda reprimida dos professores do ensino fundamental de aprofundarem seus conhecimentos sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), oportunidade esta para fomentar a implementação das competências empreendedoras no currículo. Diante disso, o objetivo foi identificar os elementos percebidos como bem-sucedidos na aplicação. A revisão de literatura se focou em fatores da formação docente, partindo da compreensão da realidade, das vivências sociais do sujeito, à luz da pedagogia histórica-crítica. Metodologicamente, foram capturados dados a partir de questionário aberto sobre a condução de onze oficinas promovidas pelo Sebrae-Pará com 300 professores da rede pública municipal de ensino que participaram da formação. Foi utilizada a análise de conteúdo para caracterizar as iniciativas percebidas como bem-sucedidas nas oficinas. Os resultados mostram como principais categorias que constituem uma boa prática de formação de professores para promoção de uma educação empreendedora: (a) estrutura do conteúdo das oficinas (junção de abordagens expositivas, problematização das competências propostas na BNCC e simulações práticas); (b) orientação do conteúdo para o professor, como agente multiplicador de conhecimentos; (c) estímulo à reflexão sobre as competências da BNCC e sua interface com as competências empreendedoras; (d) desenvolvimento da capacidade de integração de conteúdo no plano de aula; (e) auxílio na construção prática dos planos de aula. Contribui-se para a teoria caracterizando elementos relevantes para a formação de professores, bem como mostrando boas práticas possíveis de serem replicadas na elaboração de conteúdos voltados a uma educação empreendedora.

Palavras-chave: formação de professores, plano de aula, educação empreendedora, competência empreendedora

A DIACHRONIC HISTORY OF PUBLIC POLICIES ON ENTREPRENEURSHIP EDUCATION PROGRAMMES IN THE VISEU DÃO-LAFÕES REGION (2006-2018)

Francisco Banha

University of Algarve (FEUALG), CinTurs and CEFAGE |fmbanha@ualg.pt

Adão Flores

University of Algarve (FEUALG), CinTurs |aflores@ualg.pt

Luís Serra Coelho

University of Algarve (FEUALG), CEFAGE |lcoelho@ualg.pt

Abstract: This paper provides a comprehensive and diachronic overview of the history of entrepreneurship education programmes in schools of the Viseu Dão-Lafões region. The programmes began in the region in 2011 as a response to recommendations issued by the European Commission and in a context where EU funds could be allocated to these initiatives. This text will provide an account of the political and social situations that propelled these programmes, as well as an understanding of how they were implemented. We propose a critical, multi-level analysis of a circumstance that reaches beyond the realm of education and extends well into other, crucial aspects of public policy, such as: citizenship and entrepreneurial skills, evidence-based policymaking, and the relation between entrepreneurship and economic development. Resorting to a case study approach, this paper contributes to the knowledge of the development of this education strand in the country and its presence in a region that has had continued exposure to it, through systematisation and presentation of original qualitative and quantitative data and result. This paper will also highlight the pedagogic strategies and methodologies used in the implementation of these programmes, in order to make sure that the learning outcomes were aligned with best practices observed in the field of entrepreneurship education. We also add to the literature by showing how initiatives might be enhanced and strengthened through public policymaking and how they refresh the education system and introduce new challenges for all parts involved. The conclusions include the identification of best practices and success factors.

Keywords: entrepreneurship education, citizenship education, compulsory education, public policies, decision-making process, economic development

A ESTRUTURA INTELLECTUAL E CONCEITUAL DAS PESQUISAS SOBRE AUTOEFICÁCIA E AUTOEFICÁCIA EMPREENDEDORA

Eduardo Pinto Vilas Boas

Faculdade Sebrae | eduardopvb@sebraesp.com.br

Gabriel Silva de Paula

Faculdade Sebrae | gabrieldepaula10@outlook.com

Verônica da Silva Maia

Strong Business School | veronica.s.maia@gmail.com

Charles Bonani de Oliveira

Faculdade Sebrae | charlesbo@sebraesp.com.br

Resumo: Uma das linhas de estudo do empreendedorismo é a que pretende compreender as competências empreendedoras. Dentre as competências empreendedoras definidas no modelo Entrecomp (Bacigalupo *et al.*, 2016), uma delas é a autoeficácia empreendedora. O termo “autoeficácia” foi proposto originalmente por Bandura (1977) e refere-se à autoconfiança do indivíduo para realizar tarefas específicas. Este artigo pretende entender a estrutura intelectual e conceitual das pesquisas sobre autoeficácia e autoeficácia empreendedora para perceber qual o estágio da pesquisa sobre autoeficácia empreendedora e de que maneira ela está estruturada. Para isso, pretende-se realizar uma análise bibliométrica dos artigos publicados na base de dados Scopus que contenham as palavras “Entrepreneurship” e “self-efficacy”. Spinak (p. 143) afirma que a bibliometria estuda a organização dos setores científicos e tecnológicos a partir das fontes bibliográficas e patentes para identificar os atores, suas relações e suas tendências. Após o tratamento da base com os artigos encontrados, pretende-se criar uma rede de palavras-chave e uma rede de citações, além de identificar os artigos e autores mais citados pelos pesquisadores do tema. Com essa análise, acredita-se que será possível aprofundar o entendimento da competência autoeficácia e de como ela está sendo definida ao longo do tempo pelas diversas linhas de pesquisadores da área de gestão e empreendedorismo.

Palavras-chave: autoeficácia, bibliometria, estrutura intelectual

A ESTRUTURA INTELECTUAL E CONCEITUAL DO MODELO ENTRECOMP

Eduardo Pinto Vilas Boas

Faculdade Sebrae | eduardopvb@sebraesp.com.br

Paulo Henrique Barroso Menezes

Faculdade Sebrae | paulohbm@sebraesp.com.br

Cyllara Guadalupe Tavares Serrano

Faculdade Sebrae | cyllaragts@sebraesp.com.br

Fabiana Vicente de Carvalho

Faculdade Sebrae | fabianavc@sebraesp.com.br

Resumo: Nos últimos anos, a educação para o empreendedorismo é uma realidade cada vez mais presente em todos os níveis de ensino. Uma análise histórica mostra a existência de diferentes linhas de pensamento sobre a educação para o empreendedorismo. Uma das linhas mais presentes atualmente é aquela que entende a educação para o empreendedorismo como o desenvolvimento de características ou competências empreendedoras nos estudantes. Dentro dessa linha de estudos, é possível destacar o modelo Entrecomp (Bacigalupo *et al.*, 2016), que foi desenvolvido inicialmente para ser uma referência quanto ao modo como a União Europeia entende as competências empreendedoras e que, posteriormente, foi adotado por diversas instituições mundiais que trabalham com a educação para o empreendedorismo, passando também a estar presente em diversas pesquisas da área de educação. Este artigo pretende entender a estrutura intelectual e conceitual das pesquisas sobre o Entrecomp para perceber qual o estágio da pesquisa sobre este modelo e de que maneira ela está estruturada. Para isso, pretende-se realizar uma análise bibliométrica dos artigos publicados na base de dados Scopus que contenham a palavra “Entrecomp”. Após o tratamento da base com os artigos encontrados, pretende-se criar uma rede de palavras-chave e uma rede de citações, além de identificar os artigos e autores mais citados pelos pesquisadores do tema. Com essa análise, será possível entender como o modelo está sendo utilizado e estudado pelos pesquisadores.

Palavras-chave: Entrecomp, empreendedorismo, bibliométrico, competências empreendedoras

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PARA O EMPREENDEDORISMO NO ENSINO SUPERIOR

Ana Luísa Rodrigues

Instituto de Educação, Universidade de Lisboa (Portugal) | alrodrigues@ie.ulisboa.pt

Resumo: A educação para o empreendedorismo (EE) tem sido uma temática bastante abordada na Europa, constituindo-se como uma importante intervenção para desenvolver competências, conhecimentos e atitudes indispensáveis ao desenvolvimento de uma cultura empreendedora. O Quadro de Referência Europeu de Competências Chave para a Aprendizagem ao Longo da Vida (Comissão Europeia, *Competências Essenciais para a Aprendizagem ao longo da Vida do Quadro de Referência Europeu*, 2006) incluiu o espírito de iniciativa e o empreendedorismo como competências relevantes. Mais recentemente, no Entrecomp, o Quadro de Competências do Empreendedorismo (McCallum *et al.*, *Entrecomp into Action: Get Inspired, Make It Happen*, 2018), salienta-se a importância da promoção da capacidade de transformar ideias em ação, incluindo a criatividade, inovação, assunção de riscos, e a capacidade de planejar e gerir projetos de modo a atingir objetivos, ou, ainda, a autonomia, o planeamento, a literacia financeira e tecnológica, a cooperação e a resolução de problemas (DGIDC, *Educação para a Cidadania – Guião de Educação para o Empreendedorismo*, 2006; Eurydice, *Educação para o Empreendedorismo nas Escolas Europeias. Relatório Eurydice*, 2016). Em Portugal, não existem ainda estratégias consistentes nem resultados de aprendizagem explícitos sobre a EE, e, na Europa, as instituições de ensino ainda não conseguiram implementar coerentemente a EE nos currículos ou no contexto real (Eurydice, *Educação para o Empreendedorismo nas Escolas Europeias. Relatório Eurydice*, 2016), apesar de algumas iniciativas, com temas relacionados com o empreendedorismo, especialmente nas escolas politécnicas e profissionais. Este estudo terá por base a unidade curricular de Empreendedorismo a decorrer no curso de 1.º ciclo de Educação e Formação da Universidade de Lisboa, em Portugal. Com base neste estudo de caso, pretende-se compreender a importância desta disciplina

no desenvolvimento de competências empreendedoras dos estudantes, tendo como objetivo analisar as metodologias pedagógicas utilizadas no desenvolvimento de competências empreendedoras.

Palavras-chave: educação para o empreendedorismo, inovação, competências, ensino superior

A INFLUÊNCIA DA PANDEMIA SOBRE A AUTOEFICÁCIA EMPREENDEDORA

Eduardo Pinto Vilas Boas

Faculdade Sebrae | eduardopvb@sebraesp.com.br

Gabriel Silva de Paula

Faculdade Sebrae | gabrieldepaula10@outlook.com

Verônica da Silva Maia

Strong Business School | veronica.s.maia@gmail.com

Resumo: A pandemia da COVID-19 afetou diversos setores da sociedade e, de modo especial, os empreendedores, que em muitos casos precisaram inovar para manter seus negócios ativos. Além de prejudicar os negócios, a pandemia afetou também as competências dos empreendedores. Observando as competências empreendedoras definidas no modelo Entrecomp (Bacigalupo *et al.*, 2016), acredita-se que uma das que poderão ter sido mais afetadas nesse período seja a autoeficácia empreendedora. O termo “autoeficácia” foi proposto originalmente por Bandura (1977) e refere-se à autoconfiança do indivíduo para realizar tarefas específicas. Entende-se que a pandemia pode ter diminuído essa autoconfiança devido aos traumas psicológicos, o que pode ter levado à diminuição da autoeficácia dos empreendedores. Vilas Boas *et al.* (2022) observaram a autoeficácia de um grupo de empreendedores em 2021, durante a pandemia. O objetivo deste artigo é observar o mesmo constructo (autoeficácia empreendedora) em um grupo de empreendedores semelhante em 2022, de modo a comparar os resultados encontrados. Acredita-se que será possível observar o aumento da autoeficácia empreendedora, assim como comparar se as variáveis que formam o constructo autoeficácia empreendedora sofreram alterações entre os dois períodos. Essa identificação pode ser importante para apontar pontos a serem trabalhados com os empreendedores, especificamente no período pós-pandemia.

Palavras-chave: pandemia, COVID-19, autoeficácia, Entrecomp.

A MINHA VIAGEM DE SONHO – PROJETO INTERDISCIPLINAR

Elisa Manero Rodrigues

Agrupamento de Escolas Padre Bartolomeu de Gusmão | elisa-rodrigues@e-josefadedebidos.edu.pt

Resumo: Esta comunicação tem como objetivo apresentar o projeto interdisciplinar “A minha viagem de sonho”, implementado nos anos de 2020/2021 e 2021/2022. Os professores devem preparar as crianças e os jovens para que possam enfrentar as mudanças (económicas, ambientais e sociais) que vão surgindo. A promoção de aprendizagens que abarquem as competências previstas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* obriga a repensar as abordagens pedagógicas e didáticas, diversificando os métodos pedagógicos e avaliativos. Trata-se de uma proposta que poderá ser trabalhada nas áreas disciplinares das ciências, ciências sociais e cidadania com o apoio das línguas estrangeiras, os alunos planeiam a sua viagem de sonho. O projeto foi desenvolvido em ambientes virtuais de aprendizagem, e a ferramenta para aprendizagem colaborativa utilizada será o Padlet e classroom. As metas/resultados esperados são: fomentar práticas de trabalho colaborativo; desenvolver aprendizagens ativas e significativas; dar a conhecer ferramentas e oportunidades de aplicação transversal de conhecimentos; aumentar a autonomia em atividades de pesquisa e em trabalhos a desenvolver; melhorar as capacidades de avaliar e selecionar informação, formular hipóteses e tomar decisões fundamentadas no dia-a-dia. Na área da educação para a cidadania, os domínios objeto de operacionalização são a literacia financeira e educação para o consumo, e as instituições e participação democrática. Os alunos devem planejar e orçamentar os gastos da viagem, com todas as despesas –

viagem, estadia, alimentação e custos adicionais –, e fazer a conversão do euro para a moeda do país de destino.

Palavras-chave: educação para a cidadania, trabalho colaborativo, projeto interdisciplinar

APLICAÇÃO DO DESIGN THINKING COMO MÉTODO PROMOTOR DA INOVAÇÃO ACADÉMICA

Antonio Lucas Gomes Teixeira

UBI | antoniolucas22@gmail.com

Resumo: Nas últimas décadas, a evolução da transformação digital provocou mudanças bastantes significativas, tanto na esfera económica como nas esferas sociais e culturais. Com isso, houve uma importante mudança no comportamento das pessoas, alterando significativamente o mercado de trabalho e, por consequência, exigindo mudanças no âmbito da educação. O ensino padronizado e tradicional parece não mais suprir as necessidades do mundo atual, deixando claro a necessidade de adaptação dessas instituições de ensino. A fim de satisfazer essas necessidades latentes de mudança no sistema de ensino e visando promover a inovação em ambiente escolar, surgiram, ao longo das últimas décadas, novas metodologias pedagógicas e abordagens de ensino que potencializam as habilidades e competências exigidas neste novo paradigma e atendem às necessidades de preparação dos indivíduos para suas vidas pessoais e profissionais. Propõe-se como objetivo principal de investigação analisar a efetividade da utilização da abordagem design thinking como ferramenta de promoção da inovação académica. Optou-se por realizar uma investigação de abordagem qualitativa de natureza descritiva-exploratória com base em estudo de caso e na investigação-ação. A investigação foi realizada no âmbito da Universidade da Beira Interior (Covilhã, Portugal), no curso de Mestrado em Empreendedorismo e Criação de Empresas, na sua unidade curricular de Desafio Empresariais. O resultado obtido na utilização do design thinking aplicado à inovação académica é a proposta de um novo programa da unidade curricular de Desafios Empresariais, onde foram introduzidas componentes de metodologias construtivistas e da aprendizagem ativa. Além disso, constatou-se que o design thinking contribui para a inovação académica, pois a abordagem tem a capacidade de identificar os problemas e, através do pensamento criativo, desenvolver soluções capazes de promover a inovação. Sugere-se como novas linhas de investigação o desenvolvimento de um plano de design thinking aplicado à inovação académica que abranja todas as unidades curriculares do curso de Mestrado em Empreendedorismo e Criação de Empresas e outros cursos no âmbito do ensino superior.

Palavras-chave: design thinking, inovação académica, aprendizagem ativa, desafios empresariais

APRENDIZAGEM EM SERVIÇO INTERDISCIPLINAR E SUSTENTABILIDADE: UMA EXPERIÊNCIA DE EMPREENDEDORISMO SOCIAL NO CONTEXTO DO ENVELHECIMENTO

Anabela Rodrigues

Universidade Católica Portuguesa | Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais | anabela.rodrigues@ucp.pt

Catarina Vieira da Silva

Universidade Católica Portuguesa | Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais | crsilva@ucp.pt

Resumo: O CapacitAmente é um projeto de intervenção comunitária que foi implementado na Universidade Católica Portuguesa (Braga). Resulta de um projeto-piloto para a aplicação da aprendizagem em serviço interdisciplinar na licenciatura em Serviço Social e Psicologia. Ao conciliar as unidades curriculares de Economia Social (Serviço Social), disciplina dedicada ao trabalho e desafios do terceiro sector (e.g., sustentabilidade das organizações e empreendedorismo social), e Trabalho e Qualidade de Vida (Psicologia), que tem como objetivo principal o estudo científico do trabalho e da sua relação com a qualidade de vida, foi possível o desenvolvimento de um projeto com elevada relevância social para instituições do terceiro sector. Nesta perspetiva, e constituindo um contributo para o

cumprimento legal da qualificação do trabalhador, o CapacitAmente visa certificar os colaboradores das instituições que exercem funções no contexto do envelhecimento, colmatando necessidades na área de formação, adaptando-a às suas realidades. Nesta lógica, foram promovidas ações de formação “à medida” das três instituições parceiras, procurando-se, ainda, alinhar a formação com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (Agenda 2030 da ONU) que preconizam um modelo integrado e holístico global que tem como grandes áreas gerais as pessoas, o planeta, a prosperidade, parcerias e a paz. Ao assumirmos uma abordagem interdisciplinar, procurámos alinhar as diversas potencialidades e o *know-how* das duas áreas científicas envolvidas, traduzindo-se num intercessor na aquisição de competências na construção de projetos empreendedores onde os estudantes desenvolvem as suas capacidades de criação de propostas inovadoras de iniciativa social na iminente transição ensino-mercado de trabalho.

Palavras-chave: aprendizagem em serviço, objectivos de desenvolvimento sustentável, empreendedorismo social, envelhecimento, interdisciplinaridade

AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: O EMPREENDEDORISMO DO JOVEM NO CURSO PROFISSIONALIZANTE DO CEPROCAMP/FUMEC, EM CAMPINAS

Noêmia de Carvalho Garrido

Fundação Municipal para Educação Comunitária – Campinas – SP – Brasil |nogarrido@yahoo.com.br

Resumo: O objetivo central deste trabalho é apontar um recorte da oferta do curso oferecido pelo Centro Profissionalizante de Campinas para a inclusão do jovem no mundo do trabalho, bem como apresentar fatos que levam a preocupação com os jovens relacionado ao desemprego, as políticas públicas voltadas à educação profissional e ao empreendedorismo. A metodologia utilizada foi uma pesquisa por meio de revisão de literatura e por entrevista, realizada nos espaços de trabalho administrativo da FUMEC – Fundação Municipal para Educação Comunitária, na cidade de Campinas. As questões apontadas na entrevista são relacionadas à inserção do jovem no curso do CEPROCAMP, destacando-se a implementação das políticas públicas com a criação do programa profissionalizante para o município e a Região Metropolitana de Campinas. Como embasamento, o trabalho valeu-se das obras de autores como Dowbor (2007) e Lima (2011). Diante da recorrência das transformações econômicas que sucederam a partir da década de 1950 e do impacto, considerado crise, na estrutura educacional, e, em última análise, da Lei 5692/71, com a criação do ensino profissionalizante, hoje podemos contar com os cursos preponderantes à profissionalização a nível técnico no Brasil.

Palavras-chave: profissionalização, jovem, mundo do trabalho, empreendedorismo

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E FORMAÇÃO CONTINUADA EM ENSINO DE HISTÓRIA: REFLEXÕES A PARTIR DA TURMA DO PROFHISTÓRIA – UFS (2022)

Johnny Pereira Gomes

Universidade Federal de Sergipe |johnnygomes83@gmail.com

Resumo: O objetivo deste trabalho é analisar a participação em formações continuadas dos professores de História da turma do ProfHistória – UFS (2022). Recentemente, o Brasil passou por um processo de implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento curricular elaborado pelo Ministério da Educação que norteia os trabalhos para toda educação básica do território nacional. O documento é previsto pela Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996, e foi desenvolvido a partir do Plano Nacional da Educação de 2014, sendo disponibilizado ao público em 2015. A pesquisa foi realizada em três etapas: a) pesquisa de referencial bibliográfico em bases específicas, como o Scielo, o Portal da CAPES, livros, *sites* e revistas eletrônicas; b) desenvolvimento e aplicação do questionário de investigação com os professores da turma do ProfHistória 2022 da Universidade Federal de Sergipe; e c) análise dos dados a partir dos textos trabalhados na disciplina de História do Ensino de História. 60% dos professores ainda não participaram de nenhuma formação específica que faça a discussão sobre BNCC e ensino de História. É necessário pensar em mecanismos de divulgação das

discussões e produtos educacionais oriundos dos egressos do curso de mestrado profissional em Ensino de História, para que os órgãos e instituições públicos e privados se interessem e busquem parcerias para o que é considerado o maior programa de formação em ensino de história do Brasil.

Palavras-chave: produtos educacionais, documento curricular, formação continuada

COMPETÊNCIAS DE GESTÃO: A IMPORTÂNCIA DO ENSINO ACADÊMICO PARA EMPREENDEDORES DE MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS

Emilio Michele Cirillo

Universidad Católica de Santa Fé (Argentina) | emiliomcirillo@gmail.com

Jorge Eduardo Noro

Universidad Tecnológica Nacional (Argentina) | norojorge@gmail.com

João Pinheiro de Barros Neto

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Brasil) | professorbarros@hotmail.com

Resumo: O objetivo deste estudo é verificar a relação entre a formação acadêmica e o sucesso dos empreendedores e gestores na administração de micro, pequenas e médias empresas (PME), buscando-se evidenciar as competências que influenciam nos resultados positivos desses empreendimentos. Para fundamentar teoricamente o estudo, foi realizada uma investigação bibliográfica sobre educação e competências de gestão (conhecimentos, habilidades e atitudes) necessárias para empreendedores e gestores dirigirem seus negócios. Foi aplicado um *survey* a uma amostra aleatória estratificada por setores (construção, indústria, comércio, serviço e agricultura) e tamanho e constituída por 391 empresas ativas no estado de São Paulo, no Brasil, com uma margem de confiança de 95%, coletando-se a percepção dos empreendedores ou principais executivos para verificar a importância que eles atribuem à formação acadêmica e às competências gerenciais na condução e perenidade de seus negócios. Dentre os resultados, ao analisar a média ($p = 0,538$), evidenciou-se que a formação universitária isoladamente não é considerada fator determinante para o sucesso das PME. No entanto, a avaliação geral permite concluir que a manutenção no mercado das PME, seu progresso e evolução têm relação com o nível de educação e desenvolvimento de competências dos empreendedores e gestores envolvidos na administração dos negócios, apontando que uma formação apropriada e processos de educação continuada focados em competências de gestão são fatores que influenciam positivamente no sucesso das empresas. Como limitação do estudo está a circunscrição geográfica a uma região específica do Brasil, motivo pelo qual se sugere novos estudos em outras regiões do país.

Palavras-chave: Competências de gestão; educação; ensino; empreendedor; micro, pequenas e médias empresas.

IDENTIFICANDO AS COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS DOS ALUNOS DE MEDICINA DO RN: COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS DOS ALUNOS DE MEDICINA DO RIO GRANDE DO NORTE

Maria da Conceição Araújo Moreno

SEBRAE-RN | ceica@rn.sebrae.com.br

Isabel Dillmann Nunes

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) | bel@imd.ufrn.br

Resumo: As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs, 2014) para os cursos de Medicina enfatizam a importância da utilização de metodologias que privilegiem a participação ativa do aluno na construção do conhecimento e a integração entre os conteúdos, possibilitando o desenvolvimento de competências interprofissionais colaborativas. Entre 22 de setembro e 1 de outubro de 2021, foi realizada uma pesquisa com 54 universitários da área da saúde com o objetivo de identificar o perfil demográfico e as características de comportamento empreendedor dos graduandos da saúde do Rio Grande do Norte. O

instrumento utilizado foi desenvolvido por Dornelas (2008), voltado para a autoavaliação do perfil empreendedor. Os resultados analisados possibilitaram identificar que 50% dos alunos apresentaram percentual “excelente” quanto à identificação das características Comprometimento e Determinação, Motivação e Superação; 47,91% apresentou percentual “excelente” quanto à característica Liderança; 41% apresentou percentual “bom” quanto à característica Obsessão pelas Oportunidades; 54% apresentou percentual “bom” quanto às características empreendedoras Tolerância ao Risco, Ambiguidade e Incertezas e Criatividade, Autoconfiança e Habilidade de Adaptação. Assim, apesar dos resultados obtidos, os dois últimos percentuais revelam a necessidade de potencializar um conjunto de características empreendedoras. Haja vista que é nesse conjunto que o empreendedor se apresenta como uma pessoa criativa, capaz de estabelecer e atingir objetivos, e que mantém alto nível de consciência do ambiente em que vive, usando-a para detectar oportunidades, conforme afirmam Fillion (1999) e Dornelas (2008).

Palavras-chave: competências, características, medicina, perfil empreendedor

COOPERATIVA ESCOLAR: UM ECOSISTEMA DE EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Bruna Elisa Schuster

Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS (Brasil), Escola Municipal de Ensino Fundamental São José (Brasil),
brunaelisaschuster@gmail.com

Tailise Marques Dias

Escola Municipal de Ensino Fundamental São José (Brasil), tailisemdias@gmail.com

Eliane Schlemmer

Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS (Brasil), elianeschlemmer@gmail.com

Resumo: O desenvolvimento de práticas pedagógicas com foco em uma educação empreendedora e cidadã vem ganhando espaço nas instituições educacionais, em diferentes níveis. Essas práticas quando desenvolvidas na perspectiva da invenção, a partir da problematização do tempo presente, promovem a formação baseada em processos investigativos, instigando o desenvolvimento do pensamento científico. Nesse sentido, identifica-se a potência do desenvolvimento de práticas pedagógicas inventivas, no âmbito de uma educação empreendedora e cidadã, que privilegia a economia circular e conecta diferentes projetos de aprendizagem e de prática, os quais se relacionam pelo desenvolvimento sustentável. Um espaço privilegiado para que esse projetos possam se desenvolver são as cooperativas escolares. É nesse contexto que o artigo apresenta e discute o processo de coengendramento de projetos de diferentes anos escolares numa escola pública de Ensino Fundamental, os quais são potencializados na cooperativa escolar. Projetos esses, que resultam de práticas pedagógicas inventivas e simpoiéticas, constituídas em movimentos reticulares-conectivos, enquanto processo colaborativo e cooperativo. Desse processo, emergiram as etapas: a) espaço de coleta de resíduos orgânicos para a compostagem; b) produção de composto orgânico; c) venda do produto e; d) aquisição de bens e recursos para os estudantes da escola, resultantes do agenciamento entre estudantes, comunidade escolar, professores e especialistas de diversas áreas do conhecimento. O percurso desse processo de cocriação está sendo acompanhado pelo Método Cartográfico de Pesquisa-Intervenção, estando fundamentado por teorias contemporâneas. As pistas encontradas no percurso indicam alguns resultados preliminares, especialmente vinculados ao desenvolvimento de um pensamento empreendedor-cidadão, na perspectiva da sustentabilidade, subsidiado pela pesquisa.

Palavras-chave: educação empreendedora; cidadania digital; ecossistema de inovação; transformação social; invenção

CREACIÓN DE COWORK UNAP SANTIAGO, VEHICULO PARA LA DOCENCIA DE PREGRADO Y LA VINCULACION BIDIRECCIONAL, SANTIAGO-CHILE

Adriana Francisca Picas Morgado

Universidad Arturo Prat, Santiago-Chile | apicas@unap.cl

Maritza Soledad Vergara Monardez

Universidad Arturo Prat, Santiago-Chile | mvergara@unap.cl

Evadil Ayala Riquelme

Universidad Arturo Prat, Santiago-Chile | eayala@unap.cl

Resumen: El Cowork UNAP Santiago, por sus características y propósitos, se transforma en un actor del modelo educativo institucional, transformándose en un vehículo de trabajo colaborativo entre las carreras impartidas en la sede universitaria, sus académicos y el entorno próximo, generando iniciativas que favorecen el trabajo de los estudiantes de la sede. El propósito considera validar el rol del académico facilitador, realizar una bajada al vincular un *pack*, que en su estructura cuenta con resultados de aprendizaje y el desarrollo de actividades en el entorno, y, finalmente, concurrir al territorio a invitar PYMES del entorno próximo a la sede universitaria, utilizando la metodología propuesta en la institución para definir proyectos de vinculación y generar un vinculación bidireccional con los beneficiarios del programa, generando interacción entre la resolución de requerimientos de las PYMES y la organización de consultoras entre los estudiantes y entregar las herramientas de emprendimiento en los equipos participantes de la iniciativa. Por lo que se aprovecha la instancia académica para fomentar el emprendimiento, generar ideas de consultorías y aportar el desarrollo de las PYMES locales.

Palabras clave: Emprendimiento; educación; *cowork*; conexión con el ambiente.

DESAFIA-TE E DIVERTE-TE ENQUANTO ENSINAS E APRENDES

Teresa Dieguez

Instituto Politécnico do Cávado e do Ave, Portugal | Universidade Aberta, Portugal | tdieguez@ipca.pt

Resumo: O mundo muda a uma velocidade estonteante, com enormes desafios e oportunidades associados. As instituições do ensino superior (IES) devem estar próximas da sociedade e devem ter um papel mais ativo no desenvolvimento económico da região e do país, enquanto competem com outras IES a nível global. A pressão é grande e são exigidas novas formas de transmitir o conhecimento e preparar o capital humano para responder com sucesso ao mercado de trabalho. Professores e estudantes devem intervir em projetos integrados ou desenvolvidos no próprio *campus*, junto dos seus *stakeholders*, quer nacionais, quer internacionais. São desejáveis novas respostas e necessárias novas abordagens. Este estudo apresenta um caso de estudo onde são explicados três modelos inovadores de cocriação (estudantes, facilitadores e organizações) desenvolvidos no Instituto Politécnico do Cávado e do Ave, Portugal. Como questão de investigação, procura avaliar os impactos da cocriação para os intervenientes que participaram nos projetos. Como conclusões do estudo, evidenciam-se as vantagens de uma abordagem holística, o uso de metodologias ativas em ambiente de cocriação e a aprendizagem em contexto multinacional e multicultural. Adicionalmente, são criados os mecanismos para a criação de uma mentalidade transformadora, baseada no conhecimento e atitudes, com desenvolvimento de muitas das competências transversais necessárias para o século XXI.

Palavras-chave: Co-criação; competências; educação; empreendedorismo; IES.

DESARROLLO DE FORTALEZAS DE CARÁCTER PARA EL EMPRENDIMIENTO EN ESTUDIANTES DE NEGOCIOS: UN ANÁLISIS COMPARATIVO DE FORTALEZAS DE CARÁCTER

Edgar Olvera Espinosa

Universidad Tecnológica del Valle de Toluca, México | edgar.olvera@utvtol.edu.mx

Dania Elba Villaseñor Padilla

Fernando Pedroni Lara

Universidad Tecnológica del Valle de Toluca, México |

Emanuel Leite

Universidade de Pernambuco

Resumen: El emprendedor generalmente no nace queriendo iniciar un negocio, sino que a lo largo de su trayectoria profesional descubre alguna oportunidad o se inspira en alguna idea que puede emprender. Durante el proceso de formación académica universitaria, se hace cada vez más relevante integrar en su etapa formativa las competencias blandas que le ayuden a ampliar sus posibilidades de éxito. Esta investigación tuvo por objetivo analizar las fortalezas de carácter de una población de estudiantes de negocios mediante un estudio comparativo en el cuál se identificaron aquellas que se han desarrollado como resultado de su formación académica y que potencialmente pueden incentivar el éxito emprendedor. Para ello se consideró el estudio “Strengths use as a predictor of well-being and health-related quality of life” (Proctor *et al.*, 2011) y la opinión del reconocido experto en emprendedurismo Emanuel Leite, como marco de referencia, y mediante una escala cualitativa se identificó el cambio que hubo en las 24 variables que se estudiaron en un periodo de cinco años. Mediante el cálculo del coeficiente de R^2 , los resultados arrojaron hallazgos que permiten identificar aquellas fortalezas que requieren afirmarse y aquellas que se han desarrollado, lo cual es susceptible de incluirse en actividades formativas que mejoren su potencial emprendedor.

Palabras clave: Fortalezas de carácter; emprendimiento; competencias blandas; bienestar; desarrollo profesional.

DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS E DA CULTURA EMPREENDEDORA NA PEDAGOGIA: O CASO DA ESTÁCIO SERGIPE

Cristiane Tavares F. de Moraes Nunes

SEBRAE/SE e Centro Universitário Estácio de Sergipe | profacristavares@outlook.com

Resumo: O presente artigo resulta de um projeto de concorrência nacional promovido pela Universidade Estácio de Sá, instituição brasileira e privada, fundada em 1970 no Rio de Janeiro, que possui ramificações em todo o país, cujo projeto de fomento ao extensionismo social encontrou em Sergipe, na unidade local, bases para a realização de uma proposta inovadora. A formação para o desenvolvimento de competências importantes para o cumprimento do componente curricular obrigatório denominado Projeto de Vida, Educação Empreendedora e Financeira nas escolas públicas estaduais serviu de motivação para provocar ainda no estudante de licenciatura a necessidade de compreender como os pilares da educação – aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser – podem convergir para a promoção das competências socioemocionais estabelecidas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A fundamentação teórica encontra pressupostos em Jardim (2021), Lopes (2010), Dolabela (1999), Dornelas (2008) e Centurión (2019). Como resultado, a educação empreendedora pode ser um caminho de educação para as novas demandas do século XXI, uma vez que as competências cognitivas não são suficientes para fazer frente aos desafios do mercado de trabalho atual.

Palavras-chave: Competências socioemocionais; cultura empreendedora; educação empreendedora; pedagogia.

DO SONHO A REALIDADE: PERCEPÇÕES SOBRE EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NA EDUCAÇÃO BÁSICA DAS ESCOLAS NO ESTADO DE RORAIMA-BRASIL

Dorete Schmelting Padilha

SEBRAE/RR, Brasil | dorete.padilha@rr.sebrae.com.br

Rildo Dias da Silva

SEBRAE/RR, Brasil | rildo.silva@rr.sebrae.com.br

Resumo: O Programa Nacional de Educação Empreendedora foi criado pelo SEBRAE em 2013 e, desde então, tem realizado iniciativas para desenvolver a cultura empreendedora junto de estudantes e professores dos diferentes níveis de ensino da educação formal. Isso porque o SEBRAE entende que a educação empreendedora é um dos mecanismos de transformação mais importantes da cultura de um país e, conseqüentemente, do mundo do conhecimento e do trabalho. Desde a sua concepção, o programa realizou ações de sensibilização, capacitação e consolidação da temática nos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal. A partir de então, a estratégia passou a ser a de ampliar a oferta e a qualidade das iniciativas sobre essa temática aos mais de 44 milhões de estudantes do país e junto da rede de docentes, sendo esse o público-alvo do programa (nos níveis Fundamental, Médio, Profissional e Superior). Partindo dessa premissa, o SEBRAE Roraima-Brasil não poderia deixar de participar desse desafio, e, desde então, realiza vários convênios e parcerias com a Secretaria de Estado da Educação do Estado de Roraima-Brasil, bem como com as secretarias municipais dos 15 municípios e a rede particular de ensino, tendo como objetivo promover a implantação da educação empreendedora no ambiente escolar de acordo com as soluções educacionais do SEBRAE, proporcionando mais estabilidade nas ações de desenvolvimento por meio da educação e do empreendedorismo. O objetivo geral do artigo proposto é analisar o processo de implantação da educação empreendedora nos 15 municípios do estado de Roraima e seus principais resultados efetivos no desenvolvimento dos alunos da educação básica, considerando suas práticas didáticas e aprendizagem empreendedora. A pesquisa a ser realizada para elaboração do artigo terá abordagem qualitativa, do tipo exploratória, descritiva, baseada em pesquisa teórico-empírica. Serão realizadas entrevistas com roteiros semiestruturados com os 15 interlocutores, gestores escolares, responsáveis pela implantação e implementação das ações de educação empreendedora nas escolas dos municípios. A priori, serão consideradas as categorias de análise: práticas didáticas, aprendizagem empreendedora e efetividade das ações aplicadas aos alunos. A ideia principal é constatar se as práticas adotadas geraram resultados efetivos e de qualidade nos alunos e se se evidenciaram pelo desenvolvimento das habilidades e competências aplicadas pelos professores.

Palavras-chave: Educação empreendedora; cultura empreendedora; ambiente escolar; educação básica.

DOCÊNCIA EM CONTEXTO DE MUDANÇAS: NAS TRILHAS DA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

José Ricardo Santana

SEDUC/SE, Brasil | joserickardo.santana@educ.se.gov.br

Paulo do Eirado Dias Filho

SEBRAE/SE, Brasil | paulo.eirado@se.sebrae.com.br

Cristiane Tavares F. de Moraes Nunes

SEBRAE/SE, Brasil | profacristavares@outlook.com

Andréa Karla Ferreira Nunes

Universidade Tiradentes – Unit, Brasil | andreaknunes@gmail.com

Fernanda Mercês

SEDUC/SE, Brasil |fernanda.mercês@gmail.com

Resumo: O presente artigo é resultado de uma ação entre as instituições SEBRAE-Brasil-Sergipe e a Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura (SEDUC-Brasil-Sergipe), que teve como objetivo promover a implantação da educação empreendedora no ambiente escolar por meio de soluções educacionais do SEBRAE via plataforma EAD para os professores lotados nas escolas circunscritas nas dez diretorias regionais de educação. Os trabalhos consistiram em orientações de utilização do conteúdo de Educação Empreendedora e Financeira no ambiente da sala de aula e no desenvolvimento de estratégias de apoio ao componente curricular Projeto de Vida, que vem sendo aplicado na educação básica brasileira tendo como referência a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Material digital, ambiente virtual e fórum de discussões foram estratégias que permitiram a execução da ação, visto que o processo aconteceu no momento pandêmico, em 2020. A base teórica metodológica foi fundamentada nos manuais pedagógicos elaborados pelo SEBRAE (2012; 2020) e em Lopes (2010), Jardim e Franco (2019) e BNCC (2015). Os resultados apontam a relevância do tema empreendedorismo no componente

curricular Projeto de Vida, Educação Empreendedora e Financeira no currículo das escolas públicas do estado de Sergipe e a formação docente para atuar nas trilhas necessárias para práticas inovadoras.

Palavras-chave: Cultura empreendedora; educação empreendedora; empreendedorismo; formação.

E-BUSINESS COMO INSTRUMENTO FACILITADOR PARA O ENSINO DO EMPREENDEDORISMO

Antonio Vico Mañas

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP | avicomanas@gmail.com

Resumo: Este artigo é resultante de estudo bibliográfico e da experiência compartilhada com empresários, técnicos e professores universitários. Apresenta, a partir de padrões comuns, o modo de envolver empreendedores para que estes alcancem o tão desejado objetivo utilizando o *e-business*, mais especificamente a Intranet, que, via redes interativas, congrega informações de produtos e processos. Assim como as empresas podem utilizar essa ferramenta para orientar e treinar seus processos empreendedores e a geração de negócios, isso também pode ser feito para a educação empreendedora, uma vez que o acesso a conhecimentos, a estímulos e à experimentação fica disponibilizado. Independente da plataforma existente e sem depender do tipo de *software* ou *hardware* que se utilize, provedores e usuários (poucos ou muitos) podem trabalhar ao mesmo tempo e, conseqüentemente, alcançar a informação que cresce consideravelmente. O *e-business* abre um enorme campo de possibilidades para o ensino e/ou prática do empreendedorismo, considerando o que requerem o mercado e as fontes de negócios. Oportunidades podem ser detectadas usando diferentes visões. Não se pode esquecer, no entanto, que para converter essas oportunidades em um empreendimento real é fundamental o gerenciamento eficaz do conhecimento disponibilizado interna e externamente via experimentos, êxitos e fracassos vivenciados, tendências, etc. É, portanto, o conhecimento um ativo importante para empreender, e demonstra-se neste texto como os ambientes de *e-business* apresentam novas propostas para o desafio de aprender a empreender e a fazê-lo de fato.

Palavras-chave: *E-business*; conhecimento; empreender; ensino do empreendedorismo; informações.

EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O PROGRAMA “DE OFICIAIS RM-2 A EMPREENDEDORES”

Roosiley Santos Souza

UFMS | roosiley@hotmail.com

Nortonciste Guedes da Silva Junior

UFMS | nortonciste@gmail.com

Resumo: O programa “De Oficiais RM-2 a Empreendedores” foi desenvolvido a fim de capacitar, por meio da educação empreendedora, oficiais temporários da Marinha do Brasil para o retorno ao mercado de trabalho, sendo retratado aqui como um estudo de caso realizado em mês de março de 2021, com 14 oficiais das seguintes áreas profissionais: Direito, Educação Física, Engenharia Civil, Nutrição, Letras, Informática, Administração, Engenharia Elétrica, Engenharia Cartográfica e Psicologia. Com duração de 40 horas, o programa teve como objetivo fornecer conhecimentos sobre as principais competências necessárias para empreender, possibilitando aos participantes o desenvolvimento de um plano de carreira empreendedor. Como metodologia, inicialmente, foi utilizado o Teste de Tendência Empreendedora Geral (TEG) para identificar o perfil empreendedor dos alunos e assim desenvolver um conteúdo que estimulasse ou aprimorasse as características empreendedoras. Com o perfil definido, a teoria base foi a da Effectuation, para desenvolvimento da grade de conteúdo, que foi elaborada e ministrada por meio de videoaula por especialistas de destaque nacional, que abordaram temas como planejamento, marketing, economia e finanças. Como resultado, os alunos desenvolveram e apresentaram propostas no formato de Modelo de Negócios e Plano de Carreira, de acordo com o seu perfil e oportunidades vislumbradas durante o programa, apresentadas para uma banca avaliadora

formada por profissionais de mercado com intuito de validar as propostas. Dos 14 participantes, 7 retornaram ao mercado, empreendendo de acordo com o modelo de negócios desenvolvido no programa.

Palavras-chave: Educação empreendedora; empreendedorismo; Effectuation; Marinha do Brasil; Oficiais RM2.

EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA EM UMA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: UMA PROPOSTA DE POLÍTICA CURRICULAR EM CONSTRUÇÃO

Ana Cláudia Uchôa Araújo

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará | ana@ifce.edu.br

Francisca Flávia Plutarco Lopes dos Santos

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará | flavia.plutarco@ifce.edu.br

Francisco de Assis Souza Alexandre

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará | francisco.alexandre@ifce.edu.br

Reinaldo Bezerra Braga

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará | reinaldo.braga@ifce.edu.br

Resumo: O presente estudo trata da apresentação do processo de construção de uma política curricular de educação empreendedora, em fase preliminar, desenvolvida pela Pró-Reitoria de Extensão e com o apoio das demais pró-reitorias, em uma instituição de educação profissional pública situada no estado do Ceará, no Brasil. Ele tem como objetivo avaliar o processo inicial de construção dessa política, a qual tem sido baseada nos conceitos de educação empreendedora, inovação e interdisciplinaridade, num campo que envolve formação para a educação básica e o ensino superior. A proposta nasce no contexto atual, cujas transformações econômicas, sociais e culturais demandam um currículo que contemple a educação empreendedora, num cenário em que a qualificação profissional e o mundo do trabalho adquirem cada vez mais centralidade na formação dos sujeitos ao longo da vida. A apreensão dos dados, nesta fase inicial, se dá através da revisão de literatura sistemática, do estudo legal das normativas brasileiras e da análise documental da instituição de ensino superior. Trata-se de um estudo de caso, em andamento, cujos resultados se encontram em fase parcial. Assim, é possível perceber que os resultados preliminares trazem um retrato de uma instituição que tem buscado fazer um mapeamento legal, documental e bibliográfico sobre um currículo de educação empreendedora interdisciplinar. Espera-se, em novos recortes desse estudo, apresentar como a instituição vai trabalhar dialogicamente com professores, técnicos, discentes e comunidade externa, identificando momentos-chaves de construção e consolidação do saber-fazer curricular com vista à difusão de uma formação para o empreendedor, em perspectiva perene.

Palavras-chave: Educação empreendedora; currículo; formação; educação profissional.

EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NA PANDEMIA: UM ESTUDO DE CASO DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE NINA RODRIGUES – MA

Maria José Quaresma Portela Corrêa

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Secretaria Municipal de Educação de Nina Rodrigues-MA |

mqmariajosequaresma790@gmail.com

Jacira Medeiros de Camelo

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Rede Municipal de Fortaleza – CE | jaciramedeiros2007@gmail.com

Rosiomar Santos Pessoa

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Faculdade UNIASSELV – Centro Universitário Leonardo da Vinci,

Universidade Estadual do Pará – UEPA-CCBS (Campus II), Centro de Ciências Biológicas | rosiomarsantos@gmail.com

Thalya Eduarda Nunes da Silva Santos

Centro de Estudo Universitário do Maranhão (CEUMA) | thalya.nunes2@gmail.com

Resumo: A educação empreendedora nunca foi tão debatida no Brasil e no mundo como neste período de pandemia da COVID-19, época em que as pessoas tiveram de se reinventar, de tentar novas formas de vender seus produtos e poder ganhar seu sustento, uma vez que foi e continua sendo difícil a

readaptação desta nova fase de vida para toda a sociedade. Este estudo tem como principal objetivo resgatar as ações realizadas pela Secretaria Municipal de Educação do município de Nina Rodrigues – MA. Na educação como nas demais áreas não podia ser diferente, e todos os integrantes da pasta se planejaram inicialmente de forma remota através das tecnologias, e, à medida que a situação ia permitindo, presencialmente, no sentido de encontrar alternativas empreendedoras que funcionassem tanto em relação à educação escolar como em relação à situação financeira das famílias residentes no município. A metodologia utilizada na realização desta pesquisa é um estudo de caso cujo método é qualitativo, no qual se entrevistou membros da Secretaria Municipal de Educação (SEMED) e também um membro do SEBRAE/Nina Rodrigues – Serviço de Apoio às Micros e Pequenas Empresas localizadas no município, para o qual recorreremos a narrativas dos entrevistados. No final desta pesquisa, constatou-se que, apesar das desigualdades sociais encontradas em nosso país, a população é criativa e capaz de reverter o quadro na situação desesperadora que é a pandemia da COVID-19.

Palavras-chave: Educação empreendedora; tecnologias; SEMED; SEBRAE.

EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NO BRASIL: O QUE PODEMOS APRENDER A PARTIR DAS INICIATIVAS DO CER-SEBRAE?

Júlio Araújo Carneiro Cunha

Universidade Nove de Julho - UNINOVE | juliocunha@yahoo.com

Cacilda Maria de Almeida

CER SEBRAE | cacilda.almeida@sebraemg.com.br

Jaqueline Cristina Lima

CER SEBRAE | jaqueline.lima@sebraemg.com.br

Lilian da Silva Botelho

CER SEBRAE | lilian.botelho@sebraemg.com.br

Fabiana Ribeiro de Pinho

CER SEBRAE | fabiana.pinho@sebraemg.com.br

Resumo: Para a proposta de uma educação contemporânea, é preciso novas competências e habilidades para que cidadãos sejam preparados e tenham atitudes empreendedoras perante a vida. Com isso, serão capazes de lidar com os desafios do mercado e suas contingências. Diante disso, a educação empreendedora vem ganhando relevância nas práticas de instituições de ensino e em pesquisas acadêmicas sobre essa temática. Uma das iniciativas de destaque para o fomento da educação empreendedora no Brasil é a atuação do CER – Centro Sebrae de Referência em Educação Empreendedora. Nesse contexto, o objetivo desse estudo é analisar os mecanismos que sustentam as ações de disseminação da educação empreendedora realizadas pelo CER-SEBRAE. Teoricamente, o estudo se sustentou em objetos de aprendizagem voltados para a formação e o desenvolvimento de competências dos educadores. Essa é uma pesquisa documental que analisou os arquivos do CER-SEBRAE para levantamento das ações realizadas. Por meio de análise de conteúdo, categorias foram criadas com base nesse material. Os resultados mostram que as iniciativas foram baseadas em: elaboração de materiais de apoio; eventos de educação e disseminação (presencial e virtual); foco no educador; aprendizagem centrada no educador; soluções e práticas direcionadas; monitoramento e aprimoramento do processo. Como contribuição teórica, propõe-se um modelo no qual materiais de apoio e conteúdo são disseminados para os educadores em ações centradas que geram aprendizado. Esse aprendizado é reforçado pelo foco no educador. Há geração de soluções direcionadas que são monitoradas, o que leva a um efeito cíclico de melhoria para novos materiais e conteúdo.

Palavras-chave: Educação empreendedora; educadores; conteúdo; ferramentas de aprendizagem; disseminação.

EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NO CAMPUS CASTANHAL DO INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ

Miranilde Oliveira Neves

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará |miranilde.oliveira@ifpa.edu.br

Adebaro Alves dos Reis

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará |adebaro.reis@ifpa.edu.br

Roberta de Fátima Rodrigues Coelho

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará |roberta.coelho@ifpa.edu.br

Maria Regina Sarkis Peixoto Joele

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará |regina.joele@ifpa.edu.br

Resumo: Esta investigação visou analisar o percurso formativo de estudantes de cursos técnicos e de graduação durante o processo de educação empreendedora desenvolvido no Campus Castanhall do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará. Como marco teórico, dentre outros autores, destaca-se Schumpeter (1911), o qual afirma que o empreendedorismo contribui para o desenvolvimento econômico, com a criação de novos métodos de produção e produtos, incorporando inovação, risco e novos mercados, além das teorias de Smith (1981), que revelam o quanto o empreendedorismo está diretamente relacionado à dinâmica do modo de produção capitalista, reunindo capital e trabalho, incluindo riscos e inovação para a geração de riquezas. A metodologia baseou-se em uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e interpretativo com enfoque na análise de entrevistas, contendo questões estruturadas e semiestruturadas, aplicadas aos estudantes em processo de formação no primeiro semestre do ano de 2022. A pesquisa apontou resultados significativos no perfil dos estudantes durante a aprendizagem das ações empreendedoras, comprovou a sua aptidão para lidar com as dificuldades do mercado, maior desenvolvimento pessoal e acadêmico, proatividade, capacidade na resolução de problemas e promoveu maior empenho na organização e participação de projetos sociais relacionados ao empreendedorismo. É, portanto, uma ação que pode ser adotada por mais instituições e que mostra a necessidade de haver cada vez mais investimento nas ações empreendedoras para destaque do protagonismo juvenil nas diferentes áreas disponíveis no mercado.

Palavras-chave: Desenvolvimento econômico; educação empreendedora; protagonismo juvenil; trabalho.

EDUCAÇÃO PARA A ECONOMIA CRIATIVA: O PROGRAMA “PROJETO DE VIDA” DO SEBRAE-SE APLICADO NA SEDUC-SE. UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA DO ENSINO MÉDIO

Elijane Ribeiro dos Santos

Universidade Federal de Sergipe | hellemribeiro@hotmail.com

Henrique Nou Schneider

Universidade Federal de Sergipe | hns@terra.com.br

Resumo: Esta pesquisa, em nível de mestrado, está sendo realizada no âmbito do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe na linha de pesquisa Tecnologias, Linguagens e Educação. Tem o objetivo geral de analisar o Programa “Projeto de Vida”, desenvolvido pelo SEBRAE-SE em parceria com a SEDUC-SE na Escola Estadual Monsenhor Olímpio Campos, e os objetivos específicos de prospectar aderências entre o Programa “Projeto de Vida” e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), quanto às suas quinta e sexta competências, e examinar a metodologia de aplicação do Programa “Projeto de Vida” na escola, lócus da pesquisa. A dissertação constituir-se-á de uma fundamentação teórica sobre cibercultura, educação, economia criativa, educação empreendedora, empreendedorismo, tecnologias digitais e quinta e sexta competências da BNCC. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, mediante o método estudo de caso, por meio do qual será possível aprofundar-se o lócus da pesquisa. A análise dos dados será realizada por meio da análise textual discursiva baseada em Moraes e Galiazzi (2020), uma vez que a pesquisadora trabalhará com categorias *a priori* e emergentes. Os sujeitos que participarão da pesquisa serão aproximadamente 25 estudantes do

ensino médio de um colégio da rede pública estadual em Itabaianinha (SE), e buscar-se-á responder às seguintes questões de pesquisa: qual a percepção do estudante acerca da proposta de educação empreendedora desenvolvida no ensino médio? O Programa “Projeto de Vida” prepara o jovem para a economia criativa? A previsão para entrada no campo de pesquisa é o próximo semestre de 2022.

Palavras-chave: Cibercultura; educação; economia criativa; educação empreendedora; empreendedorismo; quinta e sexta competências da BNCC.

EDUCAÇÃO PARA O EMPREENDEDORISMO: A SUA RELEVÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO DE UMA CULTURA EMPREENDEDORA, ESTUDO DE CASO SOBRE OS ESTUDANTES DA UMUM (2017 – 2020)

Marco Lamas

ISCAP-P.Porto | mlamas@iscap.ipp.pt

Anselmo Augusto Luís

Universidade Unida Metodista de Moçambique | anselmomaphecane@gmail.com

Resumo: O sistema de ensino em Moçambique é caracterizado, em grande parte, pela formação de indivíduos orientados para trabalharem por conta de outrem, levando a uma reflexão profunda pela compreensão dos conceitos e propósitos da educação para o empreendedorismo, no sentido incentivar os formandos ao desenvolvimento de uma cultura empreendedora orientada para criação de ideias inovadoras que desaguem na geração de emprego, criação de empresas e que sejam indivíduos capazes de olhar o empreendedorismo como opção de carreira profissional e serem independente. Um dos problemas mais visíveis em Moçambique é a falta de uma orientação clara de prática pedagógicas, programas de ensino que possam levar os estudantes, de vários níveis, à uma compreensão concreta do empreendedorismo como um modo de vida, cultura, e poder gerar ideias novas capazes de solucionar problemas de forma sustentável. Assim, a educação para o empreendedorismo constitui o objecto de estudo, tendo sido avançado o objectivo geral que se circunscreve em analisar a relevância da Educação para o Empreendedorismo no desenvolvimento de uma cultura empreendedora, subsidiado pelos objectivos específicos. A metodologia utilizada é mista, sendo as técnicas de recolha de dados o inquérito por questionário e a entrevista, baseando-se numa estratégia de estudo. As principais conclusões deste estudo de investigação focam-se na validação das proposições formuladas, tendo se observado que não existem evidências de práticas que mostrem em concreto a implementação de uma educação para o empreendedorismo, existindo, apenas, sinais de práticas de ensino e acções que, provavelmente, levem estudantes a abordagens empreendedoras.

Palavras-chave: Educação; Empreendedorismo, Cultura; Sustentável.

EMPREENDEDORISMO NO ENSINO: O ENSINO DE ECONOMIA A COM APLICAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS

Ana Filipa Joaquim

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas – Universidade Nova | a2020103936@campus.fsh.unl.pt

Resumo: Em Portugal, o processo ensino-aprendizagem no ensino secundário, em algumas disciplinas, é “medido” pela classificação de um exame nacional, e, conseqüentemente, muitos professores acreditam que o processo de ensino aprendizagem apenas poderá ser realizado através do método expositivo, sendo o professor o principal veículo de transferência dos conteúdos de forma estruturada e organizada (Joaquim, *O papel do trabalho de projeto no ensino profissional da disciplina de área de integração (Relatório de Prática de Ensino Supervisionada. Mestrado em Ensino de Economia e de Contabilidade)*, 2018; Leão, "Paradigmas Contemporâneos de Educação: Escola Tradicional e Escola Construtivista", 1999). Contudo, esta metodologia não dota os alunos de pensamento crítico, tão-pouco de mecanismos para resolução de problemas, acabando por desmotivá-los. A disciplina de Economia A, lecionada no ensino regular do curso de Ciências Socioeconómicas no ensino secundário, é uma disciplina de exame

nacional, o que pressupõe uma metodologia de ensino expositiva e focada nos resultados finais. Contudo, de 2017 a 2021, privilegiei as metodologias ativas e demonstrativas em sala de aula com turmas de 10.º e 11.º anos do curso supramencionado. A metodologia de estudo deste artigo será um estudo de caso numa instituição escolar no distrito de Lisboa, no período referido, com quatro turmas de 10.º ano e quatro turmas de 11.º ano. No decorrer do referido período, não só a média do exame nacional de Economia naquela instituição subiu de 11 para 17,5 valores, como também os alunos em questão participaram em diversas atividades extracurriculares (para este estudo serão privilegiados os concursos de empreendedorismo) onde conquistaram diversos lugares no pódio. Através da discussão de resultados deste estudo, pretende-se compreender a importância do empreendedorismo no ensino para a dotação dos alunos de competências extracurriculo formal.

Palavras-chave: Empreendedorismo; economia; ensino secundário; concursos; pensamento crítico.

EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA: SOU UMA IDEIA A EMPREENDER

Alexandre Anselmo Guilherme

PUCRS, Brasil | alexandre.guilherme@pucrs.br

Roberta Fin Motta

PUCRS, Brasil | roberta.motta@pucrs.br

Nicoli Carolini Rodrigues

PUCRS, Brasil | nicoli.rodrigues@edu.pucrs.br

Érica Wallauer Alves

PUCRS, Brasil | e.wallauer01@edu.pucrs.br

João Gabriel dos Santos Flores

PUCRS, Brasil | joao.flores96@edu.pucrs.br

Resumo: O presente projeto parte de uma parceria estabelecida entre o IDEAR – Laboratório Interdisciplinar de Empreendedorismo e Inovação da PUCRS e o grupo de pesquisa GruPEV – Educação e Violência. O projeto parte do contexto atual de transformações sociais e culturais, entendendo que a educação superior é um dos desafios mundiais neste cenário e que o empreendedorismo é um diferencial na formação de pessoas competentes para gerar impacto social e econômico. Isto amplifica-se ainda em um contexto que passa da centralidade no emprego para um futuro profissional orientado ao trabalho. Este projeto de pesquisa tem como objetivo analisar o impacto das práticas de ensino inspiradas pelo empreendedorismo e inovação no ensino superior. A coleta dos dados se dará através de questionários, entrevistas e grupos focais com egressos, estudantes e professores. Resultados parciais foram atingidos até o momento, no qual consistem na produção de um artigo de revisão sistemática sobre a temática de instrumentos que avaliam competências e habilidades empreendedoras foi realizado um levantamento de artigos em bases de dados que permitiu dar início à escrita de uma revisão narrativa da literatura sobre o conceito de empreendedorismo e competências empreendedoras, sendo esse o segundo artigo em desenvolvimento, além da produção de um questionário para avaliar competências empreendedoras em egressos, estudantes e professores da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, e de um ebook contendo entrevistas com figuras empreendedoras em sua trajetória de formação e implementação de suas capacidades empreendedoras. Embora a pesquisa esteja em andamento, os resultados são parciais.

Palavras-chave: Competências empreendedoras; habilidades empreendedoras; empreendedorismo.

EMPREENDEDORISMO E EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA MULTICULTURAL: UMA EXPERIÊNCIA DOCENTE EM SALA DE AULA UNIVERSITÁRIA

Raimundo Washington dos Santos

FATEC – Faculdade de Tecnologia e Ciências da Bahia | admwashingtonsantos@yahoo.com.br

Resumo: As vivências e experiências docentes em sala de aula tornam-se um empreendimento em que um educador faz uma verdadeira viagem numa leitura descomunal. É um encontro de diversidades de

sujeitos, culturas, vidas, histórias, desafios, encontros e desencontros. O presente artigo induz pensar as práticas de educação empreendedora multicultural trabalhadas em espaços de saberes, fazendo para tanto uso da disciplina de empreendedorismo, e ilustra ainda as experiências de um professor e seus estudantes de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Tecnologia e Ciências da Bahia (FATEC), em Alagoinhas. As ações são pensar projetos empreendedores humanizados numa perspectiva de diversidades, aspirando a uma educação empreendedora que tenha uma função social baseada em multiculturalismo. Pensar o empreendedorismo não como uma revolução silenciosa que cria (novos) produtos e serviços para a sociedade, porém, cogitar na arte de empreender, que vai além de entender e atender a expectativas de mercados, a clientes economicamente favorecidos, a ações empreendedoras humanizadas que dialoguem com o outro, sujeitos invisibilizados na sociedade, desprovidos economicamente e setorizados por suas diferenças, além de desprovidos de direitos básicos de acesso humano para uma vida digna. Fazendo uso da literatura de autores como Hooks (2013), Cruz (2020), Freire (2019) e outros, busca-se, ainda, no artigo demonstrar a importância da ressignificação do papel de um professor em sala de aula, suas metodologias, seus estudantes, e a importância dos espaços de saberes, transformando esses sujeitos em agentes críticos e transgredindo fronteiras opressoras.

Palavras-chave: Educação; empreendedorismo; multiculturalismo.

EMPREENDEDORISMO RURAL: A QUEBRA E RECONSTRUÇÃO DE PARADIGMAS CONCEITUAIS

Moisés de Souza Mendonça

IFPA | moises.mendonca@ifpa.edu.br

Resumo: Viver em uma sociedade politizada pode nos levar a construir ideias, pré-conceitos e definições formados por paradigmas moldados sem fundamentação teórica, concepções baseadas apenas no conhecimento absorvido pelo ouvir e/ou em leituras superficiais. Palavras como “empreendedorismo” podem ser relacionadas apenas a termos com carga negativa de pré-conceitos, destacando apenas questões econômicas e não retratando a nova realidade conceitual da palavra. Atualmente, o termo “empreendedorismo” percorre por tendências e ligações voltadas ao social e ambiental, além do já concretizado conceito econômico. Falar de empreendedorismo é tratar de algo específico e complexo, um processo de destruição criativa no qual produtos ou métodos são quebrados e substituídos por novos. Objetivamente, este trabalho busca demonstrar a quebra e reconstrução de paradigmas (mudanças de entendimento) que ocorre com discentes do curso de Especialização em Educação do Campo, a partir da inserção do conceito e conhecimentos do termo na disciplina Empreendedorismo Rural. A metodologia utilizada foi a pesquisa-ação, por meio de conversa/entrevista e aplicação de questionário aberto, aplicado a 35 discentes do curso. Foram utilizadas ferramentas digitais nas práticas pedagógicas colaborativas, bem como metodologias ativas. A pesquisa demonstrou que, antes da inserção de conhecimentos teóricos e expositivos mais aprofundados a respeito do termo “empreendedorismo rural”, mais de 80% dos participantes apresentaram um entendimento não diretamente concernente com a essência do termo. Após a reformulação e/ou desconstrução do conhecimento anterior, para posteriormente inserção de material escrito e aulas expositivas, percebeu-se novo entendimento do termo. Na avaliação diagnóstica, verificou-se mudança positiva de conhecimento/paradigma durante o decorrer das aulas.

Palavras-chave: Conhecimento; entendimento; mudança; pré-conceito; transformação.

EMPREENDEDORISMO SOCIAL EM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR

Rosina Fernandes

Escola Superior de Educação de Viseu, IPV, CI&DEI | rosina@esev.ipv.pt

Emília Martins

Escola Superior de Educação de Viseu, IPV, CI&DEI | emiliamartins@esev.ipv.pt

Francisco Mendes

Escola Superior de Educação de Viseu, IPV, CI&DEI | fmendes@esev.ipv.pt

José Sargento

Escola Superior de Educação de Viseu, IPV, CI&DEI | jsargento@esev.ipv.pt

Resumo: A educação para o empreendedorismo social no ensino superior é uma área em consolidação. Contudo, a inovação social é uma exigência do mercado de trabalho à qual os estudantes da área social não devem ficar alheios. Procurou-se explorar interesses no âmbito do empreendedorismo social de 37 finalistas da licenciatura em Educação Social, 94% deles femininos. Recorreu-se a um questionário *ad hoc*. Na análise de conteúdo das respostas, identificaram-se 40% com intenção de criar uma empresa/ organização, 35% desenvolver um projeto social pós-licenciatura, 15% inovar uma organização já existente e 10% desenvolver um produto/material. Na população-alvo das propostas, salientam-se 40% idosos, 15% pessoas com incapacidade e 10% jovens, dispersando-se as restantes (6% cada) por diferentes grupos em situação de vulnerabilidade (desempregados, migrantes e refugiados, sem-abrigo, reclusos, crianças e jovens em risco/perigo). Nas ideias, surgem serviços de apoio em domicílio (24%), ocupação de tempos livres e implementação de programas de treino de competências (18% ambas), apoio à promoção da empregabilidade e distribuição de bens essenciais (12% cada). Acrescem atividades intergeracionais e de infoinclusão e o desenvolvimento de materiais de apoio (6% cada). Apesar da relevância das propostas, apenas 15% antecipa a fonte de financiamento (fundos públicos e responsabilidade social das empresas/organizações). A formação destes estudantes deve prever o desenvolvimento de competências empreendedoras centradas na criatividade e inovação social e, de forma estruturada, o conhecimento de formas de financiamento e elaboração de planos de negócio com recurso a competências na área da gestão, igualmente fundamentais na área social.

Palavras-chave: Empreendedorismo; intervenção social; estudantes do ensino superior.

EMPREENDEDORISMO UNIVERSITÁRIO E A TRANSFORMAÇÃO DE IDEIAS INOVADORAS EM NEGÓCIOS: O CASO DO PROGRAMA DECOLA, NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ

Karan Roberto da Motta Valente

Universidade do Estado do Pará (UEPA); Belém, Brasil | karan.valente@uepa.br

Anibal Correia Brito Neto

Universidade do Estado do Pará (UEPA); Belém, Brasil | anibal.neto@uepa.br

Natácia da Silva e Silva

Universidade do Estado do Pará (UEPA); Belém, Brasil | natacia@uepa.br

Adriana Tavares Albert

Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA); Santarém, Brasil | nanidalbert@gmail.com

Resumo: O marco teórico contemporâneo assinala a tese e a necessidade inarredável de que as universidades, instituições societais historicamente responsáveis pela geração do conhecimento, estejam mais próximas dos processos de inovação e passem a adotar um formato empreendedor, transcendendo, de maneira rizomática, suas clássicas e habituais atribuições de ensino e pesquisa. Assim, partindo dos paradigmas teóricos da “Segunda Revolução Acadêmica” e da “Tripla Hélice”, bem como da percepção e desafios das múltiplas dimensões impostas pelos contextos locais, o presente estudo objetiva apresentar a iniciativa do programa Decola, um projeto-piloto, em curso na Universidade do Estado do Pará (UEPA), com vistas a incentivar a valorizar as atividades de inovação e empreendedorismo entre os estudantes de graduação, ensino médio e tecnológico e servidores docentes e técnico-administrativos da instituição. Para tal, foi adotada uma pesquisa aplicada, com abordagem quali-quantitativa, exploratória, aqui configurada como estudo de caso. Enquanto resultados preliminares, cita-se a aprovação e execução de um projeto para captação de recursos junto a entes governamentais locais, os processos de articulação interinstitucional, endomarketing e a construção/validação de uma metodologia autoral, fundamentada no marco teórico das áreas de *customer development*, *design thinking* e *design sprint*, a qual guiará, de maneira “gamificada”, a assessoria técnica a sessenta ideias de negócios/*startups* selecionadas por meio

de chamada pública no contexto acadêmico em voga, as quais também serão contempladas com subsídios de bolsas e auxílio financeiro para desenvolvimento de seus projetos empreendedores e acadêmicos.

Palavras-chave: Empreendedorismo; educação; fomento; universidade; *startups*.

EMPREENDER NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NAS INTERVENÇÕES QUANTO À INDISCIPLINA ESCOLAR

Jacira Medeiros de Camelo

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Rede Municipal de Educação de Fortaleza-CE | jaciramedeiros2007@gmail.com

Ingrid Medeiros Camelo

Universidade Estadual do Ceará (UECE), Escola Estadual de Ensino Médio Profissional Juarez Távora | profingridmedeiros@gmail.com

Maria José Quaresma Portela Corrêa

Secretaria Municipal de Educação de Nina Rodrigues-MA |mqmariajosequaresma790@gmail.com

Priscila Medeiros Camelo

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Universidade de Fortaleza (UNIFOR) | priscilamedeiros@gmail.com

Resumo: Atualmente, sendo a indisciplina um dos maiores problemas das escolas, esse fenômeno que é expresso a partir de vários fatores tem repercussão diretamente no processo de ensino e aprendizagem, acarretando como consequências prejuízos para a vida escolar dos alunos. Com foco na educação empreendedora, é importante que se possa ressaltar a formação dos educadores, para que esses profissionais atuem na área relacional de forma adequada. Assim, o presente artigo propõe uma discussão reflexiva sobre as práticas pedagógicas de intervenção quanto à problemática da indisciplina na escola, na perspectiva de empreender novas práticas pedagógicas que favoreçam a redução da indisciplina para a melhoria do processo educativo. Portanto, objetivou-se analisar o fenômeno da indisciplina e as práticas pedagógicas de intervenções no contexto escolar. Com abordagem de natureza qualitativa, recorreremos a alguns teóricos de referência sobre o assunto da indisciplina escolar, os quais se dedicaram também a descrever as práticas pedagógicas de intervenção, e realizamos pesquisa de campo numa escola municipal na cidade de Fortaleza com elevada indisciplina. Nos resultados, constatou-se que a indisciplina é centrada no aluno sobre os efeitos das relações com os diferentes segmentos escolares. Nessa perspectiva, concluiu-se que o enfoque interventivo requer que os diferentes segmentos – pais, alunos, professores e funcionários –, juntamente com a equipe pedagógica, possam realizar reflexões sobre a realidade disciplinar escolar, para compreenderem as influências existentes no contexto que dão origem a problemática da indisciplina, bem como criar um plano de trabalho coletivo com todos, utilizando estratégias de intervenção em que favoreça o exercício da autonomia do aluno.

Palavras-chave: Indisciplina; intervenção; escola; ensino e aprendizagem.

EMPREENDEDORES PIONEROS DE LA CARRERA DE ELECTRÓNICA

Saúl Severiche Toledo

Universidad Autónoma Gabriel Rene Moreno (UAGRM) | Santa Cruz – Bolivia |saulseveriche@uagrm.edu.bo

Resumen: El estudio relata las experiencias vividas de tres emprendedores a quienes los llamaremos de “pioneros”, o sea, primeros emprendedores que formaron sus empresas en el campo de la electrónica, como resultado de la educación en valores que se inició a principios de 2002 en la carrera de Electrónica de la Facultad Politécnica de la Universidad Autónoma Gabriel Rene Moreno, en Santa Cruz, Bolivia. El propósito del presente trabajo es motivar, a los estudiantes, docentes y comunidad global, a generar su propia empresa, tomando en cuenta las experiencias vividas de los emprendedores: Gladys, Cimar y Jorge. Para realizar el trabajo, se ha empleado el método descriptivo cuanti-cualitativo, con recolección de información primaria y revisión bibliográfica, considerando el enfoque socio-crítico. Las acciones educativas dentro de la academia que influyeron en despertar el espíritu emprendedor en los pioneros

foron: hacerlos participar en ferias de electrónica (incentivando la innovación), el hecho de que impartan cursos técnicos cortos en colegios (para asegurar los conocimientos) y también hacerlos participar en ferias de servicios técnicos, donde la comunidad acudía a la universidad con sus electrodomésticos defectuosos y los estudiantes los reparaban de manera gratuita (de esta manera se les inculcaba valores y responsabilidad social). Se han desarrollado las teorías del “aprendizaje significativo”. Luego de estudiar las principales experiencias de los pioneros, se han obtenido los siguientes resultados: descripción de las cualidades personales de los emprendedores, motivos y oportunidades que los llevaron a abrir sus empresas, administración y crecimiento de las mismas, además de éxitos y desaciertos de los emprendimientos (relevancia). Actualmente, los pioneros son consejeros y emprendedores sociales dentro de la carrera.

Palabras claves: Emprendedores; empresas; educación en valores; interacción social.

ESTRATÉGIAS LITERÁRCITAS EMPREENDEDORAS EM EDUCAÇÃO: UM ESTUDO NO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Liliana Brás Sequeira

Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo – ISCE |liliana.bras.sequeira@gmail.com

Eva Lacerda Corrêa

Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo – ISCE |eva.correa@isce.pt

Inês Teixeira Ribeiros

Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo – ISCE |ines.ribeiros@isce.pt

Paula Sequeira Farinho

Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo – ISCE |paula.farinho@isce.pt

Resumo: Este estudo tem como objetivo geral compreender de que forma o desenvolvimento da consciência fonológica, operacionalizado em ambientes educativos estimulantes, influencia a aprendizagem da leitura e da escrita no 1.º ciclo do ensino básico. Na literatura sobre esta temática, é consensual a ideia de que a aprendizagem da leitura e da escrita é um processo complexo que implica vários processos linguísticos e cognitivos, entre os quais a capacidade para refletir sobre os segmentos sonoros das palavras orais: sílabas, unidades intrassilábicas e fonemas – consciência fonológica. A presente investigação desenvolveu-se numa escola básica do distrito de Lisboa, com uma turma de 22 alunos com idades compreendidas entre os seis e os sete anos. Este estudo sustentou-se na metodologia de investigação sobre a própria prática, seguindo uma abordagem qualitativa, com recurso à técnica da observação participante, à entrevista semiestruturada e à análise documental. Como instrumentos de recolha de dados, utilizaram-se as narrativas reflexivas, as notas de campo e os registos de áudio e vídeo. Os ambientes literários, promotores da leitura e da escrita, a par das estratégias pedagógicas empreendedoras, articuladas com outras componentes curriculares e centradas em práticas de ensino diferenciadas e na aprendizagem ativa – contar, classificar, identificar, segmentar e manipular sílabas; identificar e manipular rimas –, potenciaram a capacidade de refletir sobre os sons da fala e explorar a estrutura sonora das palavras, de descobrir relações entre os sons, de identificar unidades constituintes da fala. Tais dinâmicas concorreram para construir um sentido e razões para aprender a ler e a escrever.

Palavras-chave: Ambientes literários; estratégias pedagógicas empreendedoras; 1.º ciclo do ensino básico; consciência fonológica; aprendizagem da leitura e da escrita.

ESTUDO DE CASO: UM RELATO DA EDUCAÇÃO BASEADA EM PROJETOS NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DO BIOPARK EDUCAÇÃO

Marciele Rosália Siveres

Biopark Educação | marciele.siveres@biopark.com.br

Marcelo Jacobowski

Biopark Educação | marcelo.jacobowski@biopark.com.br

Resumo: As instituições de ensino vivenciam atualmente desafios consideráveis, pois há uma disparidade entre o paradigma da sociedade atual e a visão para a qual a maioria dos sistemas de ensino foi desenvolvida. É neste contexto que a inovação e o empreendedorismo assumem uma grande importância, o que leva muitas instituições de ensino a apostar na inovação pedagógica, processo este que é desenvolvido pelo curso de Administração da Faculdade Biopark de Toledo (PR), que se utiliza de metodologias ativas para o processo de ensino-aprendizagem, com foco na Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), promovendo abordagens interativas e direcionadas ao aluno como agente do seu aprendizado. Durante cada projeto, os alunos participam da fase de diagnóstico, com o objetivo de conhecer o histórico do empresário e sua inspiração ao empreendedorismo, logo, aluno e empresário criam uma relação e estabelecem um compromisso em que o empresário deposita confiança no aluno e cria expectativas sobre sua capacidade de entrega, estimulando a proatividade e inovação. A fase seguinte acontece quando a teoria profissionaliza a prática, na qual as práticas amadoras já foram testadas pelo empresário e a missão do aluno é utilizar técnicas precisas para gerar resultados reais e quantificáveis. Para isso, os discentes foram divididos em grupos e desafiados a solucionar problemas das empresas parceiras da instituição. Ao final de cada projeto, cada grupo deve apresentar os resultados pautados em fatos e dados da empresa à qual prestaram assessoria, ou seja, além de uma boa condução dos projetos, os bons resultados devem ser evidenciados.

Palavras-chave: Inovação; empreendedorismo; metodologias ativas de ensino; aprendizagem baseada em problemas.

EXPERIÊNCIAS E RESULTADOS EXITOSOS NA FORMAÇÃO DO ESPÍRITO EMPREENDEDOR EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: O CASO DA UAST/UFRPE

Walber Santos Baptista

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Brasil | walber.baptista@ufrpe.br

Richarlyson Alves D'Emery

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Brasil | richarlyson.demery@ufrpe.br

Saúl Severiche Toledo

Universidad Autónoma Gabriel Rene Moreno (UAGRM), Santa Cruz, Bolívia | saulseveriche@uagrm.edu.bo

Resumo: Desde 2009 que na Unidade Acadêmica de Serra Talhada/Universidade Federal Rural de Pernambuco (UAST/UFRPE) se ensina a disciplina de Empreendedorismo como uma prática de oportunizar aos estudantes uma oferta de futuro, para que não os deixem desempregados. Em função disto, o objetivo deste trabalho é apresentar as experiências e resultados exitosos na formação de estudantes universitários na UAST/UFRPE para serem possíveis empreendedores na sua comunidade, nos seus negócios e no seu cotidiano. Para tal, foram usados alguns referenciais teóricos, como: i) teorias empreendedoras; ii) planejamento de uma organização; e iii) modelagem de um negócio. A metodologia utilizada se baseou em um estudo de caso, com uma pesquisa qualitativa do tipo descritiva. Usaram-se também como métodos de base uma revisão da literatura, bem como alguns métodos de apoio intraclasse, como: i) dinâmicas de trabalho empresarial; ii) apresentação de ideias, para a ideação intraclasse; iii) avaliação de ideias em uma banca avaliadora; e iv) ofertar aos estudantes a possibilidade de pré-incubar as ideias apresentadas. Os resultados obtidos demonstraram que as experiências, ao longo desse tempo, foram bastante positivas, pois já foram apresentadas 184 ideias advindas de 573 estudantes, sendo estes dos cursos de bacharelados em Administração, Sistemas de Informação, Economia, Engenharia de Pesca, Biologia e Agronomia. De tais ideias, 15 conseguiram se transformar em *startups*. Conclui-se que, mesmo com todo o êxito obtido, a semente tem sido plantada. Contudo, ainda há muito para expandir para que se possa semear entre os jovens o verdadeiro espírito empreendedor.

Palavras-chave: Universidade empreendedora; educação empreendedora; ideação de negócios; espírito empreendedor.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA: NOVAS METODOLOGIAS DE ENSINO ALINHADAS ÀS COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS DO MODELO ENTRECAMP E À BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

Arthur Simoneto Dalla Giustina

Idealiza tools&methods | arthur.sdg@gmail.com

Caroline Bucker

Idealiza tools&methods | caroline@idealizatm.com

Carla Spagnolo

PUCRS | spagnolo1@gmail.com

Janáina Duarte

Idealiza tools&methods | duarte_janaina@hotmail.com

Janaina Zago Medeiros

Sebrae RS | janainam@sebraers.com.br

Mariana Rocha

Idealiza tools&methods | rocha.marianar@gmail.com

Marie-Christine Julie Mascarenhas Fabre

Sebrae RS | marief@sebraers.com.br

Roselaine Monteiro Moraes

Sebrae RS | roselainem@sebraers.com.br

Resumo: Transformar jovens em cidadãos mais preparados para os novos desafios da sociedade, entendendo o empreendedorismo como um jeito de ser no mundo, é o propósito do Sebrae do Rio Grande do Sul, com sua atuação na educação. Esse propósito, definido a partir da nova estratégia de atuação da instituição em 2019, orientou o desenvolvimento de um conjunto de soluções educacionais que visa oportunizar aos professores diferentes recursos metodológicos para desenvolverem o processo de ensino e de aprendizagem. Este artigo tem como objetivo apresentar a metodologia desenvolvida na formação de professores, assim como analisar os resultados iniciais de aplicação das práticas. A partir da concepção de construção de competências e habilidades essenciais para o desenvolvimento integral dos estudantes, o material proposto apresenta novas metodologias de ensino alinhadas às competências empreendedoras (modelo Entrecamp) e às competências gerais BNCC, sustentadas pela Pedagogia da Sabedoria e do Carinho (Pérez Gómez, 2015). Valoriza a autonomia com cooperação e confiança, as diferenças, as interações, a aprendizagem em grupos, considerando as singularidades, para que cada um desenvolva suas potencialidades a partir das distintas possibilidades. Este estudo, de cunho qualitativo, foi desenvolvido a partir de entrevistas com professores que participaram das capacitações. Com base em preceitos da análise de Bardin (2011), os documentos produzidos para o desenvolvimento das soluções educacionais, bem como as entrevistas, foram interpretados e analisados. Os resultados parciais demonstram que os recursos disponibilizados através das soluções têm apoiado os professores em seu papel de potencializar o conhecimento e o desenvolvimento de competências nos estudantes.

Palavras-chave: Competências empreendedoras; BNCC; formação de professores; escola pública; metodologias ativas.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA MODALIDADE EAD: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA CONCEPÇÃO DO CURSO MBA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA 5.0

Fabiana Vicente de Carvalho

Faculdade Sebrae

fabianavc@sebraesp.com.br

Charles Bonani de Oliveira

Faculdade Sebrae

charlesbo@sebraesp.com.br

Cyllara Guadalupe Tavares Serrano

Faculdade Sebrae

cyllaragts@sebraesp.com.br

Eduardo Pinto Vilas Boas

Faculdade Sebrae
eduardopvb@sebraesp.com.br

Paulo Henrique Barroso Menezes

Faculdade Sebrae
paulohbm@sebraesp.com.br

Resumo: A Educação 5.0 contempla os conhecimentos digitais e tecnológicos, considerando também as competências socioemocionais, tendo como pilar as chamadas *soft skills*, isto é, as competências socioemocionais, comportamentais e pessoais do indivíduo, que tem como essência a capacidade de comunicação, de resolução de problemas, o gerenciamento das emoções, o trabalho (Felcher e Folmer, 2021). Já o ensino do empreendedorismo se diferencia do processo de ensino tradicional ao priorizar a aprendizagem do próprio aluno numa forma mais experimental, prática e contextualizada no mundo real, preparando o indivíduo para lidar com as incertezas e a falta de recursos, assim como incentiva a imaginação e a análise. Assim, é possível a coexistência dos dois conceitos de forma convergente, originando a Educação Empreendedora 5.0. No entanto, para assegurar um bom andamento do processo de ensino-aprendizagem é necessário contemplar metodologias para desenvolver nos alunos estas competências, fazendo-se necessária a formação continuada de professores. Neste sentido, este artigo tem como objetivo apresentar um relato de experiência sobre a construção do currículo do curso de pós-graduação em Educação Empreendedora 5.0 ofertado pela Faculdade Sebrae, bem como o engajamento dos professores participantes da primeira turma nas primeiras disciplinas do curso, que ainda se encontra em andamento, a fim de deixar registrada uma prática de sucesso que pode ser utilizada em estudos futuros.

Palavras-chave: Educação empreendedora; Educação 5.0; formação de professores

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA: MÉTODOS E PRÁTICAS

Fabiana Vicente de Carvalho

Faculdade Sebrae | fabianavc@sebraesp.com.br

Charles Bonani de Oliveira

Faculdade Sebrae | charlesbo@sebraesp.com.br

Cyllara Guadalupe Tavares Serrano

Faculdade Sebrae | cyllaragts@sebraesp.com.br

Eduardo Pinto Vilas Boas

Faculdade Sebrae | eduardopvb@sebraesp.com.br

Paulo Henrique Barroso Menezes

Faculdade Sebrae | paulohbm@sebraesp.com.br

Resumo: A educação empreendedora está em constante mudança, incorporando novas competências e premissas discutidas na educação para o século XXI. Com a implantação na nova Base Nacional Comum Curricular Brasileira (BNCC), a educação empreendedora ganha espaço, pois ambas podem trabalhar de forma convergente o desenvolvimento de competências com o objetivo de desenvolver o aluno, transformando-o em empreendedor capaz de resolver problemas complexos da vida e de sua comunidade (Delors, 2012). Nesse ambiente de mudanças constantes, a formação continuada de professores não é mais considerada mera reciclagem de processos e práticas pedagógicas (Behrens, 2007), mas sim a promoção de um processo de formação interativo e contínuo privilegiando a intervenção e a investigação (Pereira, 2010). Com a nova BNCC, o professor precisa se capacitar para essa nova configuração dos currículos baseada no ensino por competências. No entanto, a formação de professores para educação empreendedora ainda é um processo relativamente novo, que ganhou relevância na última década, pelo que o objetivo deste artigo é fazer uma revisão sistemática de literatura a fim de identificar produções acadêmicas relacionadas à formação de professores no contexto da educação empreendedora, provocando o leitor a refletir sobre as práticas relatadas e resultados obtidos.

Palavras-chave: Educação empreendedora; formação de professores; ensino por competências.

FORMAÇÃO EMPREENDEDORA E CIENTÍFICA EM UM GRUPO DE PESQUISA DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Carolina Maia dos Santos

Cefet/RJ | carolina.santos@aluno.cefet-rj.br

Georgia de Souza Assumpção

Cefet/RJ | georgia.assumpcao@aluno.cefet-rj.br

Alexandre de Carvalho Castro

Cefet/RJ | alexandre.castro@cefet-rj.br

Resumo: O processo de ensino-aprendizagem deve estimular a inovação e a criatividade dos estudantes através de interações, reflexões e atividades que desenvolvam habilidades analíticas, sociais, inovadoras e de liderança não somente em atividades de sala de aula. Nesse sentido, o objetivo do presente trabalho é apresentar a participação integrada de estudantes nas atividades de iniciação científica (IC) realizadas no âmbito do ensino de graduação e pós-graduação em Engenharia de Produção e na formação técnica de nível médio no Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ). A metodologia adotada prevê a inserção de todos os estudantes de IC de graduação e do ensino médio-técnico nas atividades do grupo de pesquisa da pós-graduação, seja nos debates em grupos de estudo, seja em discussões sobre as pesquisas, no desenvolvimento de artigos e pesquisas ou ainda nas aulas de mestrado e doutorado. O desenvolvimento de habilidades e valores necessários à educação científica e tecnológica pode despertar a vocação científica de jovens talentos e, ainda, contribuir com a formação de profissionais com uma mentalidade empreendedora. É a partir do alinhamento das diferentes experiências e pontos de vista, oriundos de atores também tão distintos, que os indivíduos promovem criatividade, inovação contínua e renovação. Mesmo diante de contextos desafiadores como o que todas as instituições de ensino vivenciaram em função da pandemia de COVID-19, as inovações e o desenvolvimento de um perfil empreendedor são possíveis, quando o foco não está apenas nas tecnologias, mas sim nas relações estabelecidas entre as pessoas.

Palavras-chave: Educação em engenharia; educação empreendedora; Engenharia de Produção; iniciação científica; COVID-19.

IMPACTOS DO SEBRAE NO ENSINO DO EMPREENDEDORISMO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Luana Martins Carulla

Sebrae | luana.carulla@sebrae.com.br

Resumo: O presente artigo resulta de pesquisa realizada pelo SEBRAE Nacional em 2020, com professores e estudantes da educação formal, sobre o Programa Nacional de Educação Empreendedora, implantado nos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal. O Programa busca desenvolver a cultura do empreendedorismo junto de estudantes e professores dos diferentes níveis de ensino da educação formal, na perspectiva de contribuir para os estados e os municípios com o apoio à reelaboração de seus currículos alinhados com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no que diz respeito às competências socioemocionais, com ênfase no empreendedorismo. Por meio do Programa Nacional de Educação Empreendedora, fortalecemos todo o ecossistema de educação e cultura empreendedora e praticamos o disposto no art. 5.º do Estatuto do Sebrae: “[...] promover a educação, a cultura empreendedora e a disseminação de conhecimento sobre o empreendedorismo, em consonância com as políticas nacionais de desenvolvimento.” Nesse sentido, o SEBRAE se apresenta como protagonista da agenda de empreendedorismo nas escolas brasileiras e promove a disseminação da cultura do empreendedorismo, tendo como foco o protagonismo juvenil e o desenvolvimento de projetos de vida, na perspectiva de que a educação empreendedora é um dos mecanismos de transformação mais importantes da cultura de um país e, conseqüentemente, do mundo do conhecimento e do trabalho. Como fundamentação teórica, foram utilizados: Referenciais Educacionais do Sistema SEBRAE (SEBRAE, 2015); Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (MEC, 2017); Lei de Diretrizes e Bases da

Educação Nacional (MEC, 1996); Termo de Referência em Educação Empreendedora (SEBRAE, 2020); Competências Socioemocionais de Educadores (Instituto Ayrton Senna, 2020), ENTRECOMP: Quadro de Referência das Competências para o Empreendedorismo (CIDH, 2016), dentre outros. Os resultados apontam a satisfação do público-alvo do Programa Nacional de Educação Empreendedora sobre as iniciativas que promovem o desenvolvimento de competências, como, por exemplo, criatividade, motivação e perseverança, identificação de oportunidades e aprender com a experiência, competências que dão mais sentido ao que se aprende, à resolução de problemas e ao próprio propósito de vida.

Palavras-chave: Educação empreendedora; empreendedorismo nas escolas; cultura empreendedora.

INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO NO ENSINO SUPERIOR: O CONTRIBUTO DE DOIS PROJETOS DE COCRIAÇÃO NO INSTITUTO POLITÉCNICO DE VISEU

Fátima Susana Amante

Escola Superior de Tecnologia e Gestão, IPV, CI&DEI | susanamante@estgv.ipv.pt

Rosina Fernandes

Escola Superior de Educação de Viseu, IPV, CI&DEI | rosina@esev.ipv.pt

Resumo: Educação para o empreendedorismo é, atualmente, um conceito amplamente reconhecido no ensino superior, mesmo em áreas que não se encontram tradicionalmente associadas à gestão e indústria. Sabe-se hoje que o empreendedorismo está relacionado com saberes de distintas áreas disciplinares, uma vez que ser-se, ou tornar-se, empreendedor implica a construção e aplicação de um conjunto de *hard* e *soft skills*, necessário em qualquer domínio. Neste sentido, pretendemos dar a conhecer dois projetos complementares – Aprendizagem com Base em Processos de Cocriação (POCH-04-5267-FSE-000818) e Link Me Up – 1000 Ideias (POCI-03-33B5-FSE-072070) – que decorrem no Instituto Politécnico de Viseu, integrados num consórcio de 13 politécnicos, em articulação com a empresa finlandesa Demola Global, enquadrados no programa Demola Portugal Initiative. Procuraremos discutir as ferramentas e plataformas usadas na formação ministrada pela Demola aos docentes do ensino profissional e superior politécnico, bem como as competências que os formandos adquirem na qualidade de facilitadores de processos de cocriação e as que promovem nos estudantes das equipas multidisciplinares e multiculturais que se candidatam a desafios propostos por empresas e organizações da comunidade, fomentando, pois, uma cultura mais empreendedora e uma ligação entre academia e indústria. Recorreremos a elementos da formação e outros dados recolhidos na fase de implementação, como questionários, relatórios, resolução de tarefas (ex.: mapas mentais, PESTLE, etc.) e testemunhos. Concluiremos salientando a importância da promoção de experiências de empreendedorismo no ensino superior, na medida em que estas contribuem para a criação de emprego, desenvolvimento económico e criação de valor social para o bem público comum.

Palavras-chave: Educação para o empreendedorismo; Instituto Politécnico de Viseu; Demola Portugal Initiative; cocriação; academia-indústria.

INTEGRANDO A GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO NA REALIDADE DAS EMPRESAS: O CASO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO NA FACULDADE BIOPARK

Marcel Augusto Colling

Biopark Educação | marcelcolling@gmail.com

Hermes João Inácio

Biopark Educação | hermes.inacio@biopark.com.br

Resumo: O objetivo deste estudo é analisar a estrutura de cooperação universidade-empresa no parque tecnológico Biopark, de maneira a propor um modelo de integração entre as empresas incubadas e residentes e os alunos do curso de Administração. O referencial teórico se baseia no modelo da hélice tríplice de Leydesdorff, transferência de conhecimento, e no modelo Cynefin de tomada de decisão. Atualmente, a atividade empresarial real e o corpo discente dos cursos de administração não têm contato

direto, o que abre oportunidades para novos modelos de integração. A metodologia utilizada é a de estudo de caso, uma vez que se trata da observação de uma aplicação prática e sua contribuição para a qualidade das relações entre instituições. O estudo buscou levantar as principais atividades realizadas atualmente nas parcerias entre empresas e instituições de ensino superior. Nesta interação, foram identificadas lacunas que podem ser preenchidas por projetos dentro do curso de graduação em Administração. Neste sentido, o modelo de cooperação adotado pelo curso de Administração do Biopark sugere o estreitamento da interação direta entre empresas e os alunos do curso por meio de uma matriz de projetos que substituem as disciplinas tradicionais e um modelo de cooperação não tradicional. A instituição identifica as necessidades das empresas, filtra-as e direciona-as aos projetos do curso de Graduação, que aplica o conhecimento teórico de sala de aula diretamente na prática empreendedora real. Como resultado, os empreendedores se beneficiam tendo apoio acadêmico em suas práticas de gestão mais fundamentais e o corpo discente desenvolve conhecimento real e atual.

Palavras-chave: Parque tecnológico; cooperação empresa-universidade; inovação; educação; administração.

JOGOS DE TABULEIRO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS

Luciana Alves de Oliveira

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza |luciana.oliveira@cpspos.sp.gov.br

Camila Pereira Pontes Ribeiro

Faculdade de Tecnologia da Zona Leste |camila.ribeiro9@fatec.sp.gov.br

Thauara Santos Pinho

Faculdade de Tecnologia de Guarulhos |thauara.pinho@fatec.sp.gov.br

Alexandre Formigoni

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza |a_formigoni@yahoo.com.br

Caio Flavio Stettiner

Fatec Sebrae |caio.stettiner@fatec.sp.gov.br

Resumo: Este estudo aborda a utilização da Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), ou Project-Based Learning (PBL), como método de ensino para o desenvolvimento de jogos de tabuleiro em um curso superior de Gestão de Negócios e Inovação da FATEC-SEBRAE. A condução e execução deste método utilizou-se de aspectos importantes para a formação de um perfil empreendedor. A educação empreendedora torna-se cada vez mais um tópico de interesse dentro das instituições de ensino superior, que se utilizam de ações e métodos que contribuem para a formação de um perfil profissional diferenciado, com ênfase em empreendedorismo. Visto que as pesquisas na área corroboram os efeitos positivos dos jogos na aprendizagem, entretanto, há uma deficiência de estudos sobre a aquisição de habilidades e competências empreendedoras dos discentes no desenvolvimento de jogos de tabuleiros. Por meio da literatura, percebe-se uma relação entre as competências empreendedoras e os processos de aprendizagem, além de levar em consideração o lócus de controle como fator importante para o empreendedor. Assim, torna-se imprescindível analisar a percepção dos alunos e do docente ao longo do desenvolvimento do projeto com foco em empreendedorismo. A metodologia utilizada foi uma abordagem qualitativa por meio de questionário semiestruturado, além de uma pesquisa bibliográfica. Para a análise e sistematização dos dados, utilizou-se o *software* Iramuteq. Os resultados obtidos apontam que a metodologia utilizada pelo professor para a criação de jogos foi capaz de desenvolver características empreendedoras, além de habilidades fundamentais para cultivar uma atitude empreendedora, como previsto no escopo da disciplina.

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP); jogos de tabuleiro; competências empreendedoras.

LAGOS EMPREENDEDOR: PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PARA O EMPREENDEDORISMO

Susana Imaginário

CRIA (Divisão de Empreendedorismo e Transferência da Universidade do Algarve), FCHS (Universidade do Algarve) e CinTurs | ssimaginario@ualg.pt

Hugo Barros

CRIA (Divisão de Empreendedorismo e Transferência da Universidade do Algarve) e CinTurs | hfbarros@ualg.pt

Euridice Cristo

CRIA (Divisão de Empreendedorismo e Transferência da Universidade do Algarve) | emcristo@ualg.pt

Sofia Vairinho

CRIA (Divisão de Empreendedorismo e Transferência da Universidade do Algarve) e FCT (Universidade do Algarve) | svairinho@ualg.pt

Catarina Costa

CRIA (Divisão de Empreendedorismo e Transferência da Universidade do Algarve) e FE (Universidade do Algarve) | a64377@ualg.pt

Saul Neves de Jesus

FCHS (Universidade do Algarve) e CinTurs | snjesus@ualg.pt

Resumo: O projeto Lagos Empreendedor é um programa de educação para o empreendedorismo que tem como principal objetivo contribuir para o desenvolvimento de competências empreendedoras nos alunos do ensino secundário do concelho de Lagos, promovendo o empreendedorismo junto da comunidade educativa (pais, alunos e professores) através do desenvolvimento de um programa evolutivo que acompanha os alunos do 10.º ano ao longo do seu percurso académico no ensino secundário, ou seja, durante três anos letivos, com diferentes temas e metodologias. Ao longo destes três anos, os alunos participam numa série de sessões de trabalho que remetem para a aquisição de conhecimentos e competências na área do empreendedorismo e da criação/gestão de empresas, tendo a possibilidade de os colocar em prática no último ano do projeto, 12.º ano, através do desenvolvimento de uma ideia de negócio que, posteriormente, é apresentada perante um júri, que premeia os melhores trabalhos. A primeira edição do programa decorreu entre os anos letivos de 2018/2019 e 2020/2021 e acompanhou, ao longo do seu percurso académico, cerca de 100 alunos do ensino secundário oriundos de oito cursos profissionais da Escola Secundária Júlio Dantas (Lagos). No ano letivo de 2021/2022, iniciou-se a segunda edição do projeto, que terminará no ano letivo de 2023/2024 e que se encontra a acompanhar cerca de 60 alunos de quatro cursos profissionais do mesmo estabelecimento de ensino. O programa surge da parceria entre o município de Lagos, a Universidade do Algarve, através do CRIA, Divisão de Empreendedorismo e Transferência de Tecnologia, e a Escola Secundária Júlio Dantas.

Palavras-chave: Lagos Empreendedor; ensino secundário; educação para o empreendedorismo.

MATEMÁTICA E TIC: UM OLHAR NO EMPREENDEDORISMO NO ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Lilian Rodrigues da Costa
Antônio Izomar Madeiro Rodrigues
Pedro Bentes Neto
Mario Santana Pereira

Resumo: Este estudo se propõe discutir como as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) podem ser usadas na educação como recurso pedagógico para auxiliar professores e pais a facilitarem o ensino da matemática aos alunos portadores do transtorno do espectro autista (TEA) e como esses alunos podem ser um futuro empreendedor. Para este estudo estão sendo monitoradas duas turmas, 1.ª série 01 e 2.ª série 04, da Escola Estadual de Tempo Integral Professora Lecita Fonseca Ramos, em Manaus (MA), Brasil, e, para possibilitar a promoção da inclusão desses alunos dentro da escola, foram realizadas discussões sobre o autismo, seus aspectos, suas características gerais, dificuldades que se apresentam no processo de ensino e de aprendizagem, as práticas pedagógicas dos professores de Matemática e as estratégias que podem facilitar a assimilação de conteúdos e promover a inclusão dos

alunos, pois ensinar perante a diversidade é saber estar aberto a novos métodos de ensino que possibilitem a participação ativa de todos os alunos envolvidos no processo de aprendizagem. As TIC podem ser um caminho possível para que o aluno com TEA possa se desenvolver e melhorar sua condição de vida, de acordo com seus limites e capacidades. O estudo tem como objetivo promover o engajamento em atividades interativas no ensino da Matemática, proporcionando um interesse de empreender na utilização das TIC, analisando as contribuições das tecnologias digitais no processo de aprendizagem do aluno com TEA. A metodologia abrange como o aluno autista vai se integrar de forma estimulante nas atividades apresentadas, de maneira a ajudá-lo no seu desempenho escolar com o uso de ferramentas essenciais das TIC e a melhorar o seu empenho para emergir no empreendedorismo.

Palavras-chave: Matemática; TIC; empreendedorismo; transtorno do espectro autista.

MÉTODO PARA DESENVOLVER AS COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS E FOMENTAR PROJETOS QUE ATENDAM ÀS NECESSIDADES DO MERCADO NO ENSINO SUPERIOR

Izana Assunção Alves

Sebrae Tocantins | izana.assuncao@to.sebrae.com.br

Nara Liane Ávila Prieto Silveira

Educare Consultoria e Desenvolvimento Empresarial Ltda.
naraliane-educae@uol.com.br

Resumo: O Entrepreneurship Competence Framework (Entrecomp) – Quadro de Referência de Competências para o Empreendedorismo, elaborado pelo Joint Research Centre da União Europeia, aplicado no ensino superior, fomentando o desenvolvimento de projetos que visam atender a uma necessidade ou oportunidade identificada no mercado, compreende metodologias ativas e ágeis, podendo ser aplicado de modo presencial, EaD e *b-learning*, que direcionam professores e estudantes a utilizar os ativos acadêmicos para resolução dos desafios identificados no mercado como oportunidades de empreendedorismo. O programa é desenvolvido pela universidade, em parceria com o Sebrae, sendo o produto final um projeto que atenda a uma necessidade a partir da leitura do cenário, incluindo as necessidades do território. Este projeto foi pilotado na Universidade Estadual do Tocantins, subsidiando a seleção do Edital Mestres Empreendedores da Universidade Estadual do Tocantins – Bolsa NIT n. °001/2021, mobilizando competências empreendedoras da comunidade educacional e colocando os saberes da universidade para solucionar as dores da sociedade. Foram selecionados os projetos: Educação Empreendedora e Capacitação para Inserção no Mercado de Trabalho; Criação da Empresa Júnior, no Campus de Dianópolis; Evidências Socioemocionais e o Ambiente Escolar, no Campus de Araguatins; e Educ@Jud – Programa Simulador de Processos Judiciais Eletrônicos, do Campus de Augustinópolis. O programa contribuiu para a proposição de pesquisas a partir das necessidades/opportunidade, resultando deste edital a criação de três *softwares*, sendo um deles o simulador de processos judiciais eletrônicos Educ@Jud, o primeiro programa de computador registrado pela Universidade Estadual do Tocantins (Unitins) junto do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI).

Palavras-chave: Empreendedorismo; Entrecomp; ensino superior; empreendedorismo por oportunidade.

EXPERIENCIAS EJECUTADAS A PARTIR DE LOS PROCESOS DE EMPRENDIMIENTO EN FISIOTERAPIA

Leidy Tatiana Ordoñez Mora

Fundación Universitaria María Cano, Cali, Colombia | leidytatianaordonezmora@fumc.edu.co

Jorge Eliecer Manrique Julio

Fundación Universitaria María Cano, Cali, Colombia | jorgeeliecermanriquejulio@fumc.edu.co

Resumen: El objetivo general del trabajo es describir las experiencias relacionadas con emprendimientos exitosos en el pregrado de Fisioterapia. La fisioterapia es una profesión liberal del área de la salud cuyo objeto de estudio es el movimiento corporal humano y tiene niveles de actuación a nivel del individuo, la familia y comunidades (Colombia, 1999). Dentro de sus campos de acción se encuentra la administración

y gestión. De acuerdo a cifras relacionadas con emprendimientos generados por fisioterapia, se hayo que el 3% de los egresados crean empresa, lo que deja una reflexión importante: que los estudiantes están siendo educados para ser empleados y no empresarios (Observatorio Laboral para la Educación, “Programas académicos”, 2016; Cruz, “Administración, desarrollo humano y emprendimiento en fisioterapia”, 2021). La metodología utilizada nel trabajo es la sistematización de las experiencias relacionadas a emprendimientos exitosos en fisioterapia. Con respecto a los resultados, generar un plan de estudios que tenga una estructura fuerte en procesos de emprendimiento es una de las mejores opciones que se encuentran desde formación para la educación superior para garantizar la empleabilidad de los estudiantes al finalizar los estudios (Martínez, “Emprendimiento en ciencias de la salud, nutrición y ejercicio físico: necesidades y desarrollo de acciones formativas”, 2021). La Fundación Universitaria María Cano genero la política de innovación y emprendimiento desde el 2018 con la creación del sistema de emprendimiento, considerando el inventario de capacidades a partir de los hallazgos detectados en el currículo y desde las cátedras asociadas a emprendimiento. Se han encontrado tres casos de éxitos de proyectos relacionados con fisioterapia que han tenido acompañamiento siguiendo el sistema de gestión emprendedora institucional, y se ha hecho el acompañamiento desde la consolidación del modelo de negocio hasta el proceso de implementación.

Palabras clave: Empresa; salud; administración (TESAURO); fisioterapia.

O ENSINO DA LÍNGUA DE SINAIS E A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA UNIVERSIDADE: A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO EM LÍNGUA DE SINAIS

Geraldo Venceslau de Lima Júnior

IFCE | geraldo.venceslau@ifce.edu.br

Cleange de Lima Nunes

IFCE | cleange.lima.nunes07@aluno.ifce.edu.br

Rildejane Ingrid Almeida

IFCE | rildejane.ingrid.almeida05@aluno.ifce.edu.br

Hildeny Correia de Oliveira

IFCE | hildeny.correia.oliveira00@aluno.ifce.edu.br

Mateus Vítor Garcia da Silva

IFCE | mateus.vitor.garcia06@aluno.ifce.edu.br

Resumo: Pesquisas na área da linguística das línguas de sinais são extremamente importantes, assim como estudos sobre as suas variações e o trabalho desenvolvido pelos professores de línguas de sinais nas universidades. A criação de materiais didáticos visando o ensino da língua de sinais e a prática de diálogos na língua-alvo, a expansão da escola e a educação bilíngue nas universidades também são relevantes. São necessários materiais didáticos nas estratégias e metodologias de ensino da L1, tendo em vista que cada sinal pode diferir dependendo do país, como Brasil e Portugal. Os professores de Libras devem ensinar por meio do aspecto visual, com imagens, variados métodos e práticas com materiais. Os estudos de Labov (2008) sobre a língua podem auxiliar os estudos linguísticos da língua brasileira de sinais (LIBRAS). Em interiores, como o IFCE Campus Tabuleiro do Norte, existe a disciplina de LIBRAS no curso Letras Português/Inglês, mas os alunos não conhecem a linguística da língua de sinais e como esta se diferencia das línguas orais. No IFCE Campus Limoeiro do Norte, há cinco alunos surdos que são acompanhados por uma intérprete. Nesse caso, metodologias e gramática são adaptadas, com imagens, respeitando a cultura surda, e a intérprete explica as frases na prática, a fim de auxiliar o entendimento da sintaxe da língua de sinais, dando suporte e estímulo para o aluno surdo. Logo, é necessário que haja ações de empreendedorismo que visem a acessibilidade mediante a comunicação em línguas de sinais nos variados setores, tendo em vista a comunicação, inclusão e respeito de todos.

Palavras-chave: Línguas de sinais; empreendedorismo; bilinguismo; sinais internacionais.

O ESTUDO DA DISCIPLINA DE EMPREENDEDORISMO EM UM CENTRO UNIVERSITÁRIO DE SOBRAL (CE), BRASIL

Rafaele Aragão dos Santos

Lusófona | rafaele@uninta.edu.br

Eliza Angélica Rodrigues Ponte

Lusófona | elizaangelica2018@gmail.com

Fabiane Mathias Delattre Mendes

Lusófona | fabianemdmendes@yahoo.com.br

Resumo: O objetivo deste estudo foi analisar a importância da disciplina de Empreendedorismo e suas práticas didático-pedagógicas, adotada como disciplina institucional tanto no currículo dos cursos de graduação presencial e de EaD quanto na pós-graduação, *stricto sensu*, em um centro universitário de Sobral (CE), Brasil. O empreendedorismo é a habilidade que uma pessoa tem de detectar oportunidades ou dificuldades através do desenvolvimento na criação de algo positivo que traga soluções para a sociedade. Com isso, a educação empreendedora é considerável para a formação de profissionais empreendedores, para que estes possam desenvolver projetos e movimentos que gerem impactos e mudanças na vida da sociedade através do desenvolvimento de negócios competitivos e econômicos, aumentando assim sua empregabilidade num mercado de trabalho cada dia mais competitivo. As instituições de ensino superior têm considerado o principal aprendizado a capacidade de aproximar o aluno ao mundo exterior à sala de aula, fazendo com que ele enxergue as oportunidades (Vieira *et al.*, 2013). A pesquisa deste estudo é de natureza descritiva, com abordagem qualitativa e exploratória-interpretativa (Gil, 2010), visto que foram analisados os programas de curso das disciplinas relacionados com o empreendedorismo e realizadas entrevistas para a coleta de evidências. Este estudo demonstrou que as disciplinas de empreendedorismo são ofertadas em diferentes períodos dos cursos de graduação (nas áreas da saúde, exatas, humanas e administrativas) e utilizam várias práticas didático-pedagógicas, tais como filmes, palestras e aulas expositivas, diálogos, discussões limitadas, estudos de casos, avaliação de problemas e *podcasts*, sempre lecionadas por professores com formação na área de Administração ou que apresentem experiência na área.

Palavras-chave: Educação; empreendedorismo; ensino superior.

O LUGAR DA CIDADANIA NA ESCOLA EMPREENDEDORA UNIVERSAL: UMA PERSPETIVA CRÍTICA

Artur Manso

UMinho-IE | artur.s.manso@gmail.com

Resumo: O objetivo desta comunicação é refletir sobre o conceito de cidadania na formação escolar atual, que se tornou universal e obrigatória por mais ou menos tempo em quase todo o mundo, substituindo uma parte significativa do que era a função educativa da família e da comunidade num novo paradigma técnico e tecnológico de educação, essencialmente de domínio estatizante e mediado pela lei, onde a ética se torna irrelevante. Se é verdade que a Igreja, por intermédio das diversas companhias religiosas por ela tuteladas, durante séculos teve uma predominância efetiva, por demissão dos estados, no ensino e na aprendizagem, moldados por um substrato ético e moral acentuados, nos tempos que correm, os estados apropriaram-se da totalidade do ensino e da aprendizagem e, em favor das emergentes relações sociais, subsumiram a ética e a moral ao mero domínio da lei, o que se traduz num conflito permanente entre o individual e o social, o Estado e a família.

Palavras-chave: Educação; escola; sociedade; democracia; empreendedorismo.

O PAPEL DA UNIVERSIDADE EMPREENDEDORA E OS PASSOS PARA O DESPERTAR DO ESPÍRITO EMPREENDEDOR NOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Walber Santos Baptista

Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Serra Talhada-PE – Brasil walber.baptista@ufrpe.br

Richarlyson Alves D'Emery

Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Serra Talhada-PE – Brasil | richarlyson.demery@ufrpe.br

Saúl Severiche Toledo

Universidad Autónoma Gabriel Rene Moreno (UAGRM), Santa Cruz – Bolivia | saulseveriche@uagrm.edu.bo

Miguel Eduardo Moreno Añez

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal-RN – Brasil anez1957@yahoo.com.br

Resumo: As universidades tradicionais, por excelência, têm a obrigação de disseminar a sua cultura entre seus discentes através de três vértices principais: o ensino, a pesquisa e a extensão. Desde a virada do século XX, um quarto vértice foi agregado para que as universidades viessem a ser mais dinâmicas e capazes de aproveitar as oportunidades do mercado que surgiam e lhes induziam a incentivar aos seus egressos uma postura mais empreendedora e inovadora, exigências feitas pelas organizações vigentes no mercado. Como resolver tais demandas? O objetivo principal é o de apresentar o papel das universidades empreendedoras a partir dos passos que levam ao despertar do espírito empreendedor dos seus estudantes. Para tal, foram usados alguns referenciais teóricos, como: i) teorias de formação empreendedora; ii) a ideação como fato empreendedor; e iii) os passos para despertar para o empreendedorismo. A metodologia utilizada se baseou em uma pesquisa qualitativa do tipo exploratória, na qual se usou como base o método de uma revisão da literatura, admitindo os seguintes passos: i) o despertar das universidades tradicionais para as empreendedoras; ii) o despertar de um novo ensino; iii) o despertar dos estudantes; e iv) o despertar da sociedade. Os resultados esperados prenunciam a possibilidade de que as universidades venham a se engajar em uma nova perspectiva de ações internas que, além dos habituais conhecimento, aprendizagem e formação acadêmica, também instaure uma ciência mais criativa, com inovações e patentes, ao apoiar as tecnologias com incubadoras e parques tecnológicos, bem como a formação de *startups* e de empreendedores.

Palavras-chave: Universidade empreendedora; educação empreendedora; despertar para o empreendedorismo; estudantes empreendedores.

O PAPEL DO SEBRAE/SE NO DESENVOLVIMENTO DA METODOLOGIA PROJETO DE VIDA, EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA E FINANCEIRA PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Paulo do Eirado Dias Filho

SEBRAE/SE | paulo.eirado@se.sebrae.com.br

Cristiane Tavares F. de Moraes Nunes

SEBRAE/SE | cristiane.tavares@se.sebrae.com.br

Rosana Soares Leite

SEBRAE/SE | rosana.leite@se.sebrae.com.br

Débora de Aragão Mendonça

SEBRAE/SE | debora.mendonca@se.sebrae.com.br

Resumo: O presente artigo resulta de um projeto executado pelo SEBRAE Sergipe e pela Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura para a implantação do componente curricular obrigatório denominado Projeto de Vida, Educação Empreendedora e Financeira para estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), do Ensino Fundamental Anos Finais, das escolas públicas. A construção de uma metodologia de ensino inovadora foi planejada para o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes, respeitando as experiências desse público, valorizando suas potencialidades, trabalhando a autoestima, a possibilidade de sonhar, criar e traçar o seu projeto de vida, utilizando ferramentas e material pedagógico que motivam os estudantes e colaboram para uma melhor interação e participação ativa. A metodologia foi fundamentada em conceitos da educação empreendedora enfatizados pelos

materiais pedagógicos elaborados pelo SEBRAE (2012; 2020) e por definições presentes na obra organizada por Jardim e Franco (2019), bem como em Lopes (2010), na afirmação do protagonismo com criação de oportunidades, condições e espaço para que esse público tenha a perspectiva de se envolver com a solução de problemas reais, motivando-se para tomar iniciativa, comprometendo-se com a situação, ao mesmo tempo que se sentem livres para o fazer, que é a ação. Tal entendimento está presente ainda na concepção de Drucker (1987), quando enfatiza que o empreendedor está sempre buscando a mudança, reagindo a ela e a explorando como sendo uma probabilidade ou promessa. Como resultado, a educação empreendedora tem se mostrado alinhada com os projetos políticos pedagógicos das instituições de ensino que atuam com a EJA e que necessitam adequar-se a uma nova realidade, observando as variáveis motivacionais que influenciam diretamente no processo de aprendizagem dos estudantes e que buscam alternativas eficazes no desenvolvimento dos métodos educacionais.

Palavras-chave: Cultura empreendedora; educação empreendedora; empreendedorismo; metodologias de ensino.

PANORAMA DO ENSINO DE EMPREENDEDORISMO NOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DO RIO DE JANEIRO: PERCEPÇÕES E PROPOSIÇÕES

Amanda Alexandre Borges Fernandes

Sebrae RJ – Coordenação de Educação Empreendedora | amanda@rj.sebrae.com.br

Antônio Carlos Kronemberger

Sebrae RJ – Gerência de Educação | akronemberger@rj.sebrae.com.br

Suzana Elisa Cunha Marques

Sebrae RJ – Escola Sebrae de Negócios | smarques@rj.sebrae.com.br

Resumo: O empreendedorismo é um dos principais pilares para o desenvolvimento socioeconômico, uma vez que se relaciona com a abertura de novas empresas e, conseqüentemente, postos de trabalho. Todavia, nem sempre o empreendedor detém as competências necessárias para a condução de seu negócio. É preciso entender como a formação universitária aborda essa importante temática, especialmente no desenvolvimento de competências como autonomia, criatividade e protagonismo. Assim sendo, este estudo pretende analisar como as grades curriculares dos cursos de Administração das universidades do Rio de Janeiro (Brasil) abordam o ensino do empreendedorismo. A base teórica desta pesquisa é a pedagogia na estruturação curricular e a formação empreendedora. Metodologicamente, a abordagem é mista (qualitativa-quantitativa), na qual os currículos foram analisados por quantidade de elementos relacionados ao empreendedorismo (estatística descritiva) e, qualitativamente, pelo conteúdo das disciplinas (análise de conteúdo). Os principais resultados apontam para a relativa limitação da abordagem do empreendedorismo nos currículos dos cursos de Administração. Além disso, propõe-se uma análise crítica sobre as estratégias de ensino do empreendedorismo (incluindo o intraempreendedorismo) usualmente utilizadas nas universidades, abordando o oferecimento de disciplinas, carga horária, conteúdo das disciplinas e estratégias de ensino. A contribuição teórica se concentra no levantamento dos conteúdos usualmente abordados *versus* conteúdos necessários para o ensino do empreendedorismo. Como implicação gerencial, apresenta-se aos coordenadores e diretores de cursos de Administração possibilidades para incrementar o ensino do empreendedorismo. Socialmente, a pesquisa contribui com apontamentos para fomentar o empreendedorismo de forma mais efetiva nas escolas de Administração, o que pode trazer transbordamentos benéficos para a sociedade.

Palavras-chave: Educação empreendedora; ensino superior; administração; competências empreendedoras; grade curricular.

PEDAGOGIA EMPREENDEDORA E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR: APRENDIZADOS A PARTIR DO MUNICÍPIO DE CANARANA ENTRE 2019 E 2021

Kristianny Sibelly Pereira Arruda

SEBRAE-Mato Grosso/Brasil |kristianny.arruda@mt.sebrae.com.br

Sandro Rossi de Carvalho

SEBRAE-Mato Grosso/Brasil | sandro.carvalho@mt.sebrae.com.br

Resumo: A educação e o empreendedorismo, quando combinados, podem se tornar uma estratégia eficiente para o desenvolvimento territorial, de forma que possa combinar bem-estar social, crescimento econômico e resiliência frente aos desafios globais. Neste sentido, a pedagogia empreendedora se apresenta como um caminho convergente que pode ser trabalhado como um recurso potente para a transformação das localidades. No Brasil, esta é uma demanda urgente e vem ganhando espaço nas pautas de desenvolvimento de diversos municípios. Em Mato Grosso, o município de Canarana, situado no nordeste do estado, tem trabalhado a educação e o empreendedorismo, de maneira unificada, com vista a tornar o território mais resiliente face aos desafios econômicos e sociais, partindo de uma metodologia construída de maneira endógena, pautada pela formação de professores, para implantação nas escolas de ensino fundamental. Diante do exposto, o presente trabalho visa compreender de que maneira a pedagogia empreendedora pode contribuir para o desenvolvimento local a partir da formação de professores. A pesquisa propõe uma abordagem descritiva, de caráter qualitativo, a partir de estudo de caso, alicerçada por revisão bibliográfica e estudos sobre empreendedorismo, educação e pedagogia, bem como por documentos e pesquisas nesta seara desenvolvidas pelo Serviço de Apoio a Micro e Pequena Empresa (SEBRAE). A partir desta investigação, espera-se compreender o efeito da pedagogia empreendedora, enquanto estratégia adotada pelo município em estudo, no currículo escolar e na dinâmica do cotidiano escolar e quais as possíveis contribuições desta abordagem para o progresso de Canarana.

Palavras-chave: Pedagogia empreendedora; desenvolvimento territorial; educação empreendedora; formação de professores; Canarana (MT).

POLÍTICAS EDUCATIVAS, EMPREENDEDORISMO E CIDADANIA: INTER-RELAÇÕES ENTRE CURRÍCULO, CULTURA E COMUNIDADE

Ilda Luísa Figueiredo

Direção-Geral da Educação |ilda.figueiredo@dge.mec.pt

Maria da Conceição Peres

Direção-Geral da Educação |maria.conceicao.peres@dge.mec.pt

Vítor Figueiredo

Direção-Geral da Educação |vitor.figueiredo@dge.mec.pt

Resumo: Por que políticas educativas se baliza o trabalho desenvolvido e a desenvolver no âmbito da educação para o empreendedorismo, ao longo da escolaridade obrigatória? Quem está envolvido e em que âmbitos de ação se operacionaliza? Como abordar o domínio empreendedorismo na componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento, desde a educação pré-escolar até ao ensino secundário? Ao nível das políticas educativas em Portugal, e no âmbito da educação para a cidadania, que integra o domínio do empreendedorismo, destacam-se cinco documentos estruturantes que circunscrevem o trabalho que tem vindo a ser realizado, desde 2017, através de medidas relativas ao Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, à Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC), às Aprendizagens Essenciais para o ensino básico e para o ensino secundário, ao quadro de Autonomia e Flexibilidade Curricular dos ensinos básico e secundário e à Educação Inclusiva. O empreendedorismo, integrando a ENEC, constitui-se como um dos diferentes domínios a serem trabalhados na componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento, com aplicação opcional em qualquer ano de escolaridade, numa perspetiva intercomunicante e tendo por base uma visão holística da pessoa, articulando currículo, cultura e comunidade. A educação para a cidadania consubstancia-se na componente de currículo

Cidadania e Desenvolvimento, que integra as matrizes curriculares-base de todos os anos de escolaridade, subentendendo-se três vertentes de desenvolvimento: transversalmente – na gestão curricular disciplinar e multidisciplinar (toda a escolaridade); especificamente – na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento (2.º e 3.º ciclos); e globalmente – em projetos de escola (toda a escolaridade).

Palavras-chave: Políticas educativas; empreendedorismo e cidadania; currículo e empreendedorismo.

PRÁTICAS TÉCNICO-PROFISSIONALIZANTES COMO FORMAÇÃO PARA O EMPREENDEDORISMO NO ENSINO SUPERIOR: CASO DA UPM

Ecelina Ana Nhantumbo

Universidade Pedagógica de Maputo | ecelinanhantumbo@gmail.com

Resumo: A presente comunicação tem como objetivo geral refletir sobre as reformas existentes no tratamento das práticas técnico-profissionalizantes como formação para o empreendedorismo no ensino superior, começando por introduzir as práticas feitas na Universidade Pedagógica de Maputo (UPM). Na primeira parte, apresenta-se o atual cenário de empregabilidade; na segunda, relaciona-se práticas do empreendedorismo, e na terceira avalia-se a qualidade das práticas no ensino superior como contributo suficiente para desenvolver o empreendedorismo. O texto foi construído a partir das obras de Dias *et al.* (2010) e de Mussagy e Manjoro (2015), da minha experiência como docente da cadeira de Práticas Técnicas Profissionalizantes (PTP) e, atualmente, das reformas curriculares que estão a ser feitas na atual UPM. Para a efetivação da pesquisa, recorreu-se ao método hipotético-dedutivo, que se inicia pela perceção de uma lacuna nos conhecimentos, acerca da qual se formulou a hipótese pelo processo de inferência dedutiva. Os resultados apontam que a introdução das PTP na UPM teve como finalidade aliar a teoria à prática, para que o estudante possa enfrentar o mercado de trabalho com alguma experiência na área na qual está sendo formado, porém, o atual cenário de empregabilidade mostra que o mercado não está aguentando a demanda dos recém-formados, daí a necessidade de as universidades tomarem novos rumos no que concerne às inovações tecnológicas, empreendendo mais para que este cenário possa mudar.

Palavras-chave: Práticas técnicas profissionais; universidade; estudante; empreendedorismo.

PROGRAMA DE EDUCACIÓN EMPRENDEDORA: APRENDIZAJE EMPRENDEDOR DESDE EDADES TEMPRANAS

Julio Wáshington Russi Pérez

EMPRENDE XXI, San José, Uruguay | ceorussi@gmail.com

Sonia Alicia Belsterli Angeloff

EMPRENDE XXI, Uruguay | alibelan@gmail.com

Resumen: Desde un entorno familiar y social inmerso en la incertidumbre que evidencia la nueva realidad, acentuando problemas y necesidades del ser humano, se impone el desarrollo del espíritu emprendedor en creatividad e innovación desde edades tempranas. El objetivo general de este trabajo es estimular y fomentar el espíritu emprendedor desde la educación infantil hasta la educación media superior. El marco teórico es el libro *Aprendizaje Emprendedor desde Educación Inicial hasta Siempre* (Russi Pérez, 2021), con informe favorable de la División Planeamiento Educativo de la Administración Nacional de Educación Pública (ANEP) y declarado “de interés educativo” por la Presidencia del Consejo de Formación en Educación (CFE, Resolución n.º87/1 de junio 2022). La metodología es investigar, evaluar, validar e incorporar metodologías y nuevas herramientas para estimular, fomentar y consolidar el aprendizaje emprendedor desde educación infantil, basado en una pedagogía didáctica y metodología emprendedora: emprendegogía. Los principales resultados son las evaluaciones diagnósticas iniciales, intermedias y finales. Para cada uno de los niveles, se realizaron tal cual lo previsto, siguiendo los tipos de observación que se expresan en (Russi Pérez, 2021: 142). El 90% obtuvo un nivel medio superior en las mediciones realizadas para la totalidad de las áreas de trabajo.

Palabras clave: Empreendedogia; educaci3n; actitud; empreendedor; innovaci3n.

PROJETO ECOCIDADANIA: PRÁTICAS E EXPERIÊNCIAS PARA O EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL NA EDUCAÇÃO

Isabel S. Silva

Research Unit in Education and Community Intervention (RECI), Instituto Piaget; ISEIT/Viseu, Viseu, Portugal; Grupo Aprender Festa (GAF), Gouveia, Portugal | isabel.silva@ipiaget.pt

Filipa Cunha-Saraiva

Grupo Aprender Festa (GAF), Gouveia, Portugal | filipacsaraiva@gmail.com

Resumo: A sociedade contemporânea confronta-se com desafios ambientais e o conseqüente aumento das desigualdades sociais. A evidência na literatura tem demonstrado a necessidade de promover atitudes e comportamentos de empreendedorismo sustentável desde o início da escolaridade. O presente estudo aborda as práticas e experiências do projeto Ecocidadania (2019-2021) no concelho de Gouveia, com o objetivo de promover ações ambientais e de conservação do meio ambiente e de estimular atitudes empreendedoras sustentáveis. A análise documental permitiu explorar a implementação de metodologias participativas (e.g., aprendizagem participativa e ação; ciência cidadã; grupos de encontro e fóruns da cidadania) para a intervenção no contexto escolar e comunitário. Participaram no projeto 1304 pessoas (1022 crianças e jovens, 282 adultos e seniores). Foram realizadas 56 saídas de campo, que permitiram impulsionar a participação ativa dos/as jovens e de elementos da comunidade (421 crianças e jovens, 182 adultos) no contacto e observação direta com as problemáticas ambientais e a procura de soluções, que resultaram em 18 propostas de intervenção ambiental, potenciando uma atitude empreendedora e direcionada para a sustentabilidade. Destas propostas, destaca-se a do Ecomarket – AgroEcologia para Tod@s, como iniciativa que promove práticas de compras responsáveis e sustentáveis e a construção de relações de proximidade e de interculturalidade entre os pequenos produtores e as pessoas na comunidade. As práticas desenvolvidas nas escolas e na relação comunitária proporcionaram novas formas de interação com o meio envolvente, potenciando a formação de cidadãos/ãs e uma atitude empreendedora direcionada para os temas socioambientais e de sustentabilidade.

Palavras-chave: Ecocidadania; educação sustentável; empreendedorismo; escola; comunidade.

PROGRAMA EDUCAÇÃO EM AÇÃO – ABALL1: CONTRIBUTOS PARA O PERFIL EMPREENDEDOR DE CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR

Isabel S. Silva

RECI-Research Unit in Education and Community Intervention, Instituto Piaget; ISEIT/Viseu, Viseu, Portugal; GAF – Grupo Aprender Festa, Gouveia, Portugal | isabel.silva@ipiaget.pt

Filipa Cunha-Saraiva

GAF – Grupo Aprender Festa, Gouveia, Portugal | academiadoconhecimento.gaf@gmail.com

Sandra Silvestre

GAF – Grupo Aprender Festa, Gouveia, Portugal | academiadoconhecimento.gaf@gmail.com

Resumo: A investigação tem demonstrado que características associadas ao perfil empreendedor no contexto escolar se encontram relacionadas com o desenvolvimento de competências escolares e socioemocionais. Métodos e recursos pedagógicos mais dinâmicos apresentam benefícios na aquisição destas competências e na promoção de uma educação empreendedora. O presente estudo pretendeu validar o Programa Educação em Ação – ABALL1 (enquadrado no âmbito da iniciativa Academia Gulbenkian do Conhecimento), focado na promoção das competências de literacia, numeracia e socioemocionais, em crianças do 2.º ano de escolaridade. Os participantes deste estudo foram crianças (N=113; 52,2% do sexo feminino) com idades compreendidas entre os 6 e os 9 anos (M=7,26; DP=0,48). A avaliação do impacto do programa contemplou dois grupos: intervenção (n=69) e comparação (n=44). As competências escolares e socioemocionais foram avaliadas em dois momentos: pré e pós-aplicação do programa, com recurso a um instrumento que avalia aptidões para a aprendizagem escolar e à realização de um grupo focal. A intervenção consistiu na aplicação de 24 jogos (12 de Português e 12 de

Matemática) durante um período de três meses com uma frequência de duas vezes por semana. Resultados preliminares indicam que o Programa Educação em Ação – ABALL1 apresentou uma melhoria significativa das competências escolares das crianças com um tamanho de efeito ($d=0.96$; $p<0.01$). Foram ainda reportadas melhorias em competências socioemocionais, como a cooperação e a autonomia ao longo da intervenção. Estudos futuros deverão considerar uma avaliação do programa na promoção da atitude empreendedora.

Palavras-chave: Programa Educação em Ação; competências escolares e socioemocionais; perfil empreendedor; ensino básico.

PROJETO VOAR: ESTIMULANDO O PROTAGONISMO JUVENIL POR MEIO DO DESENVOLVIMENTO DE PROJETO DE VIDA COM JOVENS DO ENSINO MÉDIO

Janaina Zago Medeiros

Sebrae RS | janainam@sebraers.com.br

Maidi Terezinha Dalri

Top Ser | maidi@topser.com.br | mauidtd@gmail.com

Marie-Christine Julie Mascarenhas Fabre

Sebrae RS | marief@sebraers.com.br

Roselaine Monteiro Moraes

Sebrae RS | roselainem@sebraers.com.br

Resumo: O Sebrae do Rio Grande do Sul aplicou, em 2020, uma formação em Projeto de Vida para jovens do ensino médio, a partir da sua estratégia de atuação na educação empreendedora para este nível de ensino. Este artigo tem como objetivo analisar os resultados do curso intitulado Projeto VOAR, acrônimo de Você, Objetivos, Atitudes e Resultados. O curso visa ajudar os jovens a encontrar algumas das respostas para as suas principais angústias, tanto para aqueles que ainda não pensaram sobre o seu futuro e carreira, quanto para os que já pensaram, mas não sabem como colocar em prática. No VOAR foram trabalhadas competências cognitivas, socioemocionais, empreendedoras e digitais. Sua abordagem está alinhada com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e tem como propósito estimular estudantes a iniciar uma caminhada rumo ao planejamento dos seus sonhos por meio do desenvolvimento do seu projeto de vida. A formação desafiou os jovens a resolver problemas que pudessem ajudá-los a se conhecerem melhor e usar o *framework* dos 4C's (Comunicação, Criatividade, Pensamento Crítico e Colaboração). Assim, foi criada uma formação gamificada de 80 horas, *online*, que visa trabalhar as iniciativas dos jovens para que possam atuar como agentes transformadores no meio em que vivem. Na metodologia deste estudo, foram entrevistados os alunos para avaliar os benefícios desta formação, assim como foi realizada análise de documentos relacionados à realização da primeira turma. Os resultados apresentados apontam que os alunos, participantes, se sentem mais confiantes e preparados para os desafios do mundo do trabalho e da sociedade.

Palavras-chave: Competências socioemocionais; ensino médio; EntreComp; competências digitais; BNCC.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE IMPLANTAÇÃO DA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NO CLUBE DE CIÊNCIAS E TOBÓTICA DE UM PARQUE TECNOLÓGICO

Angélica Patrícia Sommer Meurer

Biopark Educação | angelica.meurer@biopark.com.br

Jessica Pandini

Biopark Educação | jessica.pandini@biopark.com.br

Gustavo Klein

Biopark Educação | gustavo.klein@biopark.com.br

Resumo: Um indivíduo empreendedor é aquele que é capaz de aplicar mudanças de forma criativa, reformulando e recriando produtos e ambientes, explorando oportunidades diferenciadas e assumindo

riscos, o que é significativo para a geração de novos empregos, inovações e para o avanço econômico e social de uma nação. Sendo assim, o presente artigo teve por objetivo descrever o processo de implantação de um projeto de educação empreendedora no Clube de Ciências e Robótica do Parque Científico e Tecnológico do Biopark, em Toledo, no Paraná. A metodologia abordada neste trabalho, no que tange aos objetivos, refere-se a um estudo descritivo, e, quanto aos procedimentos, classifica-se como relato de experiência. Com relação aos resultados, observou-se que as crianças e adolescentes desta pesquisa aprenderam sobre técnicas de precificação, importância da embalagem de um produto e do *marketing*, dentre outros temas. Em vista disso, alguns discentes já apresentaram na Feira de Ciências e Robótica de 2021 as próprias marcas desenvolvidas, como de alimentos, cremes, pomadas e bijuterias. Concluiu-se assim que, diante dos resultados apresentados, este projeto foi um instrumento eficiente empregado na promoção da educação empreendedora, pois possibilitou o despertar da criatividade e o interesse dos estudantes.

Palavras-chave: Empreendedorismo; educação; clube de ciências; robótica; feira.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A CONSTRUÇÃO DA ESTRATÉGIA DE ATUAÇÃO DO SEBRAE RS NA TEMÁTICA DA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

Janaína Zago Medeiros

Sebrae RS | janainam@sebraers.com.br

Roselaine Monteiro Moraes

Sebrae RS | roselainem@sebraers.com.br

Marie Christine Julie Mascarenhas Fabre

Sebrae RS | marief@sebraers.com.br

Resumo: O Sebrae RS iniciou, em 2013, sua atuação com o tema da educação empreendedora, através de uma abordagem focada no ensino fundamental. Porém, a educação empreendedora se tornou uma pauta cada vez mais recorrente por conta dos avanços exponenciais da tecnologia, que têm impacto relevante na forma como vivemos em sociedade. Com isso, surgem diversas dúvidas em relação ao futuro, aos empregos e às profissões. Segundo o Fórum Econômico Mundial (2019), 65% das crianças que estão atualmente na educação básica vão atuar em profissões que ainda não existem. Assim, será cada vez mais importante o desenvolvimento de competências socioemocionais, que, alinhadas ao desenvolvimento das competências cognitivas, irão preparar melhor os jovens para os novos desafios da sociedade. Por isso, surge a necessidade de uma nova estratégia de atuação do Sebrae RS na temática da educação empreendedora para ampliação da abordagem, contemplando ações para além do ensino fundamental, incluindo o ensino médio e superior, e uma maior adesão às tendências educacionais e às necessidades da sociedade. Este relato de experiência se propõe a compartilhar a estratégia adotada a partir do novo contexto que vivemos, contextualizando o momento da sociedade e a relevância de inserir o empreendedorismo de forma mais ampla na educação formal. Será apresentada também uma revisão conceitual sobre educação empreendedora e o empreendedorismo, o propósito de atuação com a educação, focos estratégicos e os desdobramentos táticos. Espera-se com este artigo demonstrar a relevância da educação empreendedora na preparação dos jovens para o mundo do trabalho e para a sociedade do futuro.

Palavras-chave: Educação empreendedora; empreendedorismo; futuro da sociedade; competências empreendedoras; Sebrae RS.

UMA ABORDAGEM INTERCULTURAL AOS DESAFIOS DO EMPREENDEDORISMO NA EDUCAÇÃO: ESTARÃO AS ESCOLAS DE HOJE PREPARADAS PARA CONSTRUIR O PERFIL DO JOVEM EMPREENDEDOR DO FUTURO?

Carla Santos

ISLA IPGT; Colégio Claret | carla.santos@islagaia.pt

Elisete Martins

ISLA IPGT | elisete.martins@islagaiia.pt

Paula Campos

IPAM; Colégio Claret | paula.campos@universidadeeuropeia.pt

Resumo: Se concetualizarmos a educação para o empreendedorismo como a pedra angular do desenvolvimento social, e sendo a escola uma instituição que ao longo dos tempos tem vindo a evidenciar uma forte resistência à mudança, urge pensar se esta está efetivamente a ser capaz de desenvolver e aplicar modelos e ferramentas inovadoras, ajustadas às necessidades que os desafios de hoje lhe colocam. A presente investigação aborda a problemática do empreendedorismo na educação numa perspetiva intercultural, procurando perceber, nos diferentes países participantes, quais os desafios com que as escolas e os professores se confrontam a este nível, bem como que mudanças a escola deve promover para preparar os jovens para este futuro e que competências desenvolver nos jovens para os habilitar para o trabalho num mercado global. Participaram neste estudo Grécia, Turquia, Itália, Portugal, Polónia, Croácia, tendo sido utilizada a metodologia de focus group, com o objetivo de tentar perceber se existem diferenças significativas a este nível ou se, mesmo tendo em conta as especificidades de cada país, é possível encontrar orientações comuns para a prática e o desenvolvimento do empreendedorismo. Da análise efetuada, foram evidentes as diferenças ao nível dos modelos de educação dos diferentes países, particularmente ao nível da organização e gestão escolar, com repercussões na ação pedagógica dos docentes com os seus alunos. Encontraram-se semelhanças interculturais quanto às competências consideradas essenciais para o desenvolvimento do perfil do empreendedor do futuro. Espera-se que este estudo seja uma importante ferramenta para sensibilizar para as mudanças comportamentais e estruturais ao nível da educação, com o objetivo de tornar bem-sucedidos os resultados para todas as partes envolvidas, promovendo o ecossistema do empreendedorismo através do desenvolvimento crescente do conhecimento nesta área.

Palavras-chave: Educação empreendedora; perfil empreendedor; inovação; modelos de ensino; mudança.

TEMÁTICA 2

— Empreendedorismo no Feminino —

Coordenadora: Naira Libermann

(Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUC-RS, Brasil)

A CONCEPÇÃO DE SENTIDO DE VIKTOR FRANKL E O EMPREENDEDORISMO SOCIAL FEMININO

Andreia Pereira Rossetto

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza – Fatec Sebrae

Erica Cristina Ferreira

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza – Fatec Sebrae

Resumo: O objetivo do presente artigo é identificar em empreendedoras a busca do indivíduo por um sentido de vida, a busca da existência humana, encontradas na Logoterapia, teoria concebida por Viktor Frankl. A crise econômica no Brasil, agravada pela pandemia da Covid-19, fez crescer a necessidade de iniciativas sociais que trabalhassem em diversas frentes, atendendo às demandas e gerando impacto positivo para a sociedade. Além disso, uma pesquisa do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA –, realizada em 2021, identificou, por meio de indicadores, que foram mais afetados, no período, grupos populacionais mais vulneráveis: mulheres, negros e jovens. Dessa forma, muitas iniciativas empreendedoras sociais se formaram e se fortaleceram para atender as vulnerabilidades encontradas. Este trabalho de pesquisa foi voltado para identificar a presença da vontade de sentido, o sentido da vida e a liberdade de sentido, dentro das lideranças dessas organizações sociais. Utilizamos como método a pesquisa bibliográfica e a pesquisa qualitativa, por meio de entrevistas em profundidade, utilizando questionários semiestruturados e a análise de conteúdo. A pesquisa trouxe como resultado a proximidade entre o conceito de sentido da teoria de Frankl e as motivações empreendedoras das entrevistadas, podendo-se afirmar ser um antecedente ou pré-requisito da ação empreendedora.

Palavras-chave: Empreendedorismo social; Logoterapia; vontade de sentido; Frankl.

A FORÇA DO EMPREENDEDORISMO FEMININO NO BRASIL: AS MULHERES DONAS DE NEGÓCIOS

Tathiana Amorim Garcia Udre Varela

Sebrae – RN/Brasil |udre@rn.sebrae.com.br

Resumo: Cada vez mais negócios liderados por mulheres têm surgido no mundo. É o que demonstra a pesquisa GEM (*Global Entrepreneurship Monitor*), que, em 2021, já apontava que a força feminina representava 46% dos empreendedores iniciais no Brasil. Com isso em mente, este artigo tem como objetivo geral debater o crescimento do empreendedorismo feminino, ressaltando as principais diferenças em relação a negócios comandados por homens, e, como objetivos específicos, avaliar o comportamento empreendedor e a geração de novos negócios por mulheres empreendedoras. A metodologia para realização do estudo é o processamento e análise de microdados do IBGE com dados da PNADC trimestral, no período de 2015 a 2021. E, como resultado, verificamos que empresas criadas por mulheres geralmente possuem uma taxa de sobrevivência maior, uma vez que apresentam mais

planejamento. Seja graças ao movimento de empoderamento feminino que temos visto se amplificar nos últimos anos, seja pelo desejo de mudar de vida e ter sua independência financeira, esses negócios são fruto de uma vontade própria e não de uma necessidade urgente, o que leva suas donas a terem maior comprometimento, melhor gestão e mais atenção aos detalhes. Porém, mesmo com tudo isso, a remuneração média das mulheres ainda é 25% menor que a recebida pelos homens nos mesmos cargos de liderança. Por fim, concluímos que, apesar dos avanços e de o empreendedorismo feminino viver um dos seus melhores momentos, ainda há muito para evoluir e conquistar.

Palavras-chave: Empoderamento; empreendedorismo; empreendedorismo feminino; negócios.

A JORNADA EMPREENDEDORA FEMININA: MOTIVOS, DESAFIOS E RECOMENDAÇÕES

Ionara Rech

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS, Brasil) |ionara@pucrs.br

Naira M. Lobraico Libermann

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS, Brasil) |naira.libermann@pucrs.br

Ana Cecilia B. Nunes

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS, Brasil) |ana.nunes@pucrs.br

Daniele Mazutti

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS, Brasil) |mazutti.daniele@gmail.com

Carolina Dias Barbosa

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS, Brasil) |carudiasb@hotmail.com

Karen Romero

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS, Brasil) |karen@severoromero.com.br

Resumo: A temática do empreendedorismo feminino tem sido pauta de estudos e de iniciativas para apoiar e promover negócios gerenciados por mulheres. Este artigo tem o objetivo de identificar as motivações, desafios e recomendações de mulheres empreendedoras reais, que diariamente procuram equilibrar os desafios pessoais e profissionais em contextos complexos. O marco teórico deste estudo é inspirado nas características do comportamento empreendedor de McClelland (1987) como uma forma de entender quais as que predispõem um indivíduo ao empreendedorismo. A metodologia se caracteriza como exploratória e qualitativa a partir das histórias de 48 mulheres que foram publicadas em dois livros de Empreendedorismo Feminino da PUCRS. As mulheres são empreendedoras principalmente de Porto Alegre e Região Metropolitana, e relatam suas trajetórias pessoais e profissionais para empreender. A partir de cada história foi realizada a tabulação e análise dos dados, considerando três categorias centrais: motivos para empreendedora, desafios do processo empreendedor e recomendações para outras mulheres que empreendem ou que se querem iniciar no empreendedorismo. Uma análise preliminar de nove histórias indicou que os principais motivos para empreenderem foram a realização pessoal e a identificação de oportunidades de negócios em suas áreas. Os principais desafios estão relacionados a medos e inseguranças sobre mudar o rumo de suas carreiras, dificuldade em equilibrar todas as demandas e necessidade de estudar e se especializar em Gestão. As recomendações para outras empreendedoras foram continuar investindo em estudo, desenvolver *networking*, contar com o apoio de outras pessoas na trajetória e fazer o que se tem como paixão.

Palavras-chave: Empreendedorismo feminino; motivos; desafios; recomendações.

A PERCEÇÃO DE CONSCIÊNCIA DE CLASSE DE EMPREENDEDORAS PRETAS E PARDAS NA PERIFERIA DE SÃO PAULO

Maria de Lourdes Leitão de Almeida

Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo - FATEC ZL |maria.almeida15@fatec.sp.gov.br

Caio Flavio Stettiner

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza - Fatec Sebrae e FATEC ZL |caio.stettiner@fatec.sp.gov.br

Valéria Rufino Maiellaro

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza – Fatec Sebrae e FATEC ZL |valeria.maiellaro01@fatec.sp.gov.br

Resumo: Na última década, as pesquisas sobre o tema do empreendedorismo feminino têm aumentado substancialmente. A partir deste interesse acadêmico, buscou-se efetuar uma investigação a respeito da percepção de empreendedorismo das mulheres periféricas da cidade de São Paulo, por meio de uma segmentação racial e demográfica de suas relações com o empreendedorismo. Usando técnicas de coleta de dados com entrevistas em profundidade com questionário semiestruturado, e amostragem por meio da técnica *snowball* e análise de conteúdo, foi observado que muitas vezes a vivência diária de uma empreendedora preta ou parda difere do empreendedorismo que é propagado em livros e auditórios. Obstáculos como falta de infraestrutura, desinteresse de governos em investimento em saúde e educação, insegurança alimentar, gravidez precoce, maternidade solo, responsabilidade como a única ou principal fonte financeira no sustento de suas famílias, falta de opções de lazer, sentimentos de solidão e isolamento, somam-se aos problemas normalmente encontrados por quem busca começar um empreendimento. Também foi observado que muitas dessas mulheres não se reconhecem como “empreendedoras”, e sim como alguém que iniciou uma alternativa de geração de renda, por necessidades primárias básicas: comida para seus dependentes e para si, abrigo, roupas. Um ponto de unanimidade encontrado em nosso grupo de estudo foi a vontade de transformar sua realidade e sua comunidade, trabalhando e contratando pessoas que nela vivem. Todas as mulheres entrevistadas declararam que priorizam dar oportunidades a outras mães ou mulheres com perfil semelhante ao seu. Este trabalho visa destacar o trabalho dessas mulheres e, partindo de seus próprios pontos de vista, detalhar as diferenças entre o “empreendedorismo de auditório” e os chamados *self-made man* e a realidade da luta pelo básico para sobrevivência enfrentada por essas mulheres no seu cotidiano. A amostra foi constituída de 19 mulheres, pretas ou pardas, com idade entre 19 e 62 anos, moradoras das periferias das zonas leste, norte e sul da capital paulista. Os resultados da pesquisa levam à conclusão da necessidade de promoção e fomento em investimentos e incentivos nas regiões periféricas, bem como a reconhecer e valorizar a capacidade destas mulheres em criar negócios, gerar renda e promover a mudança e o crescimento de suas comunidades.

Palavras-chave: Empreendedorismo; empreendedorismo feminino; percepção; mulheres pretas; mulheres periféricas.

EMPREENDEDORISMO FEMININO: ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS EMPREENDEDORAS DAS MULHERES NO MUNICÍPIO DE GOIANÉSIA DO PARÁ

Alyne Barboza da Costa Araújo

Universidade Federal do Pará, Brasil | alyne.araujo@tucurui.ufpa.br

Taiane Barbosa da Silva Costa

Universidade Federal do Pará, Brasil | taiane.costa@tucurui.ufpa.br

Sueda da Silva Borille

Universidade Federal do Pará, Brasil | sueda.borille@tucurui.ufpa.br

Grazielle Tigre de Souza

Universidade Federal do Pará, Brasil | grazielletigre@ufpa.br

Resumo: O empreendedorismo feminino está tornando-se um relevante instrumento que impulsiona a transformação da sociedade, da economia e da política. De acordo com L. S. Batista, no seu estudo, de 2018, *O empoderamento feminino e a liderança*, as lideranças femininas destacam-se pela capacidade de realizar diversas tarefas, associando o ambiente de trabalho e as relações familiares. Com base nisso, o presente trabalho teve por objetivo analisar o perfil do empreendedorismo feminino no município de Goianésia do Pará, buscando avaliar as características e desafios enfrentados. Para fins de coleta de dados utilizou-se pesquisa *in loco*, junto aos órgãos municipais, sendo estes a Secretaria de Empreendedorismo e a Associação do Comércio e Indústria de Goianésia do Pará, objetivando a identificação da amostra de mulheres que possuem seu próprio negócio. Também foi realizada a aplicação de questionário a mulheres empreendedoras, buscando descrever o perfil destas no setor econômico do município. Os resultados desta pesquisa mostraram que 45,7% das respondentes possuem idade entre 30 e 40 anos, 62,9% possuem nível superior, 71,4% são casadas e possuem em média dois filhos, evidenciando os múltiplos papéis femininos. 40% começaram a empreender antes dos

30 anos, após identificar uma boa oportunidade de negócio, porém, 48,6% das respondentes afirmaram não ter planejado antes de começar a empreender, e 57,1% sofreram preconceitos por serem mulheres. Ao serem analisadas quanto às características de uma pessoa empreendedora, verifica-se que 68% possuem características comuns a este perfil, apresentando otimismo, criatividade e liderança. Com base nos resultados obtidos, percebe-se que, apesar das dificuldades e do preconceito, o empreendedorismo feminino tem ganhado espaço no município estudado.

Palavras-chave: Características empreendedoras; empreendedorismo feminino; Goianésia do Pará; liderança.

EMPREENDEDORISMO FEMININO E AS COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS: A AUTOPERCEPÇÃO DAS PARTICIPANTES DO PROGRAMA DE EMPREENDEDORISMO FEMININO DA PUCRS E AS OPORTUNIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Naira M. Lobraico Libermann

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS, Brasil) |naira.libermann@pucrs.br

Ana Cecilia B. Nunes

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS, Brasil) |ana.nunes@pucrs.br

Gabriele C. J. Formighieri

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS, Brasil) |gabriele.jeffman@pucrs.br

Ionara Rech

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS, Brasil) |ionara@pucrs.br

Resumo: O Relatório GEM 2020/2021 mostrou que o empreendedorismo feminino é um fator fundamental de promoção do crescimento econômico inclusivo nas economias em desenvolvimento. Hoje, 17% das mulheres são empreendedoras e 35% aspiram a se tornar, considerando dados do Brasil. Este artigo analisa a percepção sobre as competências empreendedoras das participantes do Programa de Empreendedorismo Feminino da Escola de Negócios da PUCRS, com o objetivo de promover o autodiagnóstico, bem como planejar programas de desenvolvimento para este público. Esta investigação é uma colaboração entre integrantes do Laboratório interdisciplinar de Empreendedorismo e Inovação da PUCRS (IDEAR), responsável pelo desenvolvimento das competências empreendedoras de forma transversal na PUCRS, e da equipe dedicada ao Programa de Empreendedorismo Feminino da Escola de Negócios da PUCRS. Este Programa teve início em 2016 e tem o objetivo de oferecer inspiração, conhecimento e *networking* para empreendedoras, por meio de eventos, cursos e compartilhamento de vivências. O estudo tem como marco teórico o European Entrepreneurship Competence Framework (EntreComp, 2016), que elenca 15 competências empreendedoras divididas entre os eixos de Ideias e Oportunidades, Recursos e Ação. Com uma abordagem qualitativa de natureza descritiva, a coleta de dados será feita no próximo evento do Programa, em 13 julho de 2022, através de um questionário estruturado, utilizando um roteiro pré-testado. A amostra é não probabilística e por conveniência. Na análise do pré-teste, verificou-se que a identificação de oportunidades, a mobilização de recursos de pessoas, são as competências de cada eixo, com maior necessidade de desenvolvimento com base na autopercepção de 35 empreendedoras.

Palavras-chave: Empreendedorismo feminino; competências empreendedoras; ensino; inovação.

EMPREENDEDORISMO FEMININO NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Cyllara Guadalupe Tavares Serrano

Faculdade Sebrae |cyllaragts@sebraesp.com.br

Paulo Henrique Barroso Menezes

Faculdade Sebrae |paulohbm@sebraesp.com.br

Fabiana Vicente de Carvalho

Faculdade Sebrae |fabianavc@sebraesp.com.br

Charles Bonani de Oliveira

Faculdade Sebrae | charlesbo@sebraesp.com.br

Eduardo Pinto Vilas Boas

Faculdade Sebrae | eduardopvb@sebraesp.com.br

Resumo: A pandemia causada pelo vírus do Covid-19 trouxe consigo não apenas milhares de mortes em todo o mundo, mas desencadeou outras diversas consequências, como desemprego, ansiedade, medo, além de agravar problemas como disparidades e desigualdades de gênero. Uma pesquisa desenvolvida pelo Banco Mundial, em parceria com o Sebrae-SP, no início da pandemia, revelou que as empresas lideradas por mulheres sofreram um impacto maior nos seus negócios, em decorrência da Covid-19. Neste sentido, tendo em vista a relevância do empreendedorismo na economia, o artigo trata-se de uma revisão sistemática da literatura, que busca identificar os estudos acerca das possibilidades e desafios no empreendedorismo feminino, no contexto da pandemia de Covid-19. Realizou-se busca sistemática de publicações científicas na base de dados *Scielo*, utilizando os termos “empreendedorismo feminino and pandemia or covid-19”. A pesquisa foi realizada em junho de 2022. Foram encontrados nove artigos que abordam a temática entre os anos de 2019 a 2022, no entanto, nenhum dos estudos fizeram menção a pandemia. Os resultados desses estudos apontam como desafios a maternidade, o trabalho doméstico, a desigualdade de gênero, entre outros. Conclui-se que é fundamental o aprofundamento das pesquisas, sobretudo para mitigar o impacto da pandemia no empreendedorismo feminino.

Palavras-chave: Empreendedorismo; empreendedorismo feminino; Covid-19; pandemia; entrepreneurship.

EMPREENDEDORISMO NO FEMININO NO SENTIDO DE ESTIMULAR A CULTURA DE APLICAÇÃO: USO DE PLANTAS MEDICINAIS NA SAÚDE DA MULHER

Ana Brena Kelly Carneiro

Instituto Federal do Ceará, Campus Sobral | anabrena22@gmail.com

Danily Araújo de Sousa

Instituto Federal do Ceará, Campus Sobral | souzadanilly15@gmail.com

Vanda Maria Rodrigues de Souza

Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA | wandasouza32@gmail.com

Vanária Rodrigues de Souza

Instituto Federal do Ceará, Campus Sobral | vanariarodrigues98@gmail.com

Inez Liberato Evangelista

Instituto Federal do Ceará, Campus Sobral | inez.evangelista@ifce.edu.br

Lucélia Saboia Parente

Instituto Federal do Ceará, Campus Sobral | luceliaparente@ifce.edu.br

Resumo: Este trabalho visou avaliar o uso plantas medicinais por mulheres pertencentes à comunidade acadêmica, na rede de Ensino Público Superior e Tecnológico Federal da Região Norte do Estado do Ceará-Brasil. O uso nacional de plantas medicinais representa ação autônoma do conhecimento, por ser uma alternativa mais econômica. No estado do Ceará, a atividade dos arranjos produtivos de plantas medicinais e fitoterápicas possui incentivos financeiros, como implantação de hortos nas macrorregiões em parceria no desenvolvimento da agricultura familiar. Mulheres são citadas como difusoras desse conhecimento, por assumirem as responsabilidades de cuidado familiar e ainda serem receptoras dos conhecimentos tradicionais repassados entre as gerações (Oliveira e Menineto, 2012). Assim, favorecem as possibilidades do empreendedorismo no feminino, no sentido de estimular a cultura de aplicação, na promoção da saúde da mulher, do uso de plantas medicinais e fitoterápicos. O trabalho foi realizado com o instrumento de formulário eletrônico, para pesquisa de campo com questões fechadas, alinhadas ao problema de pesquisa e objetivos, disponibilizado pelas vias de comunicação (WhatsApp e e-mails), preservando o direito à informação e à autonomia do participante e orientações de protocolos éticos em pesquisa. Num total de 50 entrevistadas, 72,8% são técnicas e docentes com pós-graduação, e o restante, discentes. A faixa etária entre 25 e 59 anos (90,9%) consome algum tipo de planta que considera medicinal uma vez ao mês (18,2%), e motivada (90%) por difusão do costume familiar, sendo a

aquisição feita no mercado público da região e desconhecendo (77,3%) o nome científico da planta que consomem.

Palavras-chave: Fitoterapia; tratamentos alternativos; promoção da saúde.

LETTRADUS ESCOLAR: UM PROJETO EMPREENDEDOR EM BUSCA DA AUTONOMIA FINANCEIRA DE MULHERES MARANHENSES

Karla Raquel Lima Pereira

Lettradus Escolar |karlaraquellp@hotmail.com

Laura Beatriz Morais Santos

Lettradus Escolar |lauramorais07@hotmail.com

Maria Cristina da Cruz Barreto Neta

Lettradus Escolar |limacristina593@gmail.com

Resumo: A mulher está em constante luta pela igualdade plena de gênero, para ampliar o seu lugar no espaço público da sociedade e conquistar autonomia financeira; por essa razão, surgiu o Lettradus Escolar, atendimento pedagógico domiciliar, gerenciado por seis mulheres professoras brasileiras, nordestinas e de classe média. Nesse contexto, este artigo tem por objetivo analisar a contribuição que o Lettradus tem na questão financeira das mulheres professoras maranhenses que nele participam. Foi utilizada a pesquisa empírica com abordagem qualitativa, embasada teoricamente em Perrot (2007), Silveira (2008), Machado e Almeida (2021), Drucker (1985), Munhoz (2000), Dornelas (2014) e outros/as que contribuem significativamente para a compreensão do diálogo entre mulheres e autonomia financeira. Constata-se que o projeto empreendedor Lettradus Escolar tem contribuído para a autonomia financeira das mulheres professoras que dele fazem parte, bem como inspira as mesmas a abrirem o seu próprio negócio. Dessa forma, o empresariado feminino é símbolo de resiliência e conquista, dadas as realidades estereotipadas que sempre estiveram submetidas.

Palavras-chave: Autonomia financeira; educação; Lettradus Escolar; mulheres professoras.

LINHAS ENTRE A EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA E O EMPREENDEDORISMO SOCIAL

Rosane Bezerra Soares

Universidade Federal de Sergipe | rosanebsoares@gmail.com

Jhon Eldon Barbosa

Universidade Federal de Sergipe

Shirley Melo

Universidade Federal de Sergipe

Resumo: O estudo refere-se ao desenvolvimento do projeto de extensão Linhas e Desalinhos de São Cristóvão, que recebeu o primeiro lugar do prêmio SEBRAE de Educação Empreendedora 2021, nível superior, do Estado de Sergipe (Brasil). O projeto nasceu da percepção do aluno Jhon Eldon, do Curso de Artes Visuais da Universidade Federal de Sergipe, quanto aos problemas econômicos e emocionais de um grupo de crocheteiras impactadas com o isolamento forçado no período da pandemia. O objetivo geral do projeto foi contribuir para o desenvolvimento de um comportamento empreendedor nos envolvidos, alunos e artesãs. Com o recebimento do prêmio “Patrimônio Cultural João Bebe Água” foi possível adquirir os primeiros materiais necessários para a construção do projeto. As ações tiveram início com o desenvolvimento de cursos *online* e foram ampliadas por meio de parcerias, resultando na inauguração da “Casa de Costura D.Zil”, que possibilitou o ensino/aprendizado das artes têxteis e do empreendedorismo a diversas famílias. Os estudos envolveram noções de empreendedorismo social de J. Gregory Dees, problematização na educação enfatizada por Paulo Freire, a ligação entre emoção e aprendizagem pela experiência fundamentada por Dewey, a educação ativa defendida por Lima e Nassif e o *Design Thinking*, por Robert McKim. O projeto resultou também na seleção de obras das crocheteiras para a maior exposição de artes têxteis da Espanha, na abertura de novos cursos na Casa de Costura,

na montagem de três exposições em Sergipe, no lançamento do projeto “Arte, Cultura Visual e Educação Empreendedora”, além do desenvolvimento de pesquisas em grupos escolares e universitários.

Palavras-chave: Empreendedorismo; educação empreendedora; cidadania.

O COMPORTAMENTO DO EMPREENDEDORISMO FEMININO SERGIPANO, NO DESENVOLVIMENTO DE *SOFT SKILLS*: O CASO DO PROGRAMA DENOMINADO DELAS

Mariana Nunes Martins Araújo

SEBRAE/SE | mariana.araujo@se.sebrae.com.br

Rosana Soares Leite

SEBRAE/SE | rosana.leite@se.sebrae.com.br

Cristiane Tavares Fonseca de Moraes Nunes

SEBRAE/SE | cristiane.tavares@se.sebrae.com.br

Resumo: O objetivo do presente artigo foi estabelecer a metodologia desenvolvida pelo Programa Delas do SEBRAE como uma possibilidade de desenvolvimento de *soft skills* catalizadora do empreendedorismo feminino. O *locus* da pesquisa foi a primeira e a segunda turma do SEBRAE Sergipe. Em que pese no Brasil termos um perfil de empreendedoras que adentram neste universo por necessidade, é constante o aumento de brasileiras que empreendem por oportunidade. Atualmente, o Brasil está entre os 10 países com maior número de mulheres liderando negócios, de acordo com a Pesquisa Global Entrepreneurship Monitor (GEM, 2021). Apesar de números expressivos, a longevidade desses negócios tende a ser menor quando comparada aos negócios liderados por homens. Portanto, utilizamos dados quantitativos e qualitativos para o presente estudo. Como resultado, percebemos que o perfil das empreendedoras sergipanas é mais escolarizado quando comparadas aos homens, sendo mais jovens, chefes de domicílio e enfrentam desafios de jornada do cuidar dos seus filhos e dos seus negócios. Logo, foi verificado um aumento de 93 mil empreendedoras para 123,1 mil mulheres liderando negócios. Em meio à pandemia, os resultados do Sebrae Delas foram significativos, ao proporcionar a 98% das participantes a manutenção de seus negócios, no seio da crise sanitária vivenciada por todos.

Palavras-chave: Empreendedorismo feminino; Programa Delas; *soft skills*.

AS MULHERES EMPREENDEDORAS SOCIAIS

Sónia Fernandes

Pista Mágica - Associação | sonia.fernandes@pista-magica.pt

A igualdade de género está longe de ser alcançada, independentemente da parte do globo onde nos encontramos e dos vários setores (social, empresarial ou governamental). Também no Empreendedorismo sentimos as desigualdades e temos a clara noção do longo caminho que precisa ser trilhado para nos aproximarmos do ideal desejado de uma verdadeira igualdade de género. Partilho experiências vividas – como mulher e empreendedora social – na implementação de iniciativas que aliam a inovação e o voluntariado através da Escola de Voluntariado da Associação Pista Mágica que fundei em 2008. É uma perspetiva marcada por um olhar de Mulher, Antropóloga e Humanitária, tendo como pano de fundo um percurso com mais de 30 anos em diferentes partes do mundo. Apresento pistas decorrentes dos fracassos e vitórias vividos, possíveis propostas que poderão potenciar um maior acesso e sucesso das mulheres no desenvolvimento das suas carreiras como empreendedoras sociais. Se falarmos dos ingredientes gerais, alguns deles são: um forte planeamento estratégico, uma robusta gestão financeira e um plano de sustentabilidade organizacional bem delineado, constante adaptação à mudança, nutrir uma boa/excelente relação com os stakeholders, doses abundantes de resiliência – principalmente em tempos difíceis como os que vivemos. No entanto, as mulheres percorrem caminhos mais acidentados. O seu género condiciona-as? Com certeza! Numa sociedade marcadamente patriarcal, os acessos estão condicionados pelos modelos de liderança masculinos e por uma mentalidade com profundas raízes históricas e culturais que - consciente e inconscientemente condicionam o acesso das mulheres ao concretizar dos seus projetos de felicidade, nas diferentes esferas da sua vida. O que fazer?

Apenas alguns exemplos: o empoderamento das mulheres é chave e começa pela forma que educamos as meninas e os meninos; ajudarmo-nos umas às outras, dando a mão a quem está a começar e/ou encontra mais pedras no caminho; trazer os homens para a consciencialização do que é viver nos sapatos de uma mulher; criar medidas de acesso às mulheres à implementação dos seus projetos de empreendedorismo social. Porque é possível uma mulher chegar longe e de forma sustentável na implementação de projetos de forte impacto social e ao mesmo tempo gerir uma organização sustentável, sem viver na permanente angústia de não conseguir pagar as contas.

Palavras-chave: empreendedorismo social, mulheres, igualdade de género, voluntariado

POWERUP: DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS-CHAVE EM ALUNOS DE UMA ESCOLA PROFISSIONAL EM LISBOA

Filipa F. Lemos Cristina

Programa PowerUp

Luis Sinate

Escola Profissional Almirante Reis e Programa PowerUp

Flávia Bravo

Programa PowerUp

Resumo: O programa PowerUp dá resposta ao desenvolvimento de competências (ODS4). De acordo com a ESI (<https://www.cedefop.europa.eu/en/tools/european-skills-index>), o desenvolvimento das competências em Portugal está nos 35% e a equiparação de competências com as necessidades das empresas está nos 42%. O PowerUp propõe-se ajudar alunos em escolas profissionais a terem uma curva de aprendizagem mais rápida na área académica e profissional, através do desenvolvimento de cinco competências: empatia, colaboração, comunicação, pensamento crítico e criatividade. O desenvolvimento das competências é realizado através de uma metodologia específica. As sessões são realizadas em ambiente colaborativo, fora da escola, com o apoio de mentoria. Os resultados são medidos por dois tipos de inquéritos anónimos: *self-survey* e *mentor-based survey*, com escala de likert. Existe ainda um *network* colaborativo escola-empresa, dando oportunidade às empresas de encontrarem talento de forma simples e às escolas de acederem a empresas inovadoras. Na última edição do PowerUp (n=20) verificou-se uma evolução nas cinco competências. As competências com maior evolução foram a criatividade, pensamento crítico e comunicação, seguidas da colaboração e empatia. Do *networking* colaborativo, 3 dos 20 alunos receberam uma oferta de estágio da parte de uma das empresas. Conclui-se da necessidade de realizar o programa PowerUp de forma mais regular, em complementaridade com a educação formal. O programa será otimizado de forma a promover um ainda maior desenvolvimento da empatia, e colaboração, bem como do *networking* colaborativo. Para que o PowerUp possa chegar a mais escolas profissionais, é necessário que mais entidades possam apoiar a realização do mesmo e assim criar maior impacto.

Palavras-chave: Competências; escolas profissionais; *networking* colaborativo; programa PowerUp.

TEMÁTICA 3

— Empreendedorismo, Direitos Humanos e Globalização —

**Coordenadores: José Eduardo Franco e Susana Alves-Jesus
(Universidade Aberta e Centro de Estudos Globais, Portugal)**

ALTRUÍSMO EFICAZ: APROXIMAÇÕES E CRÍTICAS

Rui G. Maia Rego

Universidade de Lisboa e Centro de Estudos Globais da Universidade Aberta | rrego@campus.ul.pt

Resumo: A Filosofia tem assumido uma voz pública relevante para procurar erradicar problemas complexos, tais como a pobreza global. A reflexão teórica acerca do altruísmo procura responder à pergunta “*por que razão teremos de considerar o interesse de terceiros na nossa ação?*” e o movimento do *Altruísmo Eficaz* propõe-se responder a este desafio com uma ética prática. Este movimento de carácter filosófico, económico e social, defende que “devemos fazer o maior bem que pudermos”, tendo em vista causar um impacto positivo no mundo (Peter Singer, 2016, *O Maior Bem Que Podemos Fazer — Como o Altruísmo Eficaz Está a Mudar as Ideias sobre Viver Eticamente*, Lisboa, Edições 70: 13). Os filósofos e ativistas ligados a este movimento buscam suportar as suas decisões práticas em certas evidências quantitativas sobre a eficácia racional de ações para a realização do maior bem possível. Propomos, entre críticas e aproximações, discutir a objeção comum, segundo a qual, o Altruísmo Eficaz é demasiado exigente com o agente individual.

Palavras-chave: altruísmo, filosofia, globalização

BANDEIRADA ÉTICA (BE): UM MODELO INOVADOR DE CERTIFICAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS NO ÂMBITO DA PROMOÇÃO DA ÉTICA E DOS VALORES NO DESPORTO

José Carlos Lima

Instituto Português do Desporto e Juventude | Jose.Lima@pned.pt

A BE foi criada pelo Plano Nacional de Ética no Desporto do IPDJ, e está ser aplicada desde 2017, fundamentalmente em clubes desportivos, escolas, municípios, e outras entidades, conta com mais de 550 certificações. Criada com objetivo de criar um modelo inovador de certificação, reconhecer, e divulgar boas práticas, ser “detonador” para a dinamização de iniciativas, projetos transformadores, junto de crianças e jovens através da educação para os valores no desporto. Divulgaremos boas práticas, apresentaremos resultados dos processos de mudança.

DESAFIOS EMPRESARIAIS: TRABALHO-VIDA VS TRABALHO-PREÇO – PARA UMA COMPREENSÃO DO TRABALHO COMO FUNÇÃO PESSOAL, SOCIAL E MEIO DE REALIZAÇÃO/DIGNIFICAÇÃO HUMANA

Susana Vilas Boas

Centro de Estudos Globais da Universidade Aberta | susanavilasboas@gmail.com

Com o avanço da técnica, na Modernidade, assistiu-se ao avançar de correntes científico-empresariais que foram conduzindo à ideia do homem-máquina: o ser humano começou a ser valorizado, não tanto por aquilo que é, mas por aquilo que produz. Com a Pós-Modernidade adveio a constatação de que o homem é muito mais do que produção o que provocou uma destabilização no pensamento da época sobre o mundo empresarial e sobre a própria condição humana. Na minha comunicação irei propor uma reflexão sobre o empreendedorismo em que o progresso empresarial possa ser entendido como meio de desenvolvimento humano, isto é, como forma possível de entender o trabalho como vida e não o trabalho como preço e/ou mecanização humana (L. Craveiro da Silva, *O Movimento Operário*). De facto, a afirmação de que 'o trabalho dignifica o homem' só tem sentido se se salvaguardar o homem como pessoa, como um fim em si mesmo e não como um meio para a maximização dos lucros. Este é um aspeto que muito tem vindo a ser desenvolvido: por um lado, há o desejo que serviço e, conseqüentemente, o risco de colocar a questão do lucro para segundo plano, levando à falência das empresas; por outro, há o risco paternalista de assegurar boas condições laborais aos trabalhadores, não porque estes são vistos como pessoas, mas numa perspetiva paternalista, em que tudo se faz para que o trabalhador produza o mais possível (maximizando os lucros). O trabalho-vida é precisamente aquele que é capaz de gerar um equilíbrio empresarial onde a ninguém é retirada a sua dignidade, sem que isso conduza à falência e/ou rutura das organizações empresariais.

Palavras-chave: trabalho, realização, modernidade, lucro

O CULTO DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO NA COLONIZAÇÃO DO BRASIL: UM CASO DE EMPREENDEDORISMO RELIGIOSO

Lina Maria Marques Soares

Centro de Estudos Globais (Universidade Aberta) e Centro de Investigação Joaquim Veríssimo Serrão (Santarém) |
linasoares3@hotmail.com

Resumo: O texto desta comunicação centra-se no empreendedorismo religioso (o papel empreendedor dos missionários na colonização do Brasil), um dos itens que integram o estudo, em curso, de um culto mariano na Expansão Portuguesa, nomeadamente no âmbito do Doutoramento em Estudos Globais (Universidade Aberta), área da História Global. Em relação à metodologia seguida, parte-se da pesquisa e análise aturada de estudos académicos recentes, em documentos e crónicas, essencialmente escritos nos séculos xvii e xviii, que testemunham a ação das missões, tendo como objetivo uma reflexão sobre a importância dos mendicantes e dos jesuítas na cristianização dos ameríndios, em que a perseverança e total entrega dos missionários frequentemente eram pagas com a própria vida. Cabia a esses frades, inicialmente franciscanos (começando por Frei Henrique, que acompanhou Pedro Álvares Cabral, na sua primeira expedição ao Novo Mundo) e, posteriormente, padres jesuítas (como Manuel da Nóbrega ou António Vieira, entre outros), não só a “salvação das almas” dos autóctones como as dos escravos estrangeiros, maioritariamente africanos, populações com crenças e rituais diferentes dos cristãos, exigindo, assim, maior esforço na catequização por parte dos emissários de Deus. Pode-se, mesmo, dizer que se deveu ao seu carácter empreendedor o recrudescimento da fé cristã no Brasil, a devoção do Rosário, a formação de irmandades e confrarias para assistência na pobreza e na doença.

Palavras-chave: “Empreendedorismo religioso”; globalização; Rosário.

O PAPEL DA EDUCAÇÃO FACE AOS PROBLEMAS DE DESEMPREGO, DESIGUALDADES SOCIAIS E ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS EM MOÇAMBIQUE. UM ESTUDO DE CASO DO DISTRITO DE HOMOÍNE

Luísa Bravo Lamas

CEI do ISCAP-P.Porto | luisabralamas@gmail.com

Abú Gentil Rahimo

Universidade Unida Metodista de Moçambique | abu.gentil@yahoo.com

Resumo: A globalização tem vindo a alterar as condições de vida da população mundial, afectando significativamente o normal desenvolvimento socioeconómico da população mundial. O futuro da humanidade depende da forma como lidamos com esses problemas, e partimos destes para a realização desta pesquisa, com o objectivo de compreender como é que a educação está a contribuir para combater as desigualdades sociais e o desemprego, a promover a sustentabilidade ambiental e a garantir os Direitos Humanos em Moçambique, como forma de responder às necessidades da população agravadas pela globalização. A educação deve assumir essa responsabilidade, permitindo que todos se sintam comprometidos com a mesma causa, o bem comum. Os diferentes países devem apostar numa educação em cidadania, com políticas educativas que contemplem os Direitos Humanos, a interculturalidade e o empreendedorismo, permitindo a formação de cidadãos críticos e com capacidade de responder às necessidades mais prementes, e em observância aos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (UN, 2015). A pesquisa segue a estratégia de estudo de caso, utilizando uma abordagem metodológica mista, com o recurso à entrevista e ao questionário como instrumentos de recolha de dados, possibilitando assim a recolha de informações relevantes. As conclusões da mesma permitem-nos perceber o caminho percorrido em Moçambique, em direcção a um futuro mais inclusivo e a uma melhor convivência entre os povos.

Palavras-chave: Globalização; Educação para a cidadania e Direitos Humanos; Educação para o empreendedorismo; Educação para o desenvolvimento sustentável

OS DIREITOS HUMANOS NUMA CULTURA EMPREENDEDORA GLOBAL

José Eduardo Franco

Universidade Aberta, Centro de Estudos Globais | joseduardo franco@gmail.com

Susana Alves-Jesus

Universidade Aberta, Centro de Estudos Globais | sus.alves82@gmail.com

O contexto da chamada Idade Global, que é cada vez mais a nossa, veio colocar os Direitos Humanos como tema central das agendas mediáticas contemporâneas. Este tema momentoso e com dimensão problemática salta frequentemente para as parangonas dos jornais e das televisões, normalmente por más razões, ou seja, em virtude das recorrentes violações que ocorrem em diferentes cenários do nosso globo. A boa notícia destas avalanches de más notícias é que a globalização gerou uma consciência mais generalizada, especialmente entre as novas gerações, para a importância dos Direitos Humanos. O conhecimento partilhado de situações de desrespeito por estes direitos gera indignação e revolta, por vezes de modo verdadeiramente contundente, quando expressas em manifestações de rua. A proclamação universal da Declaração dos Direitos do Homem (1789) e, depois, dos Direitos Humanos (1948), estabeleceu um horizonte de utopia, tornando o cumprimento pleno destes Direitos um caminho para o ideal de construção de uma Humanidade mais justa e fraterna, por isso, sempre que os Direitos Humanos são desrespeitados e noticiados, tornando essas violações objeto de repúdio em diferentes pontos do mundo, contribui-se para desenvolver uma consciência mais global tendente à promoção mais efetiva da sua vivência. Neste sentido, um fruto positivo da globalização é o facto de os Direitos Humanos se terem constituído como meta a atingir para a construção de uma Humanidade Nova. O empreendedorismo em favor deste grande objetivo global, no campo das empresas, das instituições de natureza política, de solidariedade social e de ativismo direito-humanista, liga-se intimamente ao ideal que está no horizonte dos autênticos empreendedores: criar instituições e sociedades mais justas, humanamente saudáveis e construtoras de um mundo melhor. O presente painel acolherá comunicações que tratem de temas e problemas que articulem empreendedorismo e Direitos Humanos em contexto de Globalização.

Palavras-chave: Direitos Humanos; empreendedorismo; Idade Global; imprensa; contestação social

INTEGRAÇÃO NA VIDA ATIVA, O GOSTO PELA CRIAÇÃO LIVRE E DIREITOS HUMANOS: O EMPREENDEDORISMO AO SERVIÇO DO EMPODERAMENTO E EMANCIPAÇÃO DE JOVENS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE

Sílvia Vermelho

Instituto Português do Desporto e Juventude | silvia.vermelho@ipdj.pt

Resumo: O artigo 70.º da Constituição da República Portuguesa estabelece como um dos objetivos prioritários da política de juventude “a criação de condições para a sua efetiva integração na vida ativa”. A insustentabilidade do processo emancipatório e da criação de autonomia das pessoas jovens em contextos particularmente vulneráveis é, simultaneamente, provocada e agravada pelo afastamento dos sistemas formais de emprego, educação e formação. A promoção do empreendedorismo pode contribuir para a remoção de barreiras no acesso ao emprego e formação profissional, quando enquadrada em políticas de juventude que se constituem como *Trajetos*, assegurando uma bem-sucedida transição para a vida adulta.

Palavras-chave: políticas de juventude, emprego, empreendedorismo

OS PROCESSOS DE PRODUÇÃO NA AMAZÔNIA: O EMPREENDEDORISMO SOCIAL COMO ALTERNATIVA PARA A SUSTENTABILIDADE

Aparecida de Lourdes Pedroso de Andrade

Universidade Federal do Pará – UFPA | aparecidapedroso20@gmail.com

Rosana Maria Alencar Oliveira

Secretaria de Estado de Educação do Pará – SEDUC

Maria Leonice Andrade de Almeida

Secretaria de Estado de Educação do Pará – SEDUC

Resumo: O presente trabalho é um relato de experiências, baseado em análises bibliográficas e fatos vivenciados no tecido amazônico, proveniente de orientações de trabalhos de conclusão de cursos, mais especificamente no Estado do Pará, na região Tocantina. A discussão tem como objetivo compreender as vozes que dialogam nesse espaço amazônico, e que concluem que muitas formas de empreendimentos e inovações de algum modo resultam em danos ao meio ambiente. Os debates e reflexões das concepções de empreendedorismo e empreendedorismo social são fundamentais para esclarecer em que estruturas educacionais, políticas, financeiras, econômicas se sustentam o empreendedorismo social presente na Amazônia e que tem como fim último a sustentabilidade ambiental. As leituras de tais concepções serão alicerçadas em pesquisa documental qualitativa etnográfica, tendo como marcos teóricos principais o pensamento de investigadores tais como: Gaudêncio Frigotto, Dermeval Saviani, Ricardo Antunes, Boris Fausto, Carlos Augusto C. Fontanini, Alexandre Barbalho, Carolina do Vale Uchoa. Os desafios observados, quanto ao empreendedorismo social, são de grande proporção na Região Amazônica, e pressupõem uma leitura do momento histórico atual e das determinantes impostas pelo capitalismo, para desta forma fortalecer as vivências cotidianas das populações, considerando seus saberes e histórias de vidas. A análise proposta consiste em destacar as concepções dos dois termos, seguidos de relatos de experiências e considerações sobre o estudo, como forma de contribuir para a ampliação das discussões sobre a temática e suas implicações, no exercício da cidadania dos povos amazônicos.

Palavras-chave: Educação; empreendedorismo; empreendedorismo social; trabalho; Amazônia

UM BREVE OLHAR SOBRE A (I)LICITUDE DO CONFLITO RÚSSIA-UCRÂNIA À LUZ DO DIREITO INTERNACIONAL

Maria de Assunção do Vale Pereira

Universidade do Minho | apereira@direito.uminho.pt

Resumo: A presente comunicação refletirá sobre: 1. A questão da licitude das “operações militares especiais” à luz do *jus ad bellum*, vide, Carta das Nações Unidas; 2. A forma como o conflito armado vem sendo travado face aos princípios do Direito Internacional Humanitário (*jus in bellum*).

Palavras-chave: Carta das Nações Unidas, direito internacional, justiça

TEMÁTICA 4

— Empreendedorismo & Inovação Social —

Coordenadores: Sónia Fonseca* e Carlos de Sousa Santos**

(*Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, Brasil)

(Human Power Hub - Centro de Inovação Social de Braga, Portugal)**

A ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL E O EMPREENDEDORISMO SOCIAL: PROJETO ESPAÇO SOCIO LABORAL

Paulo Jorge Amoroso Ferreira

Santa Casa da Misericórdia de Lisboa | paulo.ferreira@scml.pt

Carlos Colaço

Santa Casa da Misericórdia de Lisboa | carlos.colaco@scml.pt

Eva Lacerda Corrêa

Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo – ISCE | eva.correa@isce.pt

Isabel Filipe

Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo – ISCE | isce.isabelfilipe@gmail.com

Resumo: O presente estudo apresenta o projeto Espaço Socio Laboral, que permitiu a um grupo de utentes da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, que se encontravam desempregados e em situação de exclusão social, participar ativamente e potenciar o próprio desenvolvimento pessoal e social. Tal projeto visava a reintegração dos mesmos no mercado de trabalho, promovendo, para tal, um conjunto de práticas: a participação ativa, o trabalho colaborativo e o diálogo entre instituições. As temáticas principais do desemprego e da animação sociocultural sustentaram toda a investigação. Através da investigação-prática e de uma abordagem qualitativa, definiu-se a atuação do Técnico Superior de Animação Sociocultural como mediador entre os diversos participantes, recorrendo a pesquisa e análise documental, observação direta participante, registo de imagens, notas de campo e análise de conteúdo. Os vários *workshops* (presenciais e *online*), ao abordarem temas como as TIC, Comunicação, Imagem e Competências Sociais e Pessoais, muniram os participantes de conhecimentos e ferramentas cruciais para a sua reintegração no mercado de trabalho. A conceção e a mediação de uma rede de trabalho com as várias instituições, organizações e associações locais, conseguiu aproximar as respostas ao público-alvo. Conseguiu-se motivar os participantes e envolvê-los em todo o processo, fazendo com que fossem responsáveis pelo seu sucesso. Dos diferentes candidatos acompanhados, dois foram inseridos no mercado de trabalho e outro foi encaminhado para formação profissional. A participação da Animação Sociocultural nos projetos dos Grupos de Entajuda na Procura de Emprego avalia-se também como fundamental, na medida em que enriquece as equipas técnicas que trabalham com os utentes.

Palavras-chave: Animação sociocultural; desemprego; exclusão social; mediação.

A INOVAÇÃO SOCIAL NO ENSINO SUPERIOR EM CURSOS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

Antonio Vico Mañas

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP | avicomanas@gmail.com

Luiz Fernando Gomes Pinto

Centro Universitário Senac – SP | luizfgpinto@gmail.com

Resumo: A modalidade de educação a distância brasileira está associada aos modelos que se baseiam no uso das tecnologias de informação e comunicação (TICs) como ferramenta na mediação do processo de ensino e aprendizagem. O uso das TICs permite a utilização de novos recursos digitais e a aplicação de novas metodologias de ensino e aprendizagem. A inovação, segundo Schumpeter, é fundamental no empreendedorismo, pois promove o desenvolvimento econômico por meio da “destruição criativa”, isto é, a substituição de antigos produtos e hábitos de consumir por novos. De acordo com o Manual de Oslo, há quatro parâmetros gerais de inovação: implementação de produto ou serviço e de processo novo ou significativamente melhorado, novas técnicas de marketing; e novos métodos de práticas organizacionais, no ambiente organizacional ou nas suas relações externas. Para atender as especificidades da inovação educacional, o Manual de Oslo recomenda a inclusão de mais duas categorias específicas: inovações em práticas em sala de aula e práticas institucionais. A partir dos conceitos sobre inovação, este estudo visa avaliar a inovação social realizada em cursos de graduação na modalidade a distância. Para o seu desenvolvimento, realizar-se-ão pesquisa bibliográfica e pesquisa exploratória de campo. A coleta dos dados será feita por meio do envio de questionário para representantes de instituições de Ensino Superior, diretores, coordenadores de curso, professores e tutores. Esse material permitirá identificar as principais inovações sociais realizadas nos cursos na modalidade a distância.

Palavras-chave: Ensino Superior; ensino a distância; inovação; inovação social.

EMPREENDEDORISMO E ARTESANATO: UM ESTUDO SOBRE AS RENDEIRAS DE BILROS DA PRAINHA-CE

Priscila Medeiros Camelo

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro – UTAD e Universidade de Fortaleza – UNIFOR | priscilamedeiros@gmail.com

Ingrid Medeiros Camelo

Escola Estadual de Ensino Médio Profissional Juarez Távora | profingridmedeiros@gmail.com

Jacira Medeiros de Camelo

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro – UTAD e Rede Municipal de Educação de Fortaleza-Ce | jaciramedeiros2007@gmail.com

Maria José Quaresma Portela Corrêa

Secretaria Municipal de Educação de Nina Rodrigues – MA | mqmariajosequaresma790@gmail.com

Resumo: A Prainha, localizada no município de Aquiraz-Ceará, situa-se a 28 km da capital de Fortaleza, destaca-se pela produção de artesanato, mais especificamente a tipologia da renda de bilros, atividade que é transferida entre gerações, alinhando-se as tramas da história e da cultura tradicional do referido local. A população da Prainha sobrevive basicamente da pesca e da renda, sendo a rendeira uma personagem protagonista e a detentora do saber fazer da renda de bilros, assumindo esta um papel preponderante no desenvolvimento social, cultural e econômico da localidade, uma vez que esta prática artesanal é indissociável do cotidiano dos moradores e também fundamental para o sustento familiar. A presente pesquisa tem como objetivo geral analisar como o artesanato da renda de bilros se consolidou como oportunidade para as rendeiras empreenderem seu talento e sua arte na criação de negócios sustentáveis na Prainha-CE. Realizou-se estudo bibliográfico e pesquisa de campo com 33 inquiridas, por meio de questionários que foram aplicados junto às rendeiras associadas ao Centro das Rendeiras Luiza Távora, empreendimento de referência na Prainha. Os resultados revelam que 63% das rendeiras dedicam de cinco até sete horas diárias a feitura da renda, mas que o retorno econômico não tem sido suficiente para suprir as necessidades financeiras das artesãs, situação que pode gerar desinteresse para a nova geração. Ademais, 63,6% não tem outra atividade com remuneração além da renda de bilros.

Palavras-chave: Empreendedorismo; renda de bilros; rendeiras; Prainha-CE.

EMPREDIMIENTOS SIGNIFICATIVOS PARA LA INNOVACIÓN EDUCATIVA

Tomás Alberto Salazar Pérez

Universidad Autónoma Gabriel Rene Moreno – U.A.G.R.M., Santa Cruz – Bolivia | tomassalazar@uagrm.edu.bo

Roxana E. Añez Rengel

Universidad Autónoma Gabriel Rene Moreno – U.A.G.R.M., Santa Cruz – Bolivia | caceresbahia@gmail.com

Saúl Severiche Toledo

Universidad Autónoma Gabriel Rene Moreno – U.A.G.R.M., Santa Cruz – Bolivia | saulseveriche@uagrm.edu.bo

Resumen: Los autores relatan sus experiencias en los campos educativos y de extensión social universitaria durante el primer año de la pandemia del Covid-19, dentro de la Universidad Autónoma Gabriel Rene Moreno – U.A.G.R.M. Los emprendimientos realizados por los docentes se destacaron por el gesto solidario que permitieron innovar en el área educativa e interacción social. El trabajo es descriptivo con recolección de información bibliográfica y análisis teórica correspondiente. Los resultados obtenidos demuestran que la solidaridad en tiempos difíciles nos lleva a innovar, permitiendo progresos en la educación virtual (*online*) y la interacción con la sociedad, que contribuyó en la solución de problemas que surgieron durante la crisis sanitaria en su fase inicial.

Palabras claves: Innovación educativa; interacción social; solidaridad.

ENGENHEIROS SEM FRONTEIRAS – NÚCLEO TUCURUÍ: PROJETO ESTUDANTIL COM FOCO EM PROTAGONISMO SOCIAL

Álvaro de O. R. Neto

Faculdade de Engenharia Civil – Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Tucuruí

Jamilly M. R. Licá

Faculdade de Engenharia Civil – Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Tucuruí

Grazielle Tigre de Souza

Faculdade de Engenharia Civil – Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Tucuruí | grazielle_tigre@hotmail.com

Resumo: O processo de formação profissional torna-se mais estimado ao englobar orientação prática e possibilitar uma conexão entre universidade e comunidade. No âmbito das engenharias, há um crescente fomento à criação de projetos extensionistas que visem qualidade de vida, realização profissional e sustentabilidade. Este artigo evidencia o protagonismo estudantil no desenvolvimento de soluções para desafios sociais e ambientais do município de Tucuruí (Pará, Brasil), através da implantação dos “Engenheiros sem Fronteiras – Núcleo Tucuruí”. O referido núcleo foi fundado em 2018, por estudantes de Engenharia da Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Tucuruí, tornando-se o primeiro núcleo implantado na Amazônia. Desde a fundação, os integrantes do núcleo desenvolveram diversos projetos em cinco campos de atuação, destacando-se em cada um deles: Assistência Técnica Gratuita para Construção e Reforma de Habitação de Interesse Social (Campo de Atuação: Infraestrutura e Assistência Básica), Primavera X – Gincana Sustentável (Campo de Atuação: Sustentabilidade), Feira do Jovem Empreendedor (Campo de Atuação: Gestão e Empreendedorismo), Pira Paz, Podemos Mais – Reforço de Matemática e Língua Portuguesa para Alunos do Ensino Fundamental II (Campo de Atuação: Educacional) e Assistência Emergencial contra Desastres em Ipixuna do Pará (Campo de Atuação: Engajamento Social). Composto por estudantes e profissionais, o ESF Tucuruí busca instigar em seus voluntários a busca pela inovação social no empreendedorismo, promovendo o desenvolvimento humano e sustentável por meio da engenharia.

Palavras-chave: Voluntariado; empreendedorismo social; sustentabilidade; Engenharia.

ESTUDANTES SUB-REPRESENTADOS NO PARADIGMA GLOBAL: O PROJETO STATUS

Alcina Maria Pereira de Sousa

Universidade da Madeira, DLLC-FAH; CEAUL; Investigadora Responsável STATUS-UMa | alcinasousa@staff.uma.pt

Gonçalo Nuno Ramos Ferreira de Gouveia

Universidade da Madeira, FCEE; Investigador STATUS-UMa | geom@staff.uma.pt

Resumo: Tendo em conta o empreendedorismo social e a inovação subjacente à inclusão de grupos de estudantes sub-representados no paradigma global, cada vez mais diversificado, e sujeitos a mobilidade por diversas razões, vimos apresentar o Projeto STATUS - *Steering Transition and Advancement of*

Tertiary Underrepresented Students (referência 2021-1-RS01-KA220-HED-000032129, Programa Erasmus+ RS01/Tempus, Sérvia, 1-11-2021 a 1-05-2022), que se enquadra na temática. Embora a inclusão no ES seja uma prioridade máxima nos países europeus, não existem estratégias nacionais e abordagens abrangentes com compromissos a longo prazo sobre a inclusão social no ES, nos países parceiros, uma vez que pouco tem sido feito no terreno. STATUS assenta em uma metodologia colaborativa, “*bottom-up*”, holística e humanista, multidisciplinar (pelo envolvimento das ciências sociais e humanas a par das novas tecnologias), para fomentar a interação dos mais variados atores, em Instituições do Ensino Superior, pela identificação de necessidades (EWS-Early Warning System), boas práticas, relativamente à integração de grupos sub-representados no ES. Contraria-se o efeito de pêndulo, na proposta de iniciativas desenhadas por pares na comunidade académica, nas comunidades em que se inserem as IES, para uma reflexão alargada, em espiral (Jardim 2021), de cariz transnacional com as partes interessadas, investigadores responsáveis por instituição / países envolvidos (Universidade da Madeira-PT, Universitatea 1 Decembrie 1918 -Roménia, Western Balkans Institute-Sérvia), CESIE-Itália, e Università Degli Studi Di Palermo - Itália) e coordenador principal (Pre-school Teacher Training College Mihailo Pavlov - Sérvia, sob a coordenação da Prof.^a Doutora Jelena Prtljaga). O projeto STATUS, retoma, igualmente, as recomendações do Conselho da Europa na matéria que estipula que as IES, no exercício da sua autonomia, devem estar habilitadas para responder às múltiplas expectativas da sociedade e cumprir os seus objetivos de oferta de conhecimento, da natureza diversa, todavia, fulcral, que incluem: a preparação dos discentes para a vida, como cidadãos ativos em sociedades democráticas, e o seu desenvolvimento pessoal. Entre os resultados a apresentar (em número de 4), destacamos a proposta de jogos, de natureza multimodal e interativa, promotores de competências interpessoais, interculturais e sociais, subjacentes a uma cultura empreendedora baseada em interações significativas promovidas pela “compreensão experiencial dos valores da cultura empreendedora” (Dolabela 2003, 2019, Jardim 2021: 55).

Palavras-chave: Inovação; Instituições do Ensino Superior; Projetos Erasmus+/Tempus; Estudantes Sub-representados; EWS

FUTURO ACREDITADO: UMA PONTE ENTRE OS JOVENS E O SEU FUTURO PROFISSIONAL

Luís dos Santos Gouveia, Elísio Pinto, Paula Cardoso

Câmara Municipal de Gaia, Portugal

luis.santos.gouveia@gmail.com | elisiopinto@cm-gaia.pt | paulacardoso@cm-gaia.pt

Resumo: Num mundo cada vez mais centrado na qualidade e acesso à informação, os jovens não passam indiferentes relativamente a este fenómeno. Quando lidam diariamente com dispositivos eletrónicos movidos a dados, a capacidade de lidar com informação não deveria ser um problema. No entanto, neste artigo foi identificada uma lacuna, que é a dificuldade de os jovens trilharem os passos seguintes tanto ao nível dos estudos a seguir, como do emprego que pretendem ter. A gestão da informação vai além do acesso à informação. Temáticas como a qualidade da informação e, até, por vezes, o seu excesso levam-nos a uma nova problemática. A passagem dos jovens de um ambiente puramente educacional para um ambiente profissionalizado exige um conjunto de necessidades de informação que infelizmente não têm sido bem adereçadas. Através do estudo de um projeto no âmbito do GOP+Jovem 2019 (Gaia Orçamento Participativo), promovido pelo Município de Gaia, foi possível compreender quais as necessidades e prioridades dos jovens relativamente às suas aspirações e vocações, na passagem para o Ensino Superior e posterior entrada no mercado de trabalho. O projeto foi baseado em *workshops* realizados pela Divisão da Juventude do Município de Gaia em escolas no concelho de Vila Nova de Gaia, dos quais resultaram artefactos da interação entre os alunos e as empresas. Os resultados têm origem na análise desses artefactos. Foi constatado o potencial impacto nas empresas de ouvir estes ainda jovens alunos, que se demonstraram interessados em combater os problemas da atualidade, lutar por um melhor futuro e criar ou participar em iniciativas empreendedoras.

Palavras-chave: Jovens, empreendedorismo, inovação social, Futuro Acreditado, gaiaocapitaljovem

O EMPREENDEDORISMO E A INOVAÇÃO SOCIAL COMO ELEVADORES SOCIAIS NOS CENTROS: DE CONVÍVIO E SOCIAL

Maria Manuela Vieira Teixeira Pereira

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas - Universidade Nova de Lisboa – FCSH; Associação de Investigação Científica do Atlântico – AICA; Centro de Estudos, Desenvolvimento, Educação, Cultura e Social – CEDECS | manuela38ster@gmail.com

Resumo: No presente artigo pretendemos apresentar um estudo em desenvolvimento, no âmbito de um projeto de investigação integrado na área da sociologia e relacionado com a temática “Educação e Formação de Adultos: Redes de Laços e Confiança Social nos Centros: Social e de Convívio”. Em relação a esta problemática, o objetivo geral será de procurarmos desenvolver uma reflexão crítica sobre as principais características e peculiaridades da chamada “burocracia de nível de rua”. Profissionais de terreno dos Centros, agentes de fiscalização, são exemplos integrantes dessa categoria analítica, por se constituírem como uma das principais interfaces entre o Estado e os cidadãos. Assim, procuraremos, a partir da literatura da sociologia, apresentar um aprofundamento teórico que suporte reflexões acerca dos momentos de interação entre os burocratas de nível de rua, quer do setor público, quer do setor privado, na implementação dos serviços públicos, e acompanhar as dimensões ao nível do empreendedorismo e da inovação social, como promotores de elevação das populações que tiveram a oportunidade, e a vez, de reconstruir o seu próprio empreendedorismo sénior e acompanhar a inovação social. A metodologia a ser adotada é caracterizada por um corpus misto, qualitativo e quantitativo, tendo maior incidência na metodologia de investigação-ação. Abordaremos o contributo das políticas públicas face à Educação e Formação dos Adultos nos Centros, as suas práticas educativas e formativas, e o contributo destas no universo do empreendedorismo sénior e na inovação social dos beneficiários que frequentam os mesmos, procurando perceber como se operam os modos de inovação sénior e social.

Palavras-chave: Políticas públicas; educação e formação de adultos; burocracia de nível de rua; empreendedorismo; inovação social nos Centros (de Dia e de Convívio).

O MERCADO DE TRABALHO E AS PESSOAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA: AS EXPECTATIVAS DOS PATRÕES

Hélio Cabral

Secretaria Regional de Educação e Cultura dos Açores | helioluiscabral@gmail.com

Maria Celeste de Sousa Lopes

Instituto de Estudos Superiores de Fafe (IESF) | mcsousalopes@hotmail.com

Resumo: A integração das pessoas com deficiência no mercado de trabalho, assim como a materialização do potencial profissional, a par com a legislação e as medidas de apoio à contratação destes indivíduos, é um tema emergente e socialmente merecedor de especial atenção. Contudo, é fundamental definir, em contexto real, onde se posicionam as expectativas das entidades empregadoras, relativamente a estas contratações. Assim, o presente trabalho, de cariz qualitativo, tem como principal objetivo analisar as expectativas dos patrões, cujos dados recolhidos através de entrevistas semiestruturadas resultam numa possível caracterização do mercado de trabalho, ainda que no contexto da Região Autónoma dos Açores, relativamente ao parâmetro supracitado. Para tal, o estudo inclui a contextualização teórica do tema e outros conceitos relacionados, a metodologia aplicada, a análise dos dados recolhidos e as respetivas conclusões.

Palavras-chave: Pessoas com deficiência; mercado de trabalho; expectativas; patrões; integração.

PELA MÃO DA LITERATURA, VEJO O MUNDO...: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO DE DESENVOLVIMENTO CULTURAL EM ALUNOS COM ALTAS CAPACIDADES

André Manuel Ruivo Senos Matias

ANEIS – Associação Nacional para o Estudo e Intervenção na Sobredotação | senosmatias@gmail.com

Resumo: O projeto *Pela mão da Literatura, vejo o mundo...* associa sessões de exposição/exploração de conteúdos filosófico-literários e culturais a visita(s) de estudo, vocacionadas para alunos com altas capacidades. Essas sessões, servindo como preparação dessa(s) visitas(s) de estudo, são uma ferramenta pedagógica “laboratorial metafórica”, de laivos indutivos e emotivos. Aí são debatidas, analisadas e estudadas não só questões conceptuais literárias e culturais, como também noções de autognose e autoconceito. Partindo dos pressupostos teóricos da Teoria das Inteligências Múltiplas (Gardner), este projeto, alavancado por raciocínios metafóricos, propicia um contacto direto com a *Rua* e com a Literatura: conceitos orgânicos e vivos, que permitem uma exploração caleidoscópica da circunstância humana. A *Rua* (metáfora para o *extra muros* escolar), através da ótica da Literatura, é compreendida como contexto e opções laboratoriais (de Conhecimento e de Inclusão). Assim, compreendendo a utilidade do inútil (Ordine), da dúvida e da lentidão (Maffei), a Cultura vai-se reificando performativa e emocionalmente, porquanto permite aos alunos o desenvolvimento de leitura(s), numa dinâmica conceptual triádica: intersesta-se concomitantemente Literatura, Cultura e Sociedade, o que culmina na compreensão osmótica destas três realidades. Epitomizando, os atos de ler, interpretar e viajar são momentos de ensaio, de reflexão, de exegese e de (auto)gnose. Destarte, esta metodologia promove o desenvolvimento de várias capacidades e de inteligências múltiplas, não descurando por exemplo as capacidades e as apetências física ou socioafetiva. Acreditamos que este projeto fortalece a medida interventiva de enriquecimento, galvanizando as humanidades como área de interesse, motivando estes alunos para a pertinência da sua exploração.

Palavras-chave: Ensino não-formal; visitas de estudo; medidas interventivas de enriquecimento; educação literária; inclusão.

PROJETO DE CONSTITUIÇÃO DA ASSOCIAÇÃO MUTUALISTA – MUTUALIZA-TE

Tiago Martins Pombeiro Veloso

CEOS.PP/ISCAP/P.Porto

Deolinda Meira

CEOS.PP/ISCAP/P.Porto | meira@iscap.ipp.pt

Resumo: O trabalho de projeto Constituição da associação mutualista – Mutualiza-te tem como objetivo a criação de uma entidade do setor da economia social que, de forma inovadora, complementa o sistema de proteção social disponibilizado pelo Estado, através da oferta de um benefício de apoio à doença para trabalhadores por conta própria, cooperadores de cooperativas de trabalho e empresários em nome individual. A elaboração do projeto envolveu uma revisão bibliográfica do tema das mutualidades, com destaque para o seu enquadramento normativo, a recolha de informação junto dos *stakeholders* considerados relevantes e ainda a realização de um inquérito. Com a informação recolhida, desenvolvemos todas as fases da constituição de uma associação mutualista, designadamente a elaboração dos estatutos, do regulamento de benefícios e do estudo de viabilidade económica.

Palavras-chave: Economia social; mutualismo; associação mutualista; benefícios.

TEMÁTICA 5

— Empreendedorismo & Marketing —

Coordenador: Carlos Melo Brito

(Faculdade de Economia da Universidade do Porto, Portugal)

COMUNICAÇÃO NOS PEQUENOS NEGÓCIOS: ANTES E DEPOIS DOS CANAIS DIGITAIS

Andre Luiz Gusmão Uchôa Cavalcanti

Sebrae/SE | andre.gusmao@se.sebrae.com.br

Abelardo Monteiro Neto

Sebrae/SE | abelardo.monteiro@se.sebrae.com.br

Resumo: O presente artigo tem o objetivo de analisar a diferença das mídias sociais no cotidiano dos pequenos negócios, em comparação ao passado, em um tempo em que o cliente tinha razão, até ao ponto de precisar reclamar de algo ou alguém, sem *feedback* eficiente, baseado em pesquisas muitas vezes direcionadas ou viciadas. Portanto, as mídias sociais possibilitaram que as empresas pudessem gerenciar melhor suas *timelines*, com resultados em nível de satisfação dos clientes. À medida que as capturas de tela chegavam nos e-mails das assessorias de comunicação, as empresas decidiam aos poucos que a presença nas redes sociais passava a ser incontestável, imprescindível e necessária. Na atualidade, o tempo real passa a ser a chave para resolução de problemas no espaço de tempo menor possível. Na abordagem de Fader (2012) e Kotler (2021), se a empresa não estiver com o foco no cliente, o processo está todo errado. Como resultado, podemos compreender que o investimento com foco nos clientes pode representar vantagem estratégica em relação à concorrência.

Palavras-chave: Cliente; *feedback*; foco no cliente; mídias sociais; redes sociais.

DISEÑO DE CUESTIONARIOS COMO ESTRATEGIA PARA INICIATIVAS EMPRENDEDORAS

Elvira Durán Rojas

Universidad de Córdoba, Colombia | edrojas@correo.unicordoba.edu.co

Resumo: En el proceso de enseñanza-aprendizaje, despertar en los educandos el espíritu emprendedor es una de las tareas de todo educador para la generación de ideas de negocio, acorde a las oportunidades de mercado. Una de las competencias del curso de Investigación de Mercado es propender a que se realicen estudios en pro de la creación de empresas o de su fortalecimiento, para que estas sean competitivas y sostenibles en el mercado. Por ende, se realizan varias actividades como estrategias didácticas de aprendizaje, entre ellas la elaboración y aplicación de herramientas para recoger información, ya sea mediante encuestas o entrevistas. El objetivo de este estudio fue evaluar el diseño de cuestionarios de una encuesta aplicada a los clientes potenciales de estudiantes para la creación de una empresa en el ámbito de la salud. Se aplicó el método de aprendizaje basado en proyectos con la participación de 36 estudiantes del programa de Administración en Salud de la Universidad de Córdoba, Colombia. Los estudiantes diseñaron 12 preguntas, de acuerdo con cada tipo de las explicadas, en clase dirigidas a sus clientes potenciales del producto que desean ofrecer para la creación de su empresa en el ámbito de la salud. Se encontró que la mayoría de los estudiantes encaminaron sus preguntas para ofrecer servicios de consultoría en salud y las encuestas fueron aplicadas virtualmente, dada la facilidad

de acceso a las personas. Se considera que esta actividad permitió incentivar al estudiante en explorar oportunidades de negocio y con ello aumentar más su espíritu emprendedor.

Palabras claves: Cuestionarios; investigación de mercado; salud; emprendimiento; idea de negocio.

ELAS DIGITAIS: DISSEMINAÇÃO DE FERRAMENTAS MIDIÁTICAS PARA O PROTAGONISMO FEMININO

G.S. Cavalcante

Universidade Federal do Pará – Campus Tucuruí |graziela.cavalcante@tucurui.ufpa.br

A.F. Santana

Universidade Federal do Pará – Campus Tucuruí | andressaferreira@gmail.com

E.S. Castro

Universidade Federal do Pará – Campus Tucuruí | evily.castro@tucurui.ufpa.br

A.L.L. Santos

Universidade Federal do Pará – Campus Tucuruí | analuiza0504@gmail.com

G.T. Souza

Universidade Federal do Pará – Campus Tucuruí | grazietigre@ufpa.br

Resumo: O Elas Digitais é um projeto que faz parte do Programa Meninas na Engenharia – PME do Campus Universitário de Tucuruí – CAMTUC, o qual busca potencializar mulheres dos cursos do CAMTUC e demais instituições a utilizar mídias e tecnologias de comunicação como instrumento de resistência, emancipação e, assim, atuarem como protagonistas de suas ações. Neste cenário, percebe-se a necessidade de ações onde a mulher seja deslocada dos papéis de submissão e sejam reconhecidas/valorizadas nos diversos ambientes. Assim sendo, dentre as ações desenvolvidas, pode-se destacar as oficinas voltadas para o desenvolvimento de *marketing* pessoal e empreendedorismo, tendo como público-alvo discentes empreendedoras do CAMTUC e mulheres da Associação do bairro Vila Permanente, onde foram trabalhadas as habilidades das participantes em relação à edição de vídeo e imagem, e a publicação nos meios de comunicação (redes sociais), de maneira a obter o engajamento desejado. Destaca-se, portanto, para as participantes envolvidas, a contribuição no alcance desses créditos através de ações flexíveis que almejam impacto social com a valorização/reconhecimento das mulheres, uma vez que o empreendedorismo é um elemento de emancipação e protagonismo feminino.

Palavras-chave: Empreendedorismo; *marketing*; mídias; mulheres.

ESTÁGIOS DO CICLO DE VIDA FAMILIAR: UMA CONTEXTUALIZAÇÃO PARA A REALIDADE BRASILEIRA

Márcio Antônio Leal Costa

UESC | mlcosta@uesc.br

Jamile Silva Chaves

UESC | jschaves.adt@uesc.br

Lucas Vinícius Rodrigues Sá Amaral

UESC | lvrsamaral.adt@uesc.br

Milton Costa Cruz Júnior

UESC | mccjunior.adt@uesc.br

Shauana Santos Silva

UESC | sssilva1.adt@uesc.br

Crislane Silva Chaves

crislanesiilva@outlook.com

Resumo: A administração mercadológica fundamenta-se essencialmente no cliente, este é um foco intrínseco a toda empresa, no desenvolvimento de seus produtos, e entender o comportamento e percepções que alteram seu padrão de consumo é um grande desafio para o atual contexto competitivo. Conscientes que cada consumidor é uma individualidade com suas idiosincrasias, mas que, em função do estágio do ciclo de vida em que se encontra, passa por modificações comportamentais semelhantes

às da coletividade, questiona-se: o padrão comportamental de consumo exposto na teoria mercadológica internacionalmente vigente vale para os diversos contextos das sociedades locais? Estabelece-se assim como objetivo entender as diferenças entre as realidades abordadas pelos autores e o contexto sociocultural brasileiro. Através de uma pesquisa bibliográfica de cunho exploratório, baseada em dados secundários e tendo como principais autores Kotler, Gilly e Ennis, e Schaninger e Daki, pôde-se entender essa temática. É notória a necessidade de contextualizar a realidade das abordagens teóricas para o contexto da sociedade brasileira, identificando-se algumas similaridades e aspectos distintos, como renda, geografia, cultura e outras perspectivas.

Palavras-chave: Administração mercadológica; ciclo de vida do consumidor; sociedade brasileira.

LIDERANÇA E COMPORTAMENTO EMPREENDEDOR FRENTE AO MUNDO BANI

Jorge Luiz Cabral Nunes

Conselho Regional de Administração de Sergipe e Uninassau Aracaju | jlcunes@uol.com.br

Resumo: O presente artigo tem o objetivo de compreender a conectividade entre o comportamento empreendedor, os novos fatores da liderança e as novas práticas de gestão, face às transformações percebidas no mundo do trabalho, notadamente por conta da pandemia e pós pandemia da Covid-19, que catalisou no mundo BANI – Frágil, Ansioso, Não Linear e Incompreensível, todo um conjunto de mudanças necessárias para enfrentar novos desafios institucionais. Os resultados põem luz numa ação voltada à necessidade de compreender os fundamentos conceituais da liderança, com base na criatividade, confiança e coragem, com vistas a contribuir para futuros estudos com foco no desenvolvimento de um método que reúna ferramentas que promovam boas práticas de gestão, a fim de influenciar positivamente o comportamento empreendedor. Como pressupostos, foram utilizados estudos realizados pelo Fórum Econômico Mundial, que trata sobre os cinco elementos da liderança responsável, bem como estudos de Dweck (2015), Bennis (2010), Jardim (2021), Robbins (2015), Knapp (2017), Kotler (2021) e outros.

Palavras-chave: Comportamento empreendedor; gestão ágil; gestão empreendedora; liderança; *marketing*.

O QUILOMBO AFRO FUTURÍSTICO NO CORAÇÃO DA AMAZÔNIA: MODA, ARTE E CULTURA, UMA NARRATIVA PRÁTICA DE EMPREENDEDORISMO

**Jhonathan Santana da Silva
Luiz Carlos de Almeida Junior
Grazielle Tigre de Souza**

Resumo: A cadeia de valor do empreendedorismo cultural não é comparável, por exemplo, com a de um projeto tecnológico. Neste caso, têm-se algumas variáveis, como propriedade intelectual, direitos autorais ou o conceito de mecenato. Isso torna necessário refinar a proposta e comunicá-la corretamente, para que usuários estejam cientes do processo e das implicações de um projeto artístico. Isto é essencial quando se trata de valor à oferta. Nesse contexto, o presente artigo busca abordar uma narrativa prática de um empreendimento que envolve moda, arte e cultura e como o acesso ao Ensino Superior alavancou essa ideia, estruturada em meio às histórias e encantos amazônicos, conectando pessoas através da arte e moda. O Quilombo Afro Futurístico em questão retrata o lugar onde o autor da marca nasceu e foi criado. Em meio a todas as histórias, tradições e costumes que lhe eram passados de geração a geração, nasce o sonho de criar uma marca de roupas que contasse um pouco da sua história de vida, e assim inspirar pessoas de sua comunidade a não se conformar com o pouco, e fazer com que todos tenham a gana e a astúcia de não impor limites aos seus sonhos, independentemente de onde se encontram.

Palavras-chave: Empreendedorismo; arte; cultura; moda; *marketing* cultural.

O SABER NUTRÍTICO DAS COMUNIDADES TRADICIONAIS SOBRE AS PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS (PANCS): AS INTER-RELAÇÕES SUSTENTÁVEIS DE COMUNIDADES TRADICIONAIS SOBRE AS PANCS

Laryany Farias Vieira Fontenele

Instituto Federal de Educação do Pará – IFPA |laryany.farias@ifpa.edu.br

Louise Ferreira Rosal

Instituto Federal de Educação do Pará – IFPA |louise.rosal@ifpa.edu.br

Maria Regina Sarkis Peixoto Joele

Instituto Federal de Educação do Pará – IFPA |regina.joele@ifpa.edu.br

Suezilde da Conceição Amaral Ribeiro

Instituto Federal de Educação do Pará – IFPA |suezilde.ribeiro@ifpa.edu.br

Resumo: O Brasil tem uma das maiores biodiversidades vegetais do mundo. Sua diversidade botânica ainda necessita de estudos exploratórios sobre a sua utilização como alimento. Esse uso na nutrição das comunidades tradicionais contribui para a promoção da sua ascendência e da segurança alimentar. O estudo teve por objetivo realizar uma revisão sistemática sobre o uso de Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCS) em comunidades tradicionais brasileiras. A pesquisa reuniu 20 artigos com foco em abordagens dos biomas de Amazônico, Cerrado, Caatinga e Pampas. As palavras de busca utilizadas foram: comunidades tradicionais, agrobiodiversidade, plantas alimentícias não convencionais (PANCS) e saber das comunidades tradicionais. A estruturação dos resultados foi organizada nas categorias de comunidades tradicionais, conservação da agrobiodiversidade e plantas alimentícias não convencionais (PANCS). Dentro da categoria de comunidades tradicionais, foram destacadas suas tradições e relação com o meio ambiente, mediante suas práticas de sustentabilidade. Na categoria agrobiodiversidade discutimos sobre a epistemologia dos valores agroecológicos em regime de sistema familiar, como alternativa de sobrevivência. E na categoria plantas alimentícias não convencionais foi abordado sobre a diversidade de partes vegetais adequadas, saudáveis e responsáveis utilizadas como alimento comestível. Foi considerado ainda pouco os debates relacionados ao conhecimento das PANCS dentro dos biomas, sendo esta uma abordagem epistemológica, multidisciplinar e multirreferencial. Essa prática reflete saberes tradicionais, alimentos com base na agricultura familiar, e se reflete na segurança alimentar dessas populações.

Palavras-chave: agricultura familiar, epistemologia, segurança alimentar

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DE MARKETING COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO MERCADOLÓGICO E SOCIAL PARA UM EMPREENDIMENTO, LOCALIZADO EM ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL, NA AMAZÔNIA.

Karan Roberto da Motta Valente

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), Castanhal, Brasil. karan.valente@uepa.br

Suezilde da Conceição Amaral Ribeiro

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), Castanhal, Brasil | suezilde.ribeiro@ifpa.edu.br

Resumo: Na atual e acirrada disputa do contexto capitalista, faz-se necessário o uso de estratégias e ferramentas de gestão que dotem os empreendimentos de competitividade e sustentabilidade nesse agressivo mercado, bem como há a necessidade inarredável de criar, comunicar e entregar valor aos seus grupos de clientes - sempre salvaguardando as especificidades de cada negócio e os contextos em que estão inseridos. Frente a isso, objetivou-se desenvolver o planejamento estratégico de marketing para um empreendimento agroalimentar voltado ao segmento de turismo, estando este localizado na Ilha do Combu, área de proteção ambiental no Estado do Pará, Brasil. O roteiro metodológico perpassou pela revisão sistemática da literatura na área de empreendedorismo e marketing, partindo de uma abordagem quali-quantitativa e de uma pesquisa-ação que contemplou a aplicação de diversas ferramentas de marketing, dentre as quais houve a análise estratégica do microambiente e modelagem do negócio, segmentação de mercados-alvo e posicionamento, uso da Matriz do Boston Consulting Group (BCG),

definição dos objetivos de marketing, indicadores-chave de desempenho, estratégias e táticas de marketing com suporte da Matriz de Ansoff e marketing mix, culminando com planejamento das ações estruturantes e orientadas a mercado a partir do uso da Matriz GUT e a Ferramenta 5W1H. Como resultados, cita-se a produção de uma nova identidade visual, materiais promocionais e institucionais, uso do marketing digital, estruturação de novos pacotes de produtos e serviços, embasando, tecnicamente, as ações que pudessem vir somar ao desenvolvimento mercadológico e social do empreendimento e à melhoria de vida dos moradores e produtores do entorno.

Palavras-chave: Desenvolvimento. Estratégia. Valor. Social. Turismo.

TEMÁTICA 6

— Empreendedorismo & Neurociências —

Coordenador: Manuel Vaz

(Centro Hospitalar do Médio Ave, Santo Tirso Portugal)

A CONTRIBUIÇÃO DO LOBO PRÉ-FRONTAL NO EMPREENDEDORISMO

Marta A. Gonçalves-Montera

Universidade de Évora | mag@uevora.pt

O lobo pré-frontal é uma das regiões cerebrais, que mais nos distingue dos restantes animais, e ocupa quase um terço do nosso córtex cerebral. É nesta região que costumamos localizar as funções executivas como: funções de gestão atencional (e.g. inibição, alternância e supervisão); a intencionalidade, iniciativa e persistência; a memória de trabalho e motor de busca; a organização, planeamento e tomada de decisão; a flexibilidade, auto-controlo e meta-cognição, entre tantas outras. Há quem diga que temos dezenas de funções executivas. Poderíamos agrupá-las? Nesta apresentação, procura-se caracterizar as funções e as disfunções executivas, frequentes na lesão cerebral adquirida e na Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção, relacionando-as com as características procuradas pelo empreendedorismo. Pretende-se promover a curiosidade pelas neurociências cognitivas e instigar dúvidas, que possam levar a futuros projetos de investigação.

Palavras-chave: córtex cerebral, lobo pré-frontal, funções executivas, empreendedorismo

INCLUSÃO E AUTOADVOCACIA: O JOVEM COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NA BUSCA DO EMPREENDEDORISMO

Juliele Maria Ferreira

Faculdade Lusófona do Rio de Janeiro

juliele.ferreira@faculadadelusofonarij.com.br | julieleferreira@gmail.com

Resumo: A inclusão da pessoa com deficiência intelectual, nos espaços escolares e não escolares, tem sido alvo de muitos estudos na atualidade. Mesmo assim, ainda estamos vivendo espaços de preconceito e discriminação. Este artigo busca demonstrar as bases do movimento de autoadvocacia para a pessoa com deficiência intelectual, no sentido de despertar seu sentimento de pertencimento, sua autonomia e independência; analisar como este processo pode favorecer o empoderamento do jovem e adultos com deficiência intelectual, que busca o empreendedorismo visando a independência e a inclusão social. A pesquisa se baseou nos conceitos de Educação Reparadora, Equalizadora e Qualificadora de Paulo Freire, bem como na abordagem histórico-cultural de Vygotsky, com a contribuição de Sasaki, que tem uma vasta pesquisa sobre autonomia e independência do deficiente, assim com Dantas e Glat, que nos ajudam a entender os conceitos de autoadvocacia e autogestão. Fazendo uma análise das novas possibilidades que a neurociência nos apresentou através da educação emocional, podemos encontrar pontes para o caminho de transformação da identidade pessoal, rompendo com o sentimento de incapacidade e encontrando seu lugar no mundo do trabalho, bem como na vida em sociedade tal como ela é, diversificada.

Palavras-chave: Inclusão; empreendedorismo; autoadvocacia; deficiência intelectual e neurociência.

O DESPERTAR DE COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS RELACIONADAS AO NEUROAPRENDIZADO COM A REFORMA DO CARRINHO DE PIPOCAS DO TIO ZÉ

Verônica Bruno Ximenes de Araújo

Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI | veve.ximenes@gmail.com

Resumo: O empreendedorismo vem traçando um futuro promissor na educação no Brasil, a passos lentos e constantes, sendo assim, é imprescindível que se realizem trabalhos como esse, que têm por objetivo incentivar a prática de ações e projetos empreendedores, em escolas privadas ou públicas, desenvolvendo habilidades e competências empreendedoras, com o despertar da importância dos valores existentes no empreendedorismo social, abrangendo uma estrutura na linha teórica do neuroaprendizado, tais como Camargo (2012), Jara (2018), Queiroz (2021) e Rez (2018), mostrando a importância de desenvolver determinadas habilidades e competências antes mesmo da vida adulta. O estudo de caso relata um projeto que foi aplicado com alunos do 5.º ano do Colégio Jardins (Aracaju – Sergipe) no ano de 2019, montando uma lanchonete nomeada “O sabor da primavera”, com o objetivo de arrecadar fundos para reformar o carrinho de pipocas do tio Zé. Durante todo o projeto e desenvolvimento das competências empreendedoras, ações relacionadas ao neuroaprendizado são verificadas, comprovando a importância de sua aplicabilidade ainda durante a infância. Diante disto, foram observadas algumas ações aplicadas neste projeto, que podem resultar em bons frutos dentro das atitudes empreendedoras, uma vez comprovada a sua eficiência diante dos resultados apresentados. As ações são: encorajar o desenvolvimento de projetos empreendedores na educação, despertar as competências empreendedoras, compreender a relação com o neuroaprendizado e o desenvolvimento de tais habilidades.

Palavras-chave: Competências; educação; empreendedorismo; habilidades; neuroaprendizado.

PROJETO SENSORI

Leonor Castro

Projeto Sensori

Resumo: O projeto Sensori é uma iniciativa de promoção e melhoria de qualidade de vida, direcionada à população idosa com degeneração cognitiva e/ou motora. Este segmento da população deixa de experimentar o mundo como a maioria de nós, já que as crescentes limitações de movimento, visão, audição, capacidades cognitivas, dificuldades comportamentais, problemas de percepção, dor, e outras problemáticas, surgem de forma gradual, criando constrangimentos e obstáculos na qualidade de vida. Confrontados com o crescimento rápido da população idosa, afetada pela degeneração cognitiva e motora, verificamos que é urgente encontrar soluções inovadoras que complementam os cuidados terapêuticos destas patologias. Existem várias estratégias estudadas e utilizadas para fins terapêuticos e com resultados positivos no alívio da sintomatologia associada a estas patologias, com destaque para a criação de espaços multissensoriais e aulas de dança adaptada. O projeto Sensori criou, em 2022, no concelho de Vila Nova de Gaia, um espaço inovador, que une estas duas vertentes, a estimulação multissensorial e a dança adaptada, procurando potenciar os benefícios de cada uma. Através desta nova metodologia, trabalhamos o treino de memória, a atenção, a mobilidade e a independência motora, contribuindo para o alívio de sintomas, o bem-estar e o envelhecimento ativo. Esta iniciativa, que integra o espaço multissensorial e a atividade da dança, funciona através da participação ativa dos seus utentes, sendo promovidas a interação sensorial, através dos constituintes cénicos do espaço; a interação corporal, através da realização de uma aula de dança adaptada às necessidades específicas deste segmento da população, integrando o movimento e o espaço cénico; e a integração social, em que os participantes são convidados a integrar-se no espaço como um grupo. O projeto Sensori convida os seus participantes a dançar, imersos num espaço cénico onde os sentidos e o movimento se fundem.

Palavras-chave: Dança adaptada; degeneração cognitiva e motora; estimulação multissensorial; população idosa

TEMÁTICA 7

— Empreendedorismo & Nova Economia —

Coordenador: José António Porfírio
(Universidade Aberta, Portugal)

ENCHANTMENT AS VISITOR MOTIVATOR IN ECOSYSTEM ENTREPRENEURSHIP: THE CASE OF RURAL VOUZELA

Rense Lange

ISLA Laboratory for Statistics and Computation, Vila Nova de Gaia, Portugal. rense.lange@gmail.com

Sandra Serra

Câmara Municipal de Vouzela | Sandra.serra@cm-vozuela.pt

Leonor Alcoforado

Posto de Turismo de Vouzela | leonor.alcoforado@cm-vozuela.pt

Cesar Lopes

PLM Urbanização Chave | cal@plm.pt

Abstract: Our entrepreneurship and citizenship project aims to better delineate the hospitality and tourism riches of the Municipality of Vouzela by taking advantage of its endogenous resources in line with sustainable tourism. Using enchantment as a unifying theme, we built a system for consumer feedback that is immediate as well as comprehensive. The approach has four major components. First, it uses a very flexible survey administration system. Second, using recent international research, this survey focuses on assessing tourists' degrees of enchantment with various distinct aspects of the Vouzela experience. Third, as data are gathered, these become immediately processed and analysed by a versatile real-time dashboard. This dashboard provides raw data as well as graphs and figures for use by the city of Vouzela, its planners, and its entrepreneurs. Fourth, the system has been designed and implemented with extensive input from Vouzela's tourist board, local entrepreneurs, and city management. This resulted in a system that is complete and that is seen as relevant locally, and which will guide bringing international status to Vouzela. As data gathering continues decision makers will increasingly rely on the system to learn which features and provisions benefit Vouzela most.

Keywords: enchantment, consumer motivator, sustainable tourism, immediate consumer feedback, culture

FOMENTO PARA EL PROGRAMA DE EMPRENDIMIENTO “POLITÉCNICA JUNIOR”

Ronal Arteaga Hernández

Universidad Autónoma Gabriel Rene Moreno – U.A.G.R.M., Santa Cruz – Bolivia | ronalarteaga@uagrm.edu.bo

Carlos Alberto Fonseca Vargas

Universidad Autónoma Gabriel Rene Moreno – U.A.G.R.M., Santa Cruz – Bolivia | carlosfonseca@uagrm.edu.bo

Resumen: El presente proyecto surge en el marco de la Resolución ICU N° 097/2018 y la Resolución HCF N° 012/2016, donde las Autoridades Académicas de la Facultad Politécnica han visto en el Emprendimiento y la Innovación un modelo a desarrollar e implementar en los programas académicos de formación profesional (carreras universitarias) e iniciar un proceso de capacitación a los estudiantes de la Facultad Politécnica. Comprende un plan de capacitaciones específicas en áreas como sean: desarrollo de creatividad e innovación, gestión empresarial, análisis de riesgos, resiliencia, *marketing*, modelo y planes de negocios, idioma portugués, etc. También se gestionará un proyecto de movilidad docente/

estudiante/administrativo (Fase II) con la asignación de recursos económicos, para que las empresas juniors puedan asistir a diversos eventos académicos, foros, ferias de emprendimiento a nivel local, nacional e internacional, donde expongan su experiencia e interactúen con otros modelos de características similares. Como conclusión, podemos afirmar que el presente proyecto responde el encargo social, al ser una actividad académica de extensión y/o interacción social, porque se fomenta una cultura para ser “emprendedor (a)” y, a través de consultorías y prestación de servicios, en un futuro muy próximo los estudiantes se vinculan con los empresarios de las micro, pequeñas y medianas empresas (MiPyMES, municipios, organizaciones sociales, instituciones públicas y privadas), ganaran experiencia para complementar su formación académica y apoyar como parte activa al desarrollo regional del Departamento de Santa Cruz y de Bolivia.

Palabras claves: Emprendimiento; educación complementaria; capacitación; principios y valores.

ROLE OF INNOVATION SUPPORT ECOSYSTEM IN STARTUP’S BUSINESS MODEL TRANSFORMATION FOR INTERNATIONAL EXPANSION: ELIGENT CLUB’S CASE

Marco Lamas

ISCAP-P.Porto |mlamas@iscap.ipp.pt

Slava Baranovskiy

Eligent Club |eligentclub@gmail.com

Abstract: Recent global changes, economic, social and environmental issues and financial fluctuations led to the significant need to develop innovative solutions to respond to these problems. Such solutions can be enhanced by startups, which are quick and flexible due to their nature to develop products and services on time (Kuckertz *et al.*, 2020; Horne & Fichter, 2022). Despite the significant rise of startup creation worldwide in recent years, the survival rate is still low (Gonzalez, 2017). The failure rate of startups during international expansion is even more dramatic (Fernandes *et al.*, 2019). Therefore, a lack of understanding of the internationalisation process by startup teams requires broader cross-market innovation support ecosystem facilities (Schepis *et al.*, 2018; De Bernardi & Azucar, 2020). While there is enough knowledge on how innovation support ecosystems can foster business development and growth locally, there is still limited knowledge on how to help startups scale their businesses across new markets and prevent the failure of internationalisation. This publication will focus on contributing to how innovation support ecosystems can facilitate building sustainable startup business models for domestic and global markets (Teece, 2010, 2018; Teece & Linden, 2017; Saebi *et al.*, 2017; Saebi & Foss, 2017; Bourbon & Lamas, 2021; Cerqueira *et al.*, 2021; Lamas & Lamas, 2022). The article can be helpful for researchers and for practitioners such as startups, mentors, incubators and accelerators developing new programmes to support early-stage ventures aiming to expand internationally.

Keywords: Business Model; entrepreneurial ecosystems; innovation; internationalisation; startups.

TECNOLOGIA E CRIAÇÃO DE NEGÓCIOS: O CASO DAS INDÚSTRIAS CULTURAIS E CRIATIVAS

José António Porfírio

Universidade Aberta | jose.porfirio@uab.pt

Tiago Carrilho

Universidade Aberta | tiago.mendes@uab.pt

Resumo: O projeto CInet – Redes Para o Empreendedorismo nas Indústrias Criativas (Programa Leonardo DaVinci) foi a base para a conceção e implementação de uma formação desenvolvida na plataforma Moodle da Universidade Aberta, tendo sido adotada a modalidade de “blendedlearning”. O curso foi maioritariamente dirigido a jovens em situação formal de desemprego, em Portugal, Espanha e Grécia. Ao bLearning são inerentes desafios e vantagens que permitem enriquecer modelos pedagógicos de aprendizagem centrados nos formandos e nas comunidades colaborativas: 1) a flexibilidade espaço-

temporal favorece os empreendedores para melhorarem a capacidade de gestão do seu tempo; 2) a disponibilidade de recursos de vídeo e de texto virados para a prática e simples de apreender; 3) os *fora* permitem a partilha de informação e experiências com os colegas, bem como esclarecer dúvidas. As sessões com base em videoconferência e presenciais constituíram um complemento muito útil ao eLearning, na medida em que permitiram esclarecer dúvidas relativas os objetivos de cada atividade em cada módulo, marcar o ritmo do curso, refletir de forma crítica sobre vertentes chave específicas dos seus modelos de negócio, e permitiram aos formandos contactar de forma síncrona com empreendedores das indústrias criativas dos outros países dos parceiros do projeto e com empreendedores incubados na DNA Cascais (um dos parceiros do projeto). Concluiu-se sobre a importância do recurso à tecnologia para a dinamização e impacto dos programas de aceleração de empresas, nomeadamente no âmbito das ICCs, tão impactantes na inovação económica.

Palavras-chave: ICCs; Blended Learning; aceleração de negócios; empreendedorismo.

TEMÁTICA 8

— Empreendedorismo & Saúde e Bem-estar —

Coordenadora: Anabela Pereira
(Departamento de Psicologia da Universidade de Évora, Portugal)

CONTRIBUTO DAS OFICINAS ARTÍSTICAS MENSURADO PELA ESCALA DE AUTOESTIMA DE ROSENBERG

Carla Ferreira

Serviço de Psiquiatria, Hospital Distrital de Santarém, Santarém, Portugal | carla.ferreira@hds.min-saude.pt

Teresa Coelho

Instituto Politécnico de Santarém, Santarém, Portugal e CIEQV | teresa.coelho@essaude.ipsantarem.pt

Ricardo São João

Escola Superior de Gestão e Tecnologia – Instituto Politécnico de Santarém, Santarém, Portugal, Centro de Estudos Globais da Universidade Aberta (CEG-UAb); Centro de Investigação, Inovação e Desenvolvimento em Enfermagem de Lisboa (CIDNUR) | ricardo.sjoao@esg.ipsantarem.pt

Resumo: A prevalência anual das perturbações psiquiátricas afeta mais de um quinto da população portuguesa. Esta prevalência é a segunda mais alta a nível europeu. Sabendo-se da existência da relação entre a autoestima e as doenças mentais, é necessário trabalhar a autoestima. Conhecer a autoestima das pessoas com doença mental (DM) é relevante para o processo de ajuda e, para tal, foi utilizada a escala de autoestima de Rosenberg, desenvolvida pelo próprio e apresentada como uma medida unidimensional do nível de autoestima, sendo igualmente o marco teórico em que se fundamentou o presente estudo. O projeto INcluir-Oficinas Para Todos e Para Cada Um assenta na criação de “oficinas artísticas” com as quais se pretende potenciar as competências pessoais, relacionais e artísticas dos participantes e, conseqüentemente, aumentar a aceitação e reconhecimento do valor das pessoas com DM pela comunidade, minimizando assim o estigma e a exclusão social. Destaca-se como objetivo principal na presente investigação determinar a existência de impacto das oficinas INcluir na autoestima dos participantes. Trata-se de um estudo quasi-experimental, constituído por participantes adultos de ambos os sexos. Foram criados dois grupos: o grupo de controlo, constituído por participantes que não frequentaram as oficinas artísticas, e o grupo experimental, que frequentou as oficinas. Foi utilizada a escala de autoestima de Rosenberg para mensurar os níveis de autoestima. Como principais resultados, destaca-se a melhoria estatisticamente significativa ao nível da autoestima dos participantes nas oficinas artísticas e, desta forma, uma influência na sua saúde global.

Palavras-chave: Oficinas artísticas; autoestima; escala de Rosenberg; saúde mental.

CONTRIBUTOS DA INVESTIGAÇÃO EM LINGUÍSTICA PARA O EMPREENDEDORISMO SOCIAL E A CIDADANIA: NOTÍCIAS FALSAS SOBRE CIÊNCIA, SAÚDE E BEM-ESTAR

Alexandra Nunes

Universidade de Évora – CEL-UÉ, Portugal | alexandrix.14.1997@gmail.com

Resumo: Sites de notícias falsas, disseminando intencionalmente (des)informação falsa, incorreta, ou fora de contexto, impõem desafios sociais. Podendo comportar não só riscos para as democracias e para o jornalismo, como também para a saúde pública e bem-estar dos cidadãos, são, ainda, pouco

investigados no contexto lusófono, requerendo um esforço interdisciplinar e iniciativas empreendedoras com impacto social. Na investigação em curso (Nunes, 2020), analisam-se algumas semelhanças e diferenças discursivas, que, contribuindo para facilitar o processamento cognitivo da informação (Kopytowska, 2022), podem, conseqüentemente, fomentar a credibilidade de notícias falsas. A seleção dos *corpora* cinge-se aos domínios da saúde, ciência e bem-estar, extraídos de *sítes*, por um lado, considerados divulgadores de notícias falsas (*vid.* Pena, 2018 e 2019, nomeadamente, *Altamente*, *Lusojornal2015/Lusoamanhecer*, *Magazine Lusa* e *Vamos Lá Portugal*) e, por outro, de jornais e de revistas (*DN*, *Público*, *Visão* e *Sábado*), abrangendo o período de 2015 a 2020. Os resultados preliminares revelam que os deícticos de primeira pessoa são usados em todos os *corpora* analisados, enquanto o uso da segunda pessoa do singular e do pronome pessoal “você” parece consistir numa característica recorrente, em *corpora* divulgadores de notícias falsas em análise. Resultados posteriores decorrentes desta e de outras pesquisas permitirão analisar linguagens em interação (interdiscursividade), identificando estratégias discursivas evidenciadas em notícias falsas, além de poderem ser empregues na projeção de cursos, *workshops* ou programas de aprendizagem ao longo da vida, promotores de (multi)literacias digitais e do pensamento crítico de cidadãos a longo prazo, ou na programação de aplicações informáticas e de ferramentas de deteção automática.

Palavras-chave: Linguagem; notícias falsas; saúde, ciência e bem-estar; empreendedorismo social.

EMPREENDEDORISMO E SAÚDE MENTAL: EMPREENDEDORISMO E PARTICIPAÇÃO SOCIAL COMO CAMINHO DE INCLUSÃO AOS USUÁRIOS DOS SERVIÇOS DE SAÚDE MENTAL

Maria Suely Alves Costa

Universidade Federal do Ceará- BR e Universidade de Aveiro PT | suelyacosta@gmail.com

Roseane Rocha Araújo

Rede de Atenção Integral à saúde Mental Sobral- Ceará roseanerocharaujo@gmail.com

Blezi Daiana Menezes Santos

Universidade de Aveiro PT | blezimenezes@gmail.com

Elisabeth de Jesus Oliveira Brito

ESTGA-Universidade de Aveiro PT e GOVCOPP | ebrit@ua.pt

Anabela Pereira

Universidade de Évora PT e Universidade de Aveiro PT | anabelapereira@ua.pt

Resumo: O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de uma ação de extensão voltada para o empreendedorismo nos serviços de saúde mental, numa Associação Amigos da Saúde Mental. Quanto ao marco teórico, partindo do pressuposto da Reforma Psiquiátrica e da desinstitucionalização, da Economia Solidária, a Rede de Atenção Integral à Saúde Mental busca a Reabilitação Psicossocial da pessoa com transtorno mental de seus familiares. No plano dos materiais e métodos, consiste num relato, onde se descreve o processo de assessoria entre universidades, cursos de licenciaturas em Psicologia, Economia, Contabilidade, Direito e Associação Amigos da Saúde Mental, desenvolvido durante dois anos de acompanhamento. No que respeita a resultados, ao longo da ação de extensão foi possível observar a relação existente entre a melhoria na saúde dos usuários da rede de saúde mental, com trabalhos desenvolvidos em confecção de roupas e artesanato na associação. Nas oficinas de economia solidária foram desenvolvidas habilidades de valorizar a sua produção, reflexões referentes ao enfrentamento da exclusão e da precarização do trabalho. No que tange à legalização da Associação, foram regularizados os seguintes documentos: Reformulação do Estatuto Social; Organização da Ata de fundação e abertura de uma nova Ata fundamentada juridicamente; Eleição da Mesa Diretora e do Conselho Estratégico; entre outros. Em conclusão, diante do cenário atual de pandemia da Covid-19 e da diversidade de setores envolvidos na ação, houve uma desarticulação dessas partes, inviabilizando a execução de algumas metas. Espera-se que possamos retomar as ações e auxiliar para que a produção da Associação ofereça competitividade e, com isso, possibilitar ir além da inclusão social e promoção da cidadania.

Palavras-chave: Saúde mental; reabilitação; empreendedorismo; mudança social.

ESCALA DE COMPETÊNCIAS MULTIDIMENSIONAIS PARA O SÉCULO XXI: CONTRIBUIÇÃO PARA A PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR

Carlos Augusto Castanheira

Universidade Aberta, Lisboa, Portugal | carlos.castanheira@uab.pt

Jacinto Jardim

Universidade Aberta, Lisboa, Portugal | jacinto.jardim@uab.pt

Carlos Miguel Oliveira

Instituto Politécnico de Gestão e Tecnologia, Vila Nova de Gaia, Portugal | miguel.oliveira@islagai.pt

Resumo: Para o alcance do bem-estar na vida profissional dos alunos do Ensino Superior, importa que detenham competências promotoras de um trabalho digno (*Decent work*), onde incluímos as competências necessárias para o sucesso no séc. xxi. No presente estudo, utilizámos a versão portuguesa da escala “Multidimensional 21st Century Skills Scale”, para avaliar as competências multidimensionais para o séc. xxi dos estudantes. A amostra é composta por 413 estudantes de instituições portuguesas de Ensino Superior, de ambos os géneros, com uma idade média de 24-30 anos (DP=8.69). São na sua maioria estudantes solteiros – 361 (87,4%) – e de nacionalidade portuguesa – 381 (92,3%). No que concerne ao grau académico, 17 (4,1%) frequentam um curso profissional (CTeSP), 263 (63,7%) a licenciatura, 105 (25,4%) o mestrado, 25 (6,1%) o doutoramento e 3 (0,7%) o pós-doutoramento. Foram realizadas análises fatoriais e o alfa de Cronbach mostrou uma boa consistência interna. Foram comparadas as três dimensões deste instrumento – Conhecimento e Competências Empreendedoras (KES), Pensamento Crítico e Resolução de Problemas (CTPS) e Consciência de Carreira e Inovação (CAI), com o género dos inquiridos. Da análise estatística emerge uma maior CAI nas mulheres ($t(411) = -173,3, p=0,013$), contudo, não houve diferenças significativas ao nível dos outros fatores. Os resultados sugerem que as mulheres, ao apresentarem um CAI superior, poderão ser facilitadores para uma maior adesão ao empreendedorismo. São referidas algumas implicações para o bem-estar profissional de ambos os géneros na sua inserção da vida profissional ativa. Os autores sugerem estudos longitudinais que possam confirmar o resultado deste trabalho.

Palavras-chave: trabalho digno; Ensino Superior; competências séc. xxi; género; empreendedorismo.

ESPIRITUALIDADE, HUMANIZAÇÃO E PARTO: UM OLHAR PELA TEORIA DO CUIDADO TRANSPESSOAL

Maria Madalena Souza dos Anjos Neta

Núcleo de pesquisa em Bioética e Espiritualidade (NUBE) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB |
madalena@uesb.edu.br

Chrisne Santana Biondo

Núcleo de pesquisa em Bioética e Espiritualidade (NUBE) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB
chrisne.biondo@ufba.br

Amanda Sales Cafezeiro

Núcleo de pesquisa em Bioética e Espiritualidade (NUBE) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB
amandacafezeiro@hotmail.com

Ana Lúcia Gonçalves de Oliveira Cunha

Núcleo de pesquisa em Bioética e Espiritualidade (NUBE) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB
analuciaocunha15@gmail.com

Cattiúscia Batista Bromochinkel

Núcleo de pesquisa em Bioética e Espiritualidade (NUBE) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB
cattiuscia@gmail.com

Sérgio Donha Yarid

Núcleo de pesquisa em Bioética e Espiritualidade (NUBE) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB
yarid@uesb.edu.br

Resumo: A espiritualidade é intrínseca ao ser humano e pode ser entendida como a associação com a fé ou a um ser superior que leva o indivíduo a transcender, atrelado ou não a religiosidade. Essa dimensão relaciona-se com o melhor enfrentamento de situações adversas, como acontece no trabalho de parto.

Nesse sentido, Jean Watson aborda em sua teoria que o equilíbrio entre mente-corpo-alma é essencial para o cuidado integral em saúde. Destarte, o objetivo desse trabalho é refletir sobre as contribuições da Teoria do Cuidado Transpessoal na assistência da mulher ao parto. Quanto à metodologia seguida, trata-se de uma reflexão teórica baseada no aporte filosófico de Jean Watson, a partir do qual os autores apresentam a abordagem da espiritualidade como eixo da humanização do parto. No que respeita a resultados e discussões, a humanização do parto vincula-se à autonomia da mulher em escolher como vivenciará esse momento, sendo que este traz diversas mudanças fisiológicas, emocionais e físicas, estando, inclusive, associado na literatura com uma emergência espiritual, na qual a mulher passa por um tempo imersa em profunda crise. Assim sendo, Jean Watson afirma que o cuidado deve ser demonstrado e praticado de forma transpessoal, indo além da dimensão física e biológica, incluindo a espiritual. Nesse sentido, a mulher necessita de informação de qualidade e apoio espiritual para estar apta a realizar suas escolhas no parto. Em conclusão, uma visão integral do parto, com a inclusão da dimensão espiritual, possibilitará a efetivação da humanização das vivências do parto, influenciando ainda o imaginário das mulheres para as próximas gerações.

Palavras-chave: Assistência ao parto; bem-estar materno; espiritualidade; parto humanizado.

IMPACTO DA ATIVIDADE LABORAL DE MOTORISTAS DE CAMINHÃO NO CUIDADO EM SAÚDE

Chrisne Santana Biondo

Núcleo de pesquisa em Bioética e Espiritualidade (NUBE), Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia /UESB, Jequié/ BA, Brasil e Universidade Federal da Bahia – UFBA | tity_biondo_enf@hotmail.com

Fabiana Paula Reis Aderne

Núcleo de pesquisa em Bioética e Espiritualidade (NUBE) e Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/ UESB/Jequié BA, Brasil |fabiana.aderne@gmail.com

Ricardo de Azevedo Vieira

Núcleo de pesquisa em Bioética e Espiritualidade (NUBE) e Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia /UESB, Jequié/ BA, Brasil |rick18aze@gmail.com

Maria Madalena Souza dos Anjos Neta

Núcleo de Pesquisa em Bioética e Espiritualidade (NUBE) e Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB, Vitória da Conquista/ BA, Brasil |madalena@uesb.edu.br

Sérgio Donha Yarid

Núcleo de Pesquisa em Bioética e Espiritualidade (NUBE) e Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB- Jequié Bahia-Brasil |yarid@uesb.edu.br

Resumo: Este estudo teve por objetivo avaliar o impacto da atividade laboral de motoristas de caminhão no cuidado em saúde. Em termos metodológicos, tratou-se de uma pesquisa quantitativa, transversal, que investigou 92 motoristas de caminhões que trafegavam na BR 116, sendo avaliados os dados referentes a medidas pressóricas e glicêmicas, alteração no sono e uso de medicamentos. No que respeita a resultados e sua discussão, ficou evidenciado que a maioria não utilizava medicamentos e, dentro do percentual que fazia uso, a classe medicamentosa dos anti-hipertensivos era a mais usada, seguida dos antidiabéticos. A alteração de sono não ficou tão evidente na amostra pesquisada e foi constatado que o uso de antidiabéticos não levava ao controle das medidas glicêmicas. Assim, é notória a necessidade de realização de atividades de educação em saúde, com objetivo de promover o autocuidado nessa população, além do controle e prevenção de morbimortalidade. Em conclusão, esse estudo promoverá a reflexão dos gestores para a viabilização de políticas públicas que atuem aprimorando o acesso desse público às atividades de educação e assistência em saúde.

Palavras-chave: Educação em saúde; motorista de caminhão; promoção da saúde.

INOVAÇÃO E PSICOLOGIA 4.0 NA SAÚDE E BEM-ESTAR

Isabel Souto

Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro, CIDTFF, WJCR | isabel.souto@ua.pt

Elisabeth Brito

GOVCOPP, School of Technology and Management of Águeda, Universidade de Aveiro | ebrito@ua.pt

Anabela Pereira

Universidade de Évora e Universidade de Aveiro, WJCR | anabelapereira@ua.pt

Resumo: A imprevisibilidade, o desenvolvimento tecnológico e a globalização que caracterizam os fenómenos sociais do atual século requerem uma reflexão cuidada e devem ser olhadas com um espírito empreendedor onde a inovação se reveste de uma particular importância. Sob este chapéu, também a saúde ocupacional necessita abordar novas situações causadoras de stress, evidentes, por exemplo, na recente pandemia causada pela Covid-19. O presente estudo pretende expor as bases conceptuais da Psicologia 4.0, nas suas vertentes de avaliação e prevenção dos Fatores Psicossociais de Risco e Stress Ocupacional. Para tal, teremos por base o estudo com profissionais de saúde que estiveram na linha da frente no combate à pandemia, concluindo da urgência da construção e desenvolvimento de ferramentas que permitam maximizar o processo de avaliação, prevenção e intervenção de forma integrada às necessidades específicas. Discutem-se técnicas como a inteligência artificial e *machine learning*, que podem proporcionar oportunidades importantes para ultrapassar limites e fazer análises mais precisas de riscos psicossociais, as quais, associadas a plataformas interativas de *e-health* para avaliação de risco, podem-se constituir como uma ferramenta de promoção da Saúde Ocupacional de alta aplicabilidade. Neste sentido, a inovação da Psicologia 4.0 deverá ser valorizada para a promoção da saúde e bem-estar, numa perspetiva de desenvolvimento e aprendizagem ao longo da vida.

Palavras-chave: Fatores psicossociais de risco; stress; *machine learning*; saúde ocupacional.

INOVAÇÃO EM SAÚDE E A INTERFACE DO ATO-MÉDICO

Ana Beatriz Vaz

Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Central - Hospital D. Estefânia | anabeatrizvaz@hotmail.com

Marta Fagulha

Centro Hospitalar Universitário do Algarve - Hospital de Portimão | marta FAGULHA6@gmail.com

António Vaz

Universidade de Lisboa – Faculdade de Direito | antoniofaz.ubi@gmail.com

Resumo: O avanço tecnológico da sociedade global mudou o paradigma profissional de todas as áreas e práticas do saber onde a medicina e em particular o ato-médico merecem particular destaque. Neste contexto a inovação emerge como uma competência necessária e complementar à promoção de uma eficaz comunicação, mesmo quando utilizadas as Tecnologias de Informação e Computação. O presente estudo, de natureza conceptual, pretende caracterizar as várias e inovadoras tendências atuais que são usadas nos processos de diagnóstico e terapêutica, bem como contribuir para uma reflexão ética e de direito médico sobre as tecnologias emergentes, e seu impacto no dia-a-dia de qualquer cidadão. A intervenção e promoção da saúde, recorrendo ao uso das ferramentas da tecnologia da saúde onde inteligência artificial, a telemedicina, *e-health*, *m-health*, terapias digitais auxiliadas por app's, engenharia biomédica, eletrónica e mecatrónica, apresentam uma forte adesão dos serviços de saúde, como também do ato-médico. São enfatizadas algumas estratégias de *empowerment* e otimização dos recursos pessoais e sociais promotores da saúde, em sintonia com os princípios Éticos e Deontológicos onde são respeitados a confidencialidade e privacidade do doente e seus dados pessoais. Este trabalho pretende assim alertar para a necessária mudança de paradigma da formação médica seja ao nível da formação básica ou contínua, quer ao longo do ciclo de vida, onde o ato-médico privilegiará o doente, qual pessoa humana que almeja a saúde e o bem-estar.

Palavras-chave: ato médico; diagnóstico; terapêutica; literacia digital; ética médica

MODELO DE DESENVOLVIMENTO DESPORTIVO: EMPREENDER PARA FORMAR E HUMANIZAR – PROJETO DE AVALIAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E GESTÃO DA FORMAÇÃO DE ANDEBOL

Jorge Valinho

Departamento de Formação, Associação Artística de Avanca, Portugal | jorge.souto.valinho@gmail.com

João Valinho,

Departamento de Formação, Associação Artística de Avanca, Portugal | joao.souto.valinho@gmail.com

João Vigário

Departamento de Formação, Associação Artística de Avanca, Portugal | joaoviga_23@hotmail.com

Filipa Batista

Departamento de Psicologia, Associação Artística de Avanca, Portugal | filipabaptista97@hotmail.com

Isabel Souto

Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro, Portugal | isabel.souto@ua.pt

Resumo: O processo de análise do desempenho desportivo constitui-se como um fator fulcral para regular o treino e as competições, permitindo a recolha de informação relevante para potenciar o rendimento desportivo. Surge a necessidade de recorrer a sistemas de análise dos dados organizados, capazes de melhorar a qualidade do treino e da competição, principalmente no que diz respeito à gestão equilibrada do desenvolvimento e da performance desportiva. Cumulativamente, cada vez mais no desporto se exige uma combinação perfeita entre domínio técnico, a cultura tática e a conjugação exemplar entre as diferentes qualidades físicas e psicológicas, sem descuidar o rendimento académico/laboral, algo crucial para o desenvolvimento integral, saúde e bem-estar dos atletas.

Este trabalho apresenta uma ideia empreendedora de construção de um modelo de desenvolvimento desportivo que se pretende tornar uma referência de gestão da formação de Andebol, enquanto escola especializada. Para além da construção, análise e operacionalização psicométrica da Bateria de Avaliação de Desenvolvimento Desportivo – Psico, Técnico, Tática (BADD.PT), o projeto prevê a construção de um modelo de desenvolvimento que permita alinhar as características/perfil dos atletas e estruturar multiníveis de competências *hard* e *soft*, transferíveis a diversos contextos (académico/laboral). Pretendemos contribuir com: 1) construção de um modelo integrado de avaliação de desenvolvimento e gestão da formação de andebol; 2) desenvolvimento de uma plataforma interativa, que permita a análise de dados com recursos clássicos e novas tecnologias, para gestão do desenvolvimento desportivo; 3) desenvolvimento de diretrizes que reforcem e promovam a gestão equilibrada do desenvolvimento desportivo, bem como do rendimento académico/laboral.

Palavras-chave: Empreendedorismo desportivo; andebol; formação desportiva; gestão; *skills*.

MOTIVAÇÕES PARA O VOLUNTARIADO COMO PROMOTORAS DO EMPREENDEDORISMO: VALIDAÇÃO DE UMA MEDIDA MULTIDIMENSIONAL EM JOVENS UNIVERSITÁRIOS

Sara Monteiro

Departamento de Ciências Sociais e de Gestão, Universidade Aberta; CINTESIS@RISE; Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro | sara.monteiro@uab.pt

Ana Bártoło

Instituto Piaget – ISEIT/Viseu; CINTESIS@RISE | ana.bartolo@ipiaget.pt

Jacinto Jardim

Departamento de Ciências Sociais e de Gestão, Universidade Aberta; Gabinete Empreende – Educação para o Empreendedorismo e Cidadania Global | jacinto.jardim@uab.pt

Anabela Pereira

Departamento de Psicologia, Universidade de Évora; WJCR; CIDTFF; CIEP-EU | anabela.pereira@uevora.pt

Resumo: Face aos desafios globais, a sustentabilidade, funcionamento e modernização de diversas entidades do setor social está dependente de trabalho voluntário que contribui ativamente para a promoção do empreendedorismo social. Nesse sentido, torna-se importante identificar no contexto atual

as principais motivações de jovens para o envolvimento em atividades de voluntariado, traçando características que se poderão enquadrar num perfil empreendedor. Assim, o presente estudo teve como objetivo analisar as propriedades psicométricas da versão portuguesa do Inventário das Motivações para o Voluntariado (IMV) numa amostra de estudantes universitários. A amostra incluiu 303 estudantes com idades compreendidas entre os 18 e os 55 anos ($M_{idade} = 24,98$; $DP = 7,27$; % sexo feminino: 78,9%). Os dados foram recolhidos através da divulgação de um questionário *online*. O Índice de Reatividade Interpessoal e o NEO-Inventário dos Cinco Fatores (NEO-FFI) foram também administrados para avaliação da validade convergente. Entre os estudantes incluídos no estudo, 49,2% frequentavam o 1.º ciclo de estudos e 62,4% estavam envolvidos em atividades de voluntariado há mais de um ano. Os resultados apontaram para o bom ajuste de uma estrutura fatorial constituída por seis fatores relacionados com as funções carreira, social, valores, experiência, crescimento e proteção e para uma boa consistência interna. Verificaram-se associações significativas moderadas entre o IMV e a preocupação empática e a amabilidade. O IMV parece assim ser uma medida confiável e válida para avaliação das funções motivacionais para o voluntariado e que, consequentemente, podem contribuir para um estimular da procura de novas soluções perante desafios emergentes.

Palavras-chave: Inventário das Motivações para o Voluntariado; empreendedorismo; estudantes universitários; empatia.

RELATIONSHIP BETWEEN SOCIO-DEMOGRAPHIC CHARACTERISTICS AND PERCEIVED DISPOSITIONAL MINDFULNESS AMONG PORTUGUESE TEACHERS

Andreia Espain

Department of Education and Psychology, University Aveiro | aespain@ua.pt

Luís Valença Pinto

Research Centre for Natural Resources, Environment and Society (CERNAS), Coimbra Agrarian Technical School, Polytechnic Institute of Coimbra, Coimbra, Portugal, Environmental Management Laboratory, Mykolas Romeris University, Vilnius, Lithuania | lpinto@me.com

Diana Oliveira

Department of Education and Psychology, University Aveiro, Research Centre for Didactics and Technology in Training for Trainers (CIDTFF) | diana.oliveira@ua.pt

Anabela Pereira

Department of Education and Psychology, University Aveiro, Department of Psychology, University Évora, WJRC, Research Centre for Didactics and Technology in Training for Trainers (CIDTFF) | anabelapereira@ua.pt

Abstract: This study investigates potential relations between perceived mindfulness levels of awareness and acceptance of Portuguese teachers and a set of their socio-demographic characteristics. A total of 631 participants were surveyed. The participation was voluntary and anonymous, through an online survey, which took place between 12/04/2022 and 06/05/2022. The survey followed all ethical and deontological procedures. Dispositional mindfulness was measured through the Philadelphia Mindfulness Scale (PHLMS), adapted to the Portuguese population. Socio-demographic variables include: age group; gender; type of professional bond; service time; lecturing status; district of residence; living status (living alone or with partner/children/family/friends); academic qualifications; attendance to courses in personal wellbeing, mindfulness, or emotional regulation; interest in mindfulness; and satisfaction with teaching. Results suggest that while the PHLMS awareness subscale shows a mean positive evaluation (27.09 from 0 to 40), PHLMS acceptance subscale shows a mean negative evaluation (18.21 from 0 to 40). PHMS awareness subscale is significantly correlated with age group, professional bond, service time, lecturing in the district of residence, having previously attended courses in personal wellbeing/mindfulness/emotional regulation, and satisfaction with teaching. PHLMS acceptance subscale is significantly correlated with gender and satisfaction with teaching. Satisfaction with teaching is the only socio-demographic variable significantly correlated with both subscales. PHLMS awareness and acceptance subscales show a significant negative correlation between them. This study is part of a larger study including the dimensions of well-being, emotional regulation, and psychological distress.

Keywords: Teacher's perceptions; dispositional mindfulness; socio-demographic characteristics; non-higher education.

SAÚDE E BEM-ESTAR À MESA: INOVAR E DEGUSTAR

João Afonso Gomes Oliveira

Escola de Hotelaria e Turismo do Porto, joao.afonso98@hotmail.com

Rosa Maria da Silva Gomes

Universidade de Aveiro, rosa.gomes@ua.pt

Resumo: A Educação para a Saúde e Bem-estar na perspetiva holística da saúde deverá ser incentivada ao longo do ciclo de vida. Tal perspetiva pressupõe valorizar a dimensão multicultural e a educação para o empreendedorismo nas escolhas alimentares. O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre a importância da alimentação e em particular as escolhas e confeção dos produtos alimentares, bem como, a sua implicação para a saúde e bem-estar do cidadão, nos serviços de gastronomia. Recorrendo a análise documental evidenciar-se-á que aquilo que comemos pode afetar a nossa saúde física e mental, sendo necessário fazer boas escolhas à mesa. O convívio e a alegria de experienciar diferentes sabores, texturas e cores são dinâmicas que vamos construindo e aperfeiçoando com sabedoria. São reconhecidos que a má alimentação pode prejudicar o nosso cérebro (p.e. uma alimentação rica em açúcares pode perturbar o funcionamento do organismo na regulação da insulina), o stress oxidativo afeta o funcionamento cognitivo e agrava alguns sintomas associados à depressão, ansiedade, fadiga, entre outros. São identificados algumas estratégias de ação para a saúde e bem-estar, em contexto alimentar, como por exemplo: fomentar alimentação equilibrada, rica em vegetais e nutrientes; fomentar o uso dos ácidos gordos, como o ómega-3 e o ómega-6, ingerir frutas e vegetais que são ricos em vitaminas, minerais e fibras; manter-se hidratado e comer regularmente alimentos de todas as cores, recorrendo ao uso de ervas aromáticas, garantindo assim, uma maior variedade de nutrientes, sabores, texturas e cheiros. São referidas algumas implicações para a mudança de comportamentos, nomeadamente ao nível da intensificação da cozinha mediterrânea, para o ato social de comer e para a educação da saúde alimentar, nos serviços de gastronomia.

Palavras-chave: Inovação; empreendedorismo; alimentação e saúde; serviços de gastronomia

SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DE DOUTORAMENTO E O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS INOVADORAS

Anabela Pereira

1-Universidade de Évora, anabela.pereira@uevora.pt

Paulo Chaló

Faculty of Health, Social Care and Education, Kingston University London 1731305@hscs.sgu.ac.uk

Patricia Batista

Universidade Católica Portuguesa do Porto; Human Neurobehavioral Laboratory; pbatista@ucp.pt

Andreia Pinho

Universidade Aberta, andrea.pinho@uab.pt

A inscrição de alunos em programas doutorais tem vindo a aumentar e com eles também o crescimento de problemáticas de natureza psicológica que dificultam que não só o sucesso académico bem como a saúde e o bem estar dos estudantes de doutoramento e dos jovens investigadores. O aumento da prevalência das doenças mentais nesta população durante a pandemia do COVID 19, com particular ênfase para ansiedade, stress e depressão, tem sido evidenciado como preocupante na comunidade científica, contudo não se têm verificado proporcionalmente o aumento dos estudos acerca das problemáticas da saúde mental nem das estratégias de intervenção psicológica no ensino superior, nem das competências necessárias para serem bem-sucedidos. O presente trabalho pretende assim contribuir para a identificação dos principais problemas ao nível da saúde mental destes jovens investigadores, bem como das competências necessárias para ser bem-sucedido no doutoramento, com particular ênfase para as competências empreendedoras e inovadoras. Será privilegiado o modelo de desenvolvimento e

aprendizagem ao longo da vida (em que são colocados ao jovem estudante na sua jornada doutoral vários desafios, a nível das variáveis pessoais, a supervisão, relação entre aluno/supervisor e ao nível das variáveis institucionais), bem como o modelo da *Vitae Researcher Development*. Pretende-se assim com este trabalho, contribuir para uma maior sensibilização das instituições universitárias para a necessidade de serem consideradas nos programas de doutoramento o desenvolvimento de competências empreendedoras e inovadoras, facilitadoras do sucesso académico e da promoção da saúde mental dos estudantes de doutoramento.

Palavras-chave: doutoramento; saúde mental; ansiedade, Competências empreendedoras, jovem adulto

SOFT SKILLS TRAINING ON WOMEN DEVELOPMENTS IN THE STEM AREAS: THE CHALLENGE TO EMPOWERING IRAN WOMEN IN THE ENTREPRENEURSHIP EDUCATION

Hamideh Rahmani

Educational and Psychological Department - Aveiro University, CIDTFF, and WJRC – Portugal | hamideh.rahmani@ua.pt

Anabela Pereira

Educational and Psychological Department - Aveiro University, CIDTFF, and WJRC – Portugal | anabelapereira@ua.pt

Marlene Mingueis

Educational and Psychological Department - Aveiro University, CIDTFF, and WJRC – Portugal | mmigueis@ua.pt

Abstract: Nowadays, is given that women who graduate in Technology, Engineering, and Mathematics (STEM) fields make up a high percentage of the community, and very few are succeeded in the labor market. To succeed in any profession and academic context a set of skills is required, known as soft or non-technical skills. These skills increase women's ability to deal with the problems and adversities they face in the workplace. The greatest assets of any country are the creative learners and entrepreneurs who play a key role in the production of goods and services. Thus, empowerment of their skills through training in soft skills such as communication, preceptive, and decision-making skills of self and others can reduce economic and employment problems as well as increase productivity and efficiency of employees in different sectors. In this study, various soft skills are presented, which highlight the importance of training these skills for all citizens and in particular for women in the field of STEM, in order to develop entrepreneurial skills and promote personal empowerment and development. This research also examines the barriers women entrepreneurs are facing in Ira ,which include behavioral and personality restrictions, family and role restrictions, social and cultural restrictions, educational and training restrictions, infrastructural restrictions, and soft skills optimization solutions. Some implications are suggested regarding the contribution that entrepreneurship offers to the promotion of citizens' health and well-being.

Keywords: Soft Skills; Iranian Entrepreneur's Women; STEM; Education

TEMÁTICA 9

— Empreendedorismo, Tecnologias & Ambientes Virtuais —

Coordenador: José António Moreira
(Universidade Aberta, Portugal)

A EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA E AS POSSIBILIDADES DO PROGRAMA DIGITVS EMPREENDEDOR: UM ESTUDO DE CASO DO SEBRAE/DF PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

Ana Emília de Andrade

Sebrae Distrito Federal – / Brasil | anae@df.sebrae.com.br

Marilene Almeida de Araújo

Sebrae Distrito Federal – / Brasil | marilene@df.sebrae.com.br

Resumo: As ações do Sebrae/DF durante a pandemia, em eventos online e várias outras iniciativas contribuíram para que cerca de 170 mil estudantes e 3.051 professores do Distrito Federal tivessem acesso a conteúdos de empreendedorismo e capacitações em 2021. Para a obtenção destes números, foi fundamental integrar e envolver os professores, o empreendedorismo e o uso das tecnologias digitais de ensino, que possibilitaram um alcance maior, mais rápido e mais acessível aos estudantes e professores do Distrito Federal. Neste estudo, buscamos ampliar substancialmente o número de professores e estudantes alcançados por nossas formações, verificando os fatores que sustentam a eficiência metodológica do Programa de formação continuada chamado DIGITVS Empreendedor, construído com base em "Os 4 Pilares da Educação para o século XXI", obra de Jacques Delors (1994) para a UNESCO, cujo propósito é a mediação pedagógica, social e interativa, que favoreça a aprendizagem significativa dos estudantes. Assim buscamos oportunizar métodos que desenvolvam no estudante uma mentalidade empreendedora e criativa, com autonomia e consciência de que o aprender é um processo perene. Como resultado, o programa em questão deu subsídios para que o professor desenvolva nos alunos as competências fundamentais de relações com os outros e com o seu meio, autorresponsabilidade, tomada de decisões, espírito colaborativo, de resolução de problemas e de respeito ao meio ambiente, com capacidade crítica e de inovação, marcas da personalidade empreendedora. Esse estudo visa a oferecer sugestões e melhores práticas para que programas semelhantes possam ser implementados em outras regiões.

Palavras-chave: comportamento empreendedor, educação digital, educação empreendedora, formação de professores

COVERSO: UMA ORGANIZAÇÃO COOPERATIVA PARA A EDUCAÇÃO ONLIFE EM METAVERSO (MULTIVERSO)

Eliane Schlemmer

Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Unisinos, Brasil | elianeschlemmer@gmail.com

Rodrigo Medeiros Lehnemann

Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Unisinos, Brasil | rodrigo.medeiros.email@gmail.com

Clauê de Souza Silveira

Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Unisinós, Brasil | clauê.silveira@gmail.com

Emanuele Schlemmer Thomazzoni

Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Unisinós, Brasil | emanueleschlemmer@gmail.com

Resumo: O viver e o conviver num mundo pandêmico, associados à evolução da digitalidade e da conectividade tem nos desafiado a explorar novos habitares. De um habitar com nossos corpos físicos, espaços também físicos, geograficamente delimitados, passamos a habitar com nossos “corpos” digitais diferentes espaços, tecnologias e plataformas digitais em rede. Um mundo constituído por *bits*, que tem provocado transformações em diferentes contextos, entre eles o profissional e o educacional, os quais são foco deste artigo. Habitar esses novos espaços-tempos, mais do que transposição de prática e formas de operar de contextos presenciais físicos, implica em invenção, uma vez que ao serem transubstanciados, pela expansão das redes de comunicação, se ampliam e potencializam em conexões híbridas. Com isso, quatro conceitos merecem destaque: conectar, habitar, experienciar, inventar. É nesse contexto, provocados pela necessidade de transubstanciação e de invenção, que emerge a CoVerso. O objetivo do artigo é apresentar e discutir a CoVerso, uma Cooperativa Reticular-Tecnológica-Social (CoRTêS) de desenvolvimento de Educação OnLIFE em Metaversos, que se organiza de forma reticular e conectiva e opera num habitar atópico. A partir do método cartográfico de pesquisa-intervenção e fundamentados em teorias contemporâneas, o percurso de cocriação da CoVerso está sendo acompanhado e validado. Como resultados apresentam-se dois movimentos: o VersOnLIFE, enquanto processo inventivo e produto (invento), e a concepção da CoVerso, enquanto ação empreendedora para a inovação, tanto organizacional, quanto educacional, numa perspectiva sustentável e que nos desafia a pensar novos desenhos de negócios e arranjos econômicos.

Palavras-chave: Cooperativismo; empreendedorismo; sustentabilidade; metaverso; OnLIFE.

DESENVOLVIMENTO DE UM SISTEMA DE MEDIÇÃO EM TEMPO REAL PARA O MONITORAMENTO DE GERAÇÃO DISTRIBUÍDA BASEADA EM ENERGIA FOTOVOLTAICA

Francisco Edney da Silva Pereira

Instituto Federal do Ceará, Brasil | edney1937@gmail.com

Iranilson do Nascimento Sousa

Instituto Federal do Ceará, Brasil | jiranilsonsousa06@gmail.com

José Aglailson Silva de Olivindo

Instituto Federal do Ceará, Brasil | jaglailson.olivindo@ifce.edu.br

Resumo: Este projeto apresenta um sistema embarcado de aquisição de dados para o monitoramento em sistemas de microgeração fotovoltaica. Com o aumento da implantação de sistemas fotovoltaicos direcionados à geração distribuída conectada à rede elétrica, tem-se verificado a necessidade de monitorar o comportamento desses sistemas, seja para verificar o rendimento da geração, ponto de vista do consumidor, ou mesmo verificar os impactos que o aumento dessa geração é capaz de provocar na rede elétrica, no ponto de vista da concessionária. Para aproveitar ao máximo da geração distribuída, o monitoramento desses sistemas é extremamente necessário para manter e melhorar seu desempenho. Com isso, os dados adquiridos do sistema são usados para analisar, examinar ou tomar decisões sobre o mesmo. O projeto em questão coleta dados de tensão, corrente, irradiância e temperatura dos módulos fotovoltaicos utilizando sensores de baixo custo e um microcontrolador ESP-32. As variáveis medidas são processadas pelo microcontrolador, onde é utilizado um sistema operacional para microcontroladores chamado de FreeRTOS; o mesmo processa os dados em tempo real e distribui da melhor forma o processamento do sistema. O ESP-32 conecta-se à *internet via wireless* e utiliza o protocolo http para enviar os dados a um banco de dados *online*, no qual um *dashboard* é usado para uma melhor visualização dos dados coletados.

Palavras-chave: Geração fotovoltaica; monitoramento; sistemas embarcados; ESP-32.

ECOSSISTEMA DO COEMPREENDER NA EDUCAÇÃO: PERSPETIVAS MULTIDISCIPLINARES

Karine Pinheiro Souza

Universidade Federal do Cariri (Ceará, Brasil) | karine.pinheiro@ufca.edu.br

Bento Duarte da Silva

Centro de Investigação em Educação da Universidade do Minho (Braga, Portugal) | bento@ie.uminho.pt

Resumo: Esta comunicação tem como cerne um estudo cuja pergunta norteadora foi a seguinte: Quais os sentidos multidisciplinares que o Coempreender pode ter na Educação? Assim, por meio de um ciclo dialógico, com base na pedagogia freireana (ação e reflexão), investiga-se o compartilhamento de conhecimentos, em uma roda de conversa (síncrona) num cenário ubíquo, em que se aglutinaram diversos saberes. O objetivo do estudo foi reinterpretar os sentidos multidisciplinares do ecossistema do Coempreender em Educação, através de uma roda de conversa que transcorreu em dezembro de 2021, onde se debateu o ecossistema multidisciplinar do Coempreender em Educação. A experiência que se pretende relatar criou espaço de convergência de saberes, em que foi possível apresentar as concepções epistemológicas de uma geração C⁵ que coempreende com as TIC, ou seja, “jovens que se Conectam, Criam, Compartilham, Colaboram e Cooperam” (SOUZA, 2014, p. 377). A abordagem qualitativa foi desenvolvida com base no processo dialógico freireano: Pronúncia da palavra na ação subjetiva com o tema; Reflexão intersubjetiva e interpretação coletiva do tema; e Práxis como potência para transformar o mundo. A apresentação dos resultados ocorreu baseada nas técnicas da análise temática, em que destaca a descrição da fala dos participantes com base nos seguintes conceitos centrais: tema, subtema, código, organizador central e mapa temático. Durante a análise dos dados evidencia-se o reconhecimento das sinergias criadas, que possibilitaram o somar, em uma ação uniglocal, a partir do sentimento de querermos “estar juntos”, fortalecendo o sentido que o Colaborar, o Cooperar e o Cocriar são basilares para o Coempreender em Educação.

Palavras-chave: Empreendedorismo na Educação; Coempreender na Educação; Ecossistema do Coempreender na Educação; multidisciplinaridade.

EDUCAÇÃO MAKER: EXPERIÊNCIAS PARA UMA CULTURA EMPREENDEDORA VIVENCIADAS EM ESCOLAS MUNICIPAIS DO RECIFE

Adriana Alves Aleixo

Instituto de Educação da Universidade do Minho | aleixo.adri@gmail.com

Bento Duarte da Silva

Instituto de Educação da Universidade do Minho | bento@ie.uminho.pt

Resumo: Entende-se por “cultura maker” toda e qualquer ação ou atividade que, com viés educativo e utilizando-se das tecnologias digitais, conduza a um processo colaborativo de prototipação, criação ou reconstrução de um produto, físico ou digital, relacionando tal processo a um conteúdo científico. Essa cultura de aprendizagem vem se disseminando no mundo e tem transformado os espaços educativos, que se tornaram propícios para gerar valor para o empreendedorismo. Assim, o presente estudo objetiva analisar a relação dos espaços makers nas escolas e o reflexo dos mesmos na promoção do empreendedorismo. A pesquisa reflete os resultados de uma investigação realizada em cinco escolas da rede municipal do Recife, Pernambuco, Brasil, durante as experiências de dois projetos pedagógicos. A partir de uma abordagem qualitativa, com base num estudo de caso, com recolha de dados por meio de questionários, entrevistas e, ainda, da observação participante do trabalho dos sujeitos, buscou-se entender como professores e alunos, das escolas pesquisadas, conduziram e desenvolveram as atividades maker dos projetos, numa perspectiva que vai para além dos conteúdos curriculares, de forma a propiciar uma cultura empreendedora. Os resultados obtidos permitiram concluir que a proposta maker oportuniza o protagonismo, a resolução de problemas, a ampliação de interações e conhecimentos que vão além dos aprendidos nos espaços físicos das salas de aula. A cultura e educação maker empoderam as crianças e os jovens, dando-lhes vez e voz para serem construtores e transformadores de suas

realidades, na perspectiva de uma cultura empreendedora, à altura dos desafios da sociedade digital em que vivemos.

Palavras-chave: Educação Maker; Cultura Maker; empreendedorismo; tecnologias digitais.

EVIDÊNCIAS SEMINAIS DA REPRESENTATIVIDADE DE UMA INSTITUIÇÃO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO PARA A ARTICULAÇÃO DO ECOSISTEMA DE INOVAÇÃO BRASILEIRO

Adrieli de Jesus Casagrande

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC | adrielijc@unesc.net

Paula Guollo

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC | paulaguollo00@unesc.net

Kamile Vieira Rabelo

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC | kamilevieirarabelo18@unesc.net

Jaime Dagostim Picolo

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC | jaime@unesc.net

Resumo: A Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras (CERTI) atua desde 1984, em Florianópolis, Santa Catarina. A CERTI existe com o “propósito de contribuir de forma relevante para a competitividade das empresas e para o desenvolvimento sustentável do Brasil por meio de um consistente e dinâmico ecossistema de inovação, tecnologia e empreendedorismo”. Suas atividades são evidentes na prática, por meio da entrega empírica de soluções mercadológicas. No entanto, faltam evidências das contribuições teóricas originárias dos Centros de Referência. Este trabalho tem como objetivo evidenciar a representatividade da Fundação CERTI na articulação do ecossistema de inovação brasileiro, em meio a produção de pesquisas acadêmicas. No que respeita a metodologia, devido ao estágio embrionário dessa proposta de pesquisa, foi realizado um estudo documental exploratório. A partir do descritor “Fundação Certi” foram levantados 70 documentos, originários de programas de pós-graduação (PPGs), mestrado (dissertações) e doutorado (teses) sediados no Brasil. Aplicou-se técnicas de investigação bibliométrica nas informações catalográficas, combinada com análise de conteúdo nos resumos. Quanto a resultados, foram agrupadas 19 teses e 51 dissertações, defendidas de 1997 até 2021; 60% dos trabalhos são vinculados à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); e, 50,72% são das áreas de Engenharias, e a CERTI aparece, principalmente, na utilização dos laboratórios. Outro destaque foram os estudos organizacionais, em que a fundação foi objeto de estudo, devido ao modelo de referência empregado no gerenciamento de soluções inovadoras e promoção do Ecossistema de Inovação. Considerações finais: este estudo preliminar ampliou a percepção sobre a atuação da CERTI na articulação dos ecossistemas de inovação brasileiros.

Palavras-chave: ecossistema de inovação, tecnologia, pesquisa bibliométrica, Fundação CERTI, Brasil

PORQUE PROMOVER LA EDUCACIÓN EMPRENDEDORA EN LA FACULTAD POLITÉCNICA

Claudia Lichtenstein Lechuga

Universidad Autónoma Gabriel Rene Moreno – U.A.G.R.M. | Santa Cruz – Bolivia

claudialichtenstein@uagrm.edu.bo

Saúl Severiche Toledo

Universidad Autónoma Gabriel Rene Moreno – U.A.G.R.M. | Santa Cruz – Bolivia | saulseveriche@uagrm.edu.bo

Resumen: En el trabajo, se efectúa un análisis sobre los motivos que se tiene para educar en emprendimiento dentro de la Facultad Politécnica-U.A.G.R.M. Se considera que el emprender es un estilo de vida y, dada la formación técnica de sus estudiantes, se aprovecha para promover la formación de empresas de base tecnológica, dentro de la academia. El estudio es descriptivo basado en datos primarios y secundarios. Se analiza el contexto universitario y regional. Se mencionan los resultados obtenidos en la Primera Reunión “Educación para el Emprendimiento” llevada a cabo el 19 de mayo de 2022, con la participación de docentes y estudiantes locales. Además, se obtuvo la colaboración de

profesores de la Unidad Académica de Serra Talhada – UFRPE, Brasil. Se recomienda la creación de una plataforma *online* para la difusión y promoción de la educación emprendedora.

Palabras claves: emprender, educación emprendedora, emprendimiento técnico

ROBÓTICA E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA) NA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: O FUTURO NO PRESENTE DO EMPREENDEDORISMO DIGITAL

Janaina Cardoso de Mello

Universidade Federal de Sergipe | janainamello.ufs@gmail.com

Julia Beatriz Silva Vicente Chaves

Universidade Federal de Sergipe | juliab.chaves@outlook.com

Pedro Henrique Ribeiro Fernandes

Universidade Federal de Sergipe | pedrofe1636@gmail.com

Resumo: No séc. xxi, a robótica e a IA cresceram exponencialmente com as tecnologias disruptivas em diversos campos da vida social. Esse trabalho objetivou analisar as experiências de robótica e IA, em seu viés empreendedor, na Educação Patrimonial. Uma epistemologia das tecnologias disruptivas (Cloud, Big data e IoT, IA e robótica) está presente em Metta *et al.* (2008), Tsagarakis *et al.* (2009), Kormushev *et al.* (2010), Leitner *et al.* (2012), Frank *et al.* (2012), Amaral (2016), Mueller e Massaron (2019), Perelmuter (2019), Smith e Browne (2020), Webb (2020), Siebel (2021), Vainzof e Gutierrez (2021). As competências empreendedoras do Entrecomp (Bacigalupo *et al.*, 2016) e a Educação Patrimonial (Pelegri, 2008; Iphan, 2014; Tolentino, 2018; Martins, 2018) se imiscuem na base teórica. A metodologia realizou um estudo de caso dos projetos “Robots and Beyond”, do Massachusetts Institute of Technology (MIT) e extrovertido no MIT Museum, em Cambridge, e “iCub”, do Istituto Italiano di Tecnologia (IIT), Gênova. Desenvolveu-se ainda o mapeamento bibliométrico das bases de dados Mind Meister (França/Unesco) e Cartographie IA (Canadá). Os resultados demonstraram: 1) Existe um mercado para a área da tecnologia digital aplicada à Educação Patrimonial; 2) A transdisciplinaridade tem assumido um papel fundamental e as competências empreendedoras assumiram o norte de inovação; 3) Cada vez mais vemos o futuro no presente, portanto, a formação de profissionais converge para as Humanidades Digitais. A intersecção de robótica, IA e educação cultural requer estratégias inovadoras para a fruição do patrimônio cultural em um ambiente de Web 3.0, com maiores desafios à inclusão cidadã.

Palavras-chave: Tecnologia digital disruptiva; competências empreendedoras; Educação Patrimonial; Humanidades Digitais; transdisciplinaridade.

SOBRALEITURAS: COMUNIDADE DE LEITORES ADULTOS – A BIBLIOTECA EM TEMPO DE PANDEMIA, PROJETO EMPREENDEDOR EM ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL

Alexandra Nascimento dos Santos

Biblioteca Municipal de Sobral de Monte Agraço (BMSMA) alexandradiassantos@hotmail.com

Eva Lacerda Corrêa

Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo – ISCE | eva.correa@isce.pt

Inês Teixeira Ribeiros

Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo – ISCE | ines.ribeiros@isce.pt

Paula Sequeira Farinho

Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo – ISCE | paula.farinho@isce.pt

Resumo: As bibliotecas são espaços privilegiados de acesso à leitura, mas, com a pandemia, tiveram de criar dinâmicas que permitissem acompanhar esta fase. O projeto SobraLeituras: Comunidade de Leitores Adultos nasceu da necessidade de dar continuidade a um projeto que se realizava presencialmente, na Biblioteca Municipal de Sobral de Monte Agraço, e que, dada a impossibilidade, em contexto pandémico, passou a realizar-se *online*. No quadro teórico destacamos temáticas como a literacia digital, a animação sociocultural e a ciberanimação. Através da metodologia de investigação-ação prática, seguindo uma abordagem mista, o estudo reflete sobre o contributo que o animador sociocultural

pode proporcionar a uma comunidade de leitores *online*, em tempos de confinamento. A análise documental, a observação participante, as conversas informais, os inquéritos por questionário, os diários de campo e as grelhas de observação foram as técnicas e instrumentos utilizados. Desenvolveram-se sessões *online* de dinâmicas de grupo, *Quizz* literário, encontros com autores, leitura em voz alta e dramatizada, desafios na rede social *Facebook*, um *Peddy-paper* cultural, entre outras. Os resultados ilustram que é possível manter a ligação da comunidade de leitores com a biblioteca, não só fortalecendo os laços de relacionamento entre os membros do grupo, mas ainda permitindo a entrada de novos membros e a divulgação e visibilidade da comunidade de leitores nas redes sociais. Deste modo, a comunidade de leitores deu visibilidade ao trabalho que desenvolveu, a comunidade geral teve a oportunidade de integrar o grupo e a biblioteca municipal ganhou novos leitores.

Palavras-chave: Animação sociocultural; ciberanimação; comunidade de leitores; leitura; literacia digital.

STARTUP TECNOLÓGICA SOCIAL NA PERSPECTIVA ESTEAM: O HABITAR ECOSISTÊMICO DA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA CIBRICIDADÃ PARA A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Eliane Schlemmer

Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS (Brasil) | elianeschlemmer@gmail.com

Lisiane Cêzar de Oliveira

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do RS – IFRS-Campus Ibirubá (Brasil) | lisiane.oliveira@ibiruba.ifrs.edu.br

Antonio Wilson dos Santos

Centro Universitário Vale do Salgado - UniVS (Brasil) | Wilson@univs.edu.br

Resumo: O desenvolvimento da digitalidade e da conectividade, potencializado pela necessidade de habitar um mundo pandêmico, tensionou diferentes segmentos sociais, obrigando-os a reinvenção. Nas Artes, em especial a dança, profissionais foram duramente afetados pelo distanciamento físico, inviabilizando a realização de espetáculos. Essa realidade instigou bailarinos a explorar outras sensibilidades e formas de comunicar a arte em rede. A partir dessa problematização, o artigo apresenta e discute o processo de cocriação de uma Startup Tecnológica Social, na perspectiva ESTEAM (Empaty/ Entrepreneurship, Science, Technology, Engineering, Arts e Mathematics), constituída em movimentos reticulares-conectivos, enquanto processo inventivo-transubstanciado. Desse processo emergiram dois inventos: a) um espetáculo de projeção mapeada e b) uma tecnologia vestível, resultantes do agenciamento entre bailarinos de um projeto social, tecnologias digitais em rede, estudantes, professores e pesquisadores de diversas áreas do conhecimento e níveis educacionais. O percurso desse processo de cocriação foi acompanhado pelo Método Cartográfico de Pesquisa-Intervenção e fundamentado por teorias contemporâneas. Os resultados desta investigação emergem de dois contextos: dos inventos e da constituição de uma Startup. No âmbito dos inventos encontra-se o processo de hibridização entre “arte-tecnologia-engenharia-matemática-design-educação”, perpassados pela empatia e expressos pelo conceito ESTEAM. Em relação a Startup, encontra-se a emergência de uma tecnologia social que foi se desenhando, enquanto um ecossistema conectivo-inventivo-transubstanciado, problematizando as metodologias, os espaços adotados por incubadoras/aceleradoras, bem como das instituições educacionais, ao potencializar o experienciar de uma educação empreendedora, que busca fomentar a transformação social, pela cidadania digital.

Palavras-chave: Educação empreendedora; cidadania digital; ecossistema de inovação; transformação social; invenção.

TECNOLOGIAS DIGITAIS, EDUCAÇÃO E INTERCULTURALIDADE: PERSPETIVAS DE ESTUDANTES E PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR

Maria Natália Ramos

Universidade Aberta & CEMRI | maria.ramos@uab.pt

Ana Cristina Duarte Lopes

Universidade Aberta & CEMRI | anac.lopes@uab.pt

Resumo: A realidade cultural e educacional tem sofrido grandes mudanças, sobretudo desde 2020, devido à pandemia Covid-19, que veio provocar profundas alterações. As tecnologias afirmaram-se na educação, permitindo ultrapassar grandes desafios. Mas terão as tecnologias digitais sido fundamentais para a inclusão educacional e intercultural? Ao longo de 2021-2022, e com vista à identificação dos Desafios Educacionais e Culturais na Educação, foram realizadas entrevistas individuais aprofundadas a docentes e entrevistados estudantes do Ensino Superior. Um dos objetivos deste estudo foi o de compreender como é que as tecnologias digitais influenciaram o ensino, permitindo que o mesmo mantivesse a qualidade, acompanhando um momento fundamental de aprendizagens. Como realça o CNE (2021), na publicação sobre o Estado da Educação 2020: “Houve pandemia. Não houve pandemónio”. Comportamentos e qualidades como a adaptabilidade e resiliência de docentes e estudantes foram fundamentais para o sucesso e evolução da educação. Dos resultados destacam-se as expectativas para este ano escolar, quer no ensino presencial, quer no ensino a distância, de modo a ajudar a identificar pilares que permitam definir políticas e metodologias de ensino e aprendizagem abertas, flexíveis e que aumentem a motivação e preparação estudantil e docente e, por conseguinte, a qualidade da aprendizagem, assentes numa participação cultural, educativa e cidadania. Um aspeto essencial é a capacitação dos professores, quer ao nível da educação e comunicação intercultural, quer ao nível da literacia tecnológica e educacional, de forma a acompanharem as mudanças verificadas e ajudarem a construir uma sociedade inclusiva, equitativa e empreendedora (Ramos, 2016; Ramos e Lopes, 2021).

Palavras-chave: Educação; interculturalidade; tecnologias digitais; aprendizagem; cidadania.

TEMÁTICA 10

— Empreendedorismo & Turismo —

João Lemos Baptista

(Associação de Investigação Científica do Atlântico, Portugal)

COMO EMPREENDER NO TURISMO ATRAVÉS DOS MODELOS DE AVALIAÇÃO

João Lemos Baptista

Centro de Estudos Globais, Universidade Aberta | Associação de Investigação Científica do Atlântico (AICA) |
joaolemosbaptista@hotmail.com

Resumo: O empreendedorismo turístico é uma forma inconformada de olhar o mundo e, por isso, os gestores dos territórios têm de ser criativos e inovadores, oferecendo o que o turista pretende. Os modelos de avaliação em turismo desempenham um papel determinante na ativação de melhorias e na sustentabilidade dos serviços deste setor. Esta investigação teve como objetivo principal construir e validar um novo modelo de avaliação do processo turístico designado por Modelo de Avaliação do Processo Turístico (MAPT), tendo sido aplicado à Região Autónoma da Madeira. Recorreu-se aos métodos descritivo, analítico e comparativo, visando a convergência de dados quantitativos e qualitativos, a fim de consolidar as quatro variáveis do modelo. Realizou-se a análise de conteúdo dos dados recolhidos através do questionário e análises estatísticas para os dados numéricos, tais como estatísticas descritivas e correlações. Os resultados obtidos através da aplicação do MAPT à Madeira evidenciaram que as quatro variáveis são complementares na avaliação e monitorização do fenómeno turístico. Verificou-se que 100% dos inquiridos estão de acordo com a aplicação de um modelo de avaliação para medir e monitorizar o turismo na Madeira e 80% dos inquiridos sugerem que este modelo seja aplicado à região num período de cinco em cinco anos. Concluiu-se que o MAPT é um instrumento adequado e inovador em termos de realização de estudos no âmbito do turismo, sobretudo os que visam a análise de processos turísticos, possibilitando igualmente aos gestores públicos uma adequada monitorização das atividades turísticas, o que permite identificar as fragilidades deste processo, revelando-se imprescindível no desenvolvimento das regiões e países.

Palavras-chave: Empreendedorismo; turismo; modelos de avaliação; planeamento e sustentabilidade.

COMPORTAMENTO EMPREENDEDOR E O MODELO DE EXCELÊNCIA DA GESTÃO: DIAGNÓSTICO E ANÁLISE DE EMPREENDIMENTO AGROALIMENTAR VOLTADO AO TURISMO NA ILHA DO COMBU, ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL, NO ESTADO DO PARÁ - BRASIL

Karan Roberto da Motta Valente

Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural e Sistemas Agroalimentares (PPGDRSGEA); Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA); Castanhal, Brasil | karan.valente@uepa.br

Suezilde da Conceição Amaral Ribeiro

Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural e Sistemas Agroalimentares (PPGDRSGEA); Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA); Castanhal, Brasil | suezilde.ribeiro@ifpa.edu.br

Resumo: Recentemente, a capital do Estado do Pará, Belém, recebeu da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), o título de Cidade Criativa da Gastronomia, um “status” que repercutiu positivamente pelo Brasil e exterior, atraindo muitos turistas para a região e as

comunidades ribeirinhas próximas, evidenciando e fortalecendo o segmento de turismo local. Nesse contexto, o presente artigo objetivou a aplicação de dois diagnósticos de tecnologia de gestão junto a um empreendimento agroalimentar voltado ao turismo, na ilha do Combu, região insular e Área de Proteção Ambiental (APA), no Estado do Pará - Brasil. Foi utilizada uma abordagem quali-quantitativa a partir da análise documental, observação participante, entrevistas e uso de questionários para coleta de dados primários e secundários. Enquanto instrumentos, foram utilizados, respectivamente, variações autorais estruturadas a partir de modelos de referência baseados no “Modelo de Excelência da Gestão®” (MEG) da Fundação Nacional de Qualidade (FNQ), este contemplando 8 critérios de excelência e 37 perguntas que objetivaram medir os indicadores de competitividade e maturidade de gestão do objeto de estudo; assim como também do “Diagnóstico do Comportamento Empreendedor”, aqui estruturado em 30 perguntas fechadas, com alusão direta à cada uma das dez Características do Comportamento Empreendedor (CCEs). Os resultados obtidos permitiram o levantamento e entendimento das atuais práticas organizacionais e de gestão afins, possibilitando a definição dos indicadores e desempenho iniciais inerentes ao lócus de estudo, bem como permitiu a reflexão, entendimento e subsídios a melhorias e inovações no empreendimento e incremento potencial de resultados.

Palavras-chave: Desempenho; competitividade; melhoria; inovação; resultados.

DE TURISTAS A NOVOS RESIDENTES E EMPREENDEDORES: O FENÓMENO DA “MIGRAÇÃO POR OPORTUNIDADE” NO ALGARVE

Elsa Vieira

Universidade Aberta |elsa.vieira@uab.pt

Resumo: O turismo é uma porta de entrada para conhecimento de determinado território, com tudo o que ele envolve, e.g., património material e imaterial, bem como o *désir* do visitante em visualizar o potencial de permanecer nesse mesmo território. O objeto deste estudo é a comunidade migratória de classe média e alta, residente e com atividade empreendedora na região do Algarve. Este fenómeno migratório, por oportunidade, e não por necessidade, pode entender-se como atípico, uma vez que este grupo de migrantes não se enquadra nos padrões de vulnerabilidade mais trabalhados no campo de estudos (Malheiros *et al.*, 2010; Oliveira, 2016). Todavia, e muito por isso, esta população, que em bom número (INE, 2021) vem residir, para mais, empreender, no Algarve, carece de desmistificações acerca do papel e contributo no território turístico. Esta comunicação tem como objetivo refletir as interações entre esta comunidade e a população autóctone, bem como defrontar o impacto destes novos residentes na economia local. A reflexão teórica desenvolve-se a partir da dualidade de estrutura (Giddens, 2000), *i.e.*, colocando em debate permanente o poder de agência e o contexto económico e sociopolítico da região. Utilizando uma metodologia qualitativa, procura-se aferir elementos padronizados no discurso recolhido pelo método de entrevista exploratória a 40 imigrantes empreendedores. Os elementos empíricos foram segmentados e trabalhados pelo software Maxqda (Kuckartz & Rädiker, 2019). Nos resultados apresentados torna-se entendível a interculturalidade presente, os aportes económicos e culturais que contribuem para dinamizar e enriquecer a região. Adicionamos neste artigo uma nova perspetiva de análise dos movimentos migratórios que vêm empreender por oportunidade.

Palavras-chave: Algarve; turista; empreendedorismo por oportunidade

EM BUSCA DE UMA CULTURA HUMANISTA E EMPREENDEDORA: UMA VISÃO DE MULHERES MIGRANTES DE PAÍSES TERCEIROS

Ana Luísa Martinho

Helena Salazar

Joana Fernandes

Joana Querido

Susana Bernardino

Tiago Fernandes

ISCAP/P.PORTO / CEOS.PP (Portugal) | joanaf@iscap.ipp.pt

Num contexto do crescente aumento dos fluxos migratórios e da temática do empreendedorismo no feminino, propomo-nos partilhar um conjunto de perceções decorrentes do trabalho empírico realizado no decurso do projeto internacional ENFEM (*Female TCNs Integration in Local Communities through Employability and Entrepreneurship Local Oriented Strategies*), o qual visa apoiar a integração de mulheres nacionais de países terceiros nas comunidades locais, mas também, na sociedade em geral, por via de uma adequação das suas competências às exigências do mercado de trabalho europeu. Tendo por base este intento, foram realizados diferentes procedimentos qualitativos de recolha de evidência empírica relativos à perceção de um conjunto de mulheres migrantes, no que toca às dificuldades de integração no mercado de trabalho em Portugal. Nesta comunicação, salientamos as perceções coligidas a partir de um *focus group* realizado a mulheres migrantes de países terceiros residentes em Portugal, as quais salientam a importância do empreendedorismo como forma de criação do próprio emprego na sua área de formação, como resposta às dificuldades experienciadas na integração no mercado de trabalho formal. O *focus group* realizado evidencia ainda a relevância de um conjunto de dimensões cruciais à promoção do empreendedorismo por parte do país de acolhimento, de entre as quais se destacam a importância da consolidação de competências linguísticas, interpessoais e o fomento de uma cultura colaborativa. cremos, assim, que tendo em vista a inserção laboral de mulheres migrantes de países terceiros, será relevante atuar, entre outros aspetos, no domínio de uma pedagogia empreendedora e promotora de multiliteracias e do espírito crítico, gizando um conjunto procedimentos sustentados numa cultura humanista favorável à rápida integração societal destes grupos.

Palavras-chave: empreendedorismo, empreendedorismo feminino, migração, mulheres nacionais de países terceiros, integração laboral

EMPREENDER NO TURISMO: DA REVOLUÇÃO DIGITAL AO TURISMO CRIATIVO

Ana Isabel Rita Martins

Universidade do Algarve | aismartin@ualg.pt

Resumo: As tecnologias da informação constituem atualmente parte integrante da vida profissional e pessoal dos consumidores, assumindo um papel preponderante na inovação de produtos e serviços e na forma como estes são oferecidos no mercado. O setor do turismo tem acompanhado a incorporação das tecnologias na oferta de produtos e serviços, potenciando as tendências para um turismo mais criativo e inovador, permitindo o desenvolvimento de experiências que potenciem os cinco sentidos, muitas vezes com elevada componente digital. O mundo marcado por dois anos de crise profunda neste setor necessita de desenvolver novas ofertas, que permitam satisfazer um público reformatado para um “novo normal”, mais tecnológico, mais exigente, sedento de novas sensações e experiências. Por outro lado, a tendência para um estilo de vida mais sereno, a procura por locais menos massificados, mais autênticos, próximos dos habitantes locais, promoveram o desenvolvimento de novas formas de turismo, denominado “turismo criativo”, que valoriza e expressa a especificidade de cidades ou locais de menor dimensão e que tem vindo a crescer como nicho turístico. Resultado dos trabalhos e pesquisas efetuadas com o objetivo de promover o espírito empreendedor nos alunos dos cursos de licenciatura e mestrado em Turismo na Universidade do Algarve, apresentam-se as principais tendências e desafios colocados ao setor do turismo para os próximos anos, bem como diversos projetos empreendedores em

desenvolvimento ou já desenvolvidos na área da restauração, alojamento e cultura, que incorporam o Pacto Ecológico Europeu e a sustentabilidade, experiências digitais e imersivas, realidade virtual e aumentada, entre outras inovações.

Palavras-chave: Turismo criativo; experiência digital; experiência imersiva; realidade virtual; realidade aumentada.

NOVAS TENDÊNCIAS DO TURISMO PÓS-COVID EM SERGIPE

Taina Santana dos Santos

Instituto Federal de Sergipe | taina4042@gmail.com

Isabela Aquino de Oliveira

Instituto Federal de Sergipe | aquinoisa@outlook.com

José Nilton de Melo

Instituto Federal de Sergipe | niltonmelo@hotmail.com

Resumo: O presente artigo tem como objetivo analisar as principais tendências do turismo pós-Covid em Sergipe. Configura-se como um estudo descritivo, com abordagem tanto qualitativa quanto quantitativa. Além da pesquisa bibliográfica realizada em livros, artigos e revistas eletrônicas, a pesquisa produziu dados primários através de um instrumento de coleta de dados, os quais foram coletados por meio de um questionário criado no Google Forms, sendo esse questionário aplicado de maneira *online*, como também presencialmente, durante a pesquisa de campo junto ao *trade* turístico sergipano. O artigo mostra alguns impactos da Covid-19 na área do turismo, impactos esses que ocasionaram a estagnação de diversos setores relacionados, como o setor de eventos, de viagens e de hotelaria. Além disso, o trabalho discorre sobre as principais tendências e novos comportamentos dos turistas na visão dos empreendedores do setor turístico de Sergipe. Como também observou várias tendências e mudanças de comportamento esperados, como, por exemplo, preferências dos consumidores por alugar carro, visitar destinos em meio à natureza e buscar flexibilidade quanto ao cancelamento de suas reservas. Na pesquisa, procurou-se relacionar tais preferências com o potencial existente no Estado de Sergipe, buscando direcionar os empreendedores a inovar, por isso foram citados o turismo ecológico e o turismo de sol e praia.

Palavras-chave: Tendências do turismo pós-Covid; turismo em Sergipe; empreendedorismo em turismo.

MADEIRA ATRAI NÓMADAS DIGITAIS: A IMPORTÂNCIA DA CONSTRUÇÃO DE UMA COMUNIDADE - PROJETO-PILOTO

Carlos Soares Lopes

Startup Madeira | info@startupmadeira.eu

Resumo: Digital Nomads Madeira Islands é uma iniciativa desenvolvida pelo Governo Regional da Madeira, através da Startup Madeira, e o especialista em nomadismo digital e trabalho remoto, Gonçalo Hall. Juntamente com parceiros locais, este projeto por objetivo preparar, promover e criar uma comunidade única de nómadas digitais, de todo o mundo na Região Autónoma da Madeira (RAM). Desde o lançamento do projeto (novembro de 2020), já foram recebidas mais de 13000 inscrições de nómadas, de 127 países no *website* oficial www.digitalnomads.startupmadeira.eu. Desde fevereiro de 2021, mais de 6000 nómadas digitais já viveram e trabalharam na Madeira e Porto Santo. Esta iniciativa criada durante a pandemia, foi uma oportunidade para a RAM ser pioneira e marcar diferença diretamente neste nicho de mercado, reunindo as condições para criar a Digital Nomad Village na Ponta do Sol. É um projeto único, que pretende ligar nómadas digitais com negócios privados e locais, criando assim uma comunidade de pessoas que têm um impacto positivo a nível económico, social, cultural e ambiental. Não é possível falar deste sucesso sem envolver empreendedores locais, investidores, alojamentos locais, hotelaria, rent-a-car, animação turística e outros prestadores de serviços essenciais à construção desta comunidade.

Palavras-chave: nómadas digitais, comunidade, trabalho remoto, empreendedorismo

ROTAS PARA O TURISMO SÉNIOR: UMA ABORDAGEM EMPREENDEDORA A PARTIR DO OLHAR DE TURISTAS E STAKEHOLDERS

Teresa Medeiros

Universidade dos Açores

Licínio Tomás

Universidade dos Açores | licinio.mv.tomas@uac.pt

Resumo: O turismo é uma atividade económica emergente de profundas implicações sistémicas, com reflexos sociais evidentes na transformação local, mas também em termos de empreendedorismo, de cidadania participante e participada, assim como na qualidade de vida das pessoas (turistas e residentes). Domínio que, na sequência da crise provocada pelo SARS-CoV-2, necessita de ser reequacionado em termos de reabilitação, promoção e adequação às novas exigências, nomeadamente, perante os requisitos de sustentabilidade do setor. Assim, para que o turismo seja uma atividade sustentável (económica, ambiental, social e cultural), é preciso conhecer-se a voz dos turistas e dos *stakeholders*, com vista a afirmar uma educação adequada para o turismo, desde a escola básica, com vista ao empreendedorismo, à cidadania e ao bem-estar dos diferentes grupos e das comunidades. Perante isto, é o turismo sénior o segmento que mais pode contribuir para o alavancar da sustentabilidade económica, com durabilidade anual, gerando emprego e receitas, acautelando a indesejada massificação, protegendo os recursos naturais (património paisagístico) e difundindo o património cultural local. O estudo é metodologicamente misto (quantitativo e qualitativo), recorrendo a vários instrumentos (questionários, escalas e entrevistas), e focou-se numa amostra de 1000 turistas seniores que visitaram a região dos Açores (região arquipelágica de Portugal e situada no Atlântico) e 40 *stakeholders* do turismo (23 decisores políticos e 17 empresários ou gerentes hoteleiros). Tendo em vista a sustentabilidade, nas suas quatro componentes integradoras, determinaram-se rotas culturais, cobrindo a heterogeneidade de perfis de turistas seniores, designadamente rotas das artes e letras, rotas para a descoberta (ou redescoberta) da tradição, da história e do património cultural, mas também de rotas do turismo de natureza, saúde e bem-estar e de rotas do turismo criativo. Esta última, pensada a partir da envolvimento da riqueza do património intergeracional e da educação para o turismo em todas as idades.

Palavras-chave: Turismo sénior; *stakeholders*; Açores; sustentabilidade e rotas.

ÍNDICE DAS COMUNICAÇÕES

PROGRAMA	7
TABELAS COM AS SESSÕES PARALELAS	12
INSTITUIÇÕES ORGANIZADORAS	26
INSTITUIÇÕES PARCEIRAS	26
COMISSÃO ORGANIZADORA	27
COMISSÃO CIENTÍFICA	29
TEMÁTICA 1	32
— EMPREENDEDORISMO & ENSINO —	32
A Base Nacional Comum Curricular Brasileira e o empreendedorismo na educação: conexões possíveis para formação docente na Amazônia	32
Isabelle Leite Mendes Eleres	32
A diachronic history of public policies on entrepreneurship education programmes in the Viseu Dão-Lafões Region (2006-2018)	32
Francisco Banha	32
Adão Flores	32
Luís Serra Coelho	32
A estrutura intelectual e conceitual das pesquisas sobre autoeficácia e autoeficácia empreendedora	33
Eduardo Pinto Vilas Boas	33
Gabriel Silva de Paula	33
Verônica da Silva Maia	33
Charles Bonani de Oliveira	33
A estrutura intelectual e conceitual do modelo Entreprcomp	34
Eduardo Pinto Vilas Boas	34
Paulo Henrique Barroso Menezes	34
Cyllara Guadalupe Tavares Serrano	34
Fabiana Vicente de Carvalho	34
A importância da educação para o empreendedorismo no ensino superior	34
Ana Luísa Rodrigues	34
A influência da pandemia sobre a autoeficácia empreendedora	35
Eduardo Pinto Vilas Boas	35
Gabriel Silva de Paula	35
Verônica da Silva Maia	35
A minha viagem de sonho – Projeto interdisciplinar	35
Elisa Manero Rodrigues	35
Aplicação do design thinking como método promotor da inovação acadêmica	36
Antonio Lucas Gomes Teixeira	36
Aprendizagem em serviço interdisciplinar e sustentabilidade: Uma experiência de empreendedorismo social no contexto do envelhecimento	36
Anabela Rodrigues	36
Catarina Vieira da Silva	36
As políticas públicas de educação profissional: o empreendedorismo do jovem no curso profissionalizante do CEPROCAMP/FUMEC, em Campinas	37

Noêmia de Carvalho Garrido	37
Base Nacional Comum Curricular e formação continuada em ensino de história: reflexões a partir da turma do ProfHistória – UFS (2022)	37
Johnny Pereira Gomes	37
Competências de gestão: a importância do ensino acadêmico para empreendedores de micro, pequenas e médias empresas	38
Emilio Michele Cirillo	38
Jorge Eduardo Noro	38
João Pinheiro de Barros Neto	38
Identificando as competências empreendedoras dos alunos de Medicina do RN: Competências empreendedoras dos alunos de Medicina do Rio Grande do Norte	38
Maria da Conceição Araújo Moreno	38
Isabel Dillmann Nunes	38
COOPERATIVA ESCOLAR: um ecossistema de educação empreendedora para o desenvolvimento sustentável	39
Bruna Elisa Schuster	39
Tailise Marques Dias	39
Eliane Schlemmer	39
Creación de Cowork UNAP Santiago, vehiculo para la docencia de pregrado y la vinculacion bidireccional, Santiago-Chile	40
Adriana Francisca Picas Morgado	40
Maritza Soledad Vergara Monardez	40
Evadil Ayala Riquelme	40
Desafia-te e diverte-te enquanto ensinas e aprendes	40
Teresa Dieguez	40
Desarrollo de fortalezas de carácter para el emprendimiento en estudiantes de negocios: un análisis comparativo de fortalezas de carácter	40
Edgar Olvera Espinosa	40
Dania Elba Villaseñor Padilla	41
Fernando Pedroni Lara	41
Emanuel Leite	41
Desenvolvimento das competências e da cultura empreendedora na pedagogia: o caso da Estácio Sergipe	41
Cristiane Tavares F. de Moraes Nunes	41
Do sonho a realidade: percepções sobre educação empreendedora na educação básica das escolas no estado de Roraima-Brasil	41
Dorete Schmeling Padilha	41
Rildo Dias da Silva	41
Docência em contexto de mudanças: nas trilhas da educação empreendedora	42
José Ricardo Santana	42
Paulo do Eirado Dias Filho	42
Cristiane Tavares F. de Moraes Nunes	42
Andréa Karla Ferreira Nunes	42
Fernanda Mercês	42
E-business como instrumento facilitador para o ensino do empreendedorismo	43
Antonio Vico Mañas	43
Educação empreendedora: um estudo de caso sobre o Programa “De Oficiais RM-2 a Empreendedores”	43
Roosiley Santos Souza	43
Nortonciste Guedes da Silva Junior	43
Educação empreendedora em uma instituição de educação profissional: uma proposta de política curricular em construção	44
Ana Cláudia Uchôa Araújo	44

Francisca Flávia Plutarco Lopes dos Santos	44
Francisco de Assis Souza Alexandre	44
Reinaldo Bezerra Braga	44
Educação empreendedora na pandemia: um estudo de caso da Secretaria de Educação de Nina Rodrigues – MA	44
Maria José Quaresma Portela Corrêa	44
Jacira Medeiros de Camelo	44
Rosiomar Santos Pessoa	44
Thalya Eduarda Nunes da Silva Santos	44
Educação empreendedora no Brasil: o que podemos aprender a partir das iniciativas do CER-SEBRAE?	45
Júlio Araújo Carneiro Cunha	45
Cacilda Maria de Almeida	45
Jaqueline Cristina Lima	45
Lilian da Silva Botelho	45
Fabiana Ribeiro de Pinho	45
Educação empreendedora no Campus Castanhal do Instituto Federal do Pará	46
Miranilde Oliveira Neves	46
Adebaro Alves dos Reis	46
Roberta de Fátima Rodrigues Coelho	46
Maria Regina Sarkis Peixoto Joele	46
Educação para a economia criativa: o programa “Projeto de Vida” do SEBRAE-SE aplicado na SEDUC-SE. Um estudo de caso em uma escola do ensino médio	46
Elijane Ribeiro dos Santos	46
Henrique Nou Schneider	46
Educação para o Empreendedorismo: A sua Relevância no Desenvolvimento de uma Cultura Empreendedora, Estudo de Caso sobre os Estudantes da UMUM (2017 – 2020)	47
Marco Lamas	47
Anselmo Augusto Luís	47
Empreendedorismo no ensino: o ensino de Economia A com aplicação de metodologias ativas	47
Ana Filipa Joaquim	47
Educação empreendedora: sou uma ideia a empreender	48
Alexandre Anselmo Guilherme	48
Roberta Fin Motta	48
Nicoli Carolini Rodrigues	48
Érica Wallauer Alves	48
João Gabriel dos Santos Flores	48
Empreendedorismo e educação empreendedora multicultural: uma experiência docente em sala de aula universitária	48
Raimundo Washington dos Santos	48
Empreendedorismo rural: a quebra e reconstrução de paradigmas conceituais	49
Moisés de Souza Mendonça	49
Empreendedorismo social em estudantes do ensino superior	49
Rosina Fernandes	49
Emília Martins	49
Francisco Mendes	50
José Sargento	50
Empreendedorismo universitário e a transformação de ideias inovadoras em negócios: o caso do programa Decola, na Universidade do Estado do Pará	50
Karan Roberto da Motta Valente	50
Anibal Correia Brito Neto	50
Natácia da Silva e Silva	50
Adriana Tavares Albert	50

Empreender novas práticas pedagógicas nas intervenções quanto à disciplina escolar	51
Jacira Medeiros de Camelo	51
Ingrid Medeiros Camelo	51
Maria José Quaresma Portela Corrêa	51
Priscila Medeiros Camelo	51
Emprendedores pioneros de la carrera de Electrónica	51
Saúl Severiche Toledo	51
Estratégias literácitas empreendedoras em educação: um estudo no 1.º ciclo do ensino básico	52
Liliana Brás Sequeira	52
Eva Lacerda Corrêa	52
Inês Teixeira Ribeiros	52
Paula Sequeira Farinho	52
Estudo de caso: um relato da educação baseada em projetos no curso de Administração do Biopark Educação	52
Marcielle Rosália Siveres	52
Marcelo Jacobowski	52
Experiências e resultados exitosos na formação do espírito empreendedor em estudantes universitários: o caso da UAST/UFRPE	53
Walber Santos Baptista	53
Richarlyson Alves D'Emery	53
Saúl Severiche Toledo	53
Formação de professores em educação empreendedora: novas metodologias de ensino alinhadas às competências empreendedoras do modelo Entrecomp e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC)	54
Arthur Simoneto Dalla Giustina	54
Caroline Bücker	54
Carla Spagnolo	54
Janaína Duarte	54
Janaina Zago Medeiros	54
Mariana Rocha	54
Marie-Christine Julie Mascarenhas Fabre	54
Roselaine Monteiro Moraes	54
Formação de professores na modalidade EAD: relato de experiência na concepção do curso MBA Educação Empreendedora 5.0	54
Fabiana Vicente de Carvalho	54
Charles Bonani de Oliveira	54
Cyllara Guadalupe Tavares Serrano	54
Eduardo Pinto Vilas Boas	55
Paulo Henrique Barroso Menezes	55
Formação de professores para a educação empreendedora: métodos e práticas	55
Fabiana Vicente de Carvalho	55
Charles Bonani de Oliveira	55
Cyllara Guadalupe Tavares Serrano	55
Eduardo Pinto Vilas Boas	55
Paulo Henrique Barroso Menezes	55
Formação empreendedora e científica em um grupo de pesquisa de Engenharia de Produção no contexto da pandemia de COVID-19	56
Carolina Maia dos Santos	56
Georgia de Souza Assumpção	56
Alexandre de Carvalho Castro	56
Impactos do SEBRAE no ensino do empreendedorismo na educação brasileira	56
Luana Martins Carulla	56
Inovação e empreendedorismo no ensino superior: o contributo de dois projetos de cocriação no Instituto Politécnico de Viseu	57

Fátima Susana Amante	57
Rosina Fernandes	57
Integrando a graduação em Administração na realidade das empresas: o caso do curso de Administração na Faculdade Biopark	57
Marcel Augusto Colling	57
Hermes João Inácio	57
Jogos de tabuleiro como estratégia de ensino para o desenvolvimento de competências empreendedoras	58
Luciana Alves de Oliveira	58
Camila Pereira Pontes Ribeiro	58
Thauara Santos Pinho	58
Alexandre Formigoni	58
Caio Flavio Stettiner	58
Lagos Empreendedor: programa de educação para o empreendedorismo	59
Susana Imaginário	59
Hugo Barros	59
Euridice Cristo	59
Sofia Vairinho	59
Catarina Costa	59
Saul Neves de Jesus	59
Matemática e TIC: um olhar no empreendedorismo no aluno com transtorno do espectro autista	59
Lilian Rodrigues da Costa	59
Antônio Izomar Madeiro Rodrigues	59
Pedro Bentes Neto	59
Mario Santana Pereira	59
Método para desenvolver as competências empreendedoras e fomentar projetos que atendam às necessidades do mercado no ensino superior	60
Izana Assunção Alves	60
Nara Liane Ávila Prieto Silveira	60
Experiencias ejecutadas a partir de los procesos de emprendimiento en fisioterapia	60
Leidy Tatiana Ordoñez Mora	60
Jorge Eliecer Manrique Julio	60
O ensino da língua de sinais e a variação linguística na universidade: a importância da comunicação em língua de sinais	61
Geraldo Venceslau de Lima Júnior	61
Cleange de Lima Nunes	61
Rildejane Ingrid Almeida	61
Hildeny Correia de Oliveira	61
Mateus Vítor Garcia da Silva	61
O estudo da disciplina de Empreendedorismo em um centro universitário de Sobral (CE), Brasil	62
Rafaele Aragão dos Santos	62
Eliza Angélica Rodrigues Ponte	62
Fabiane Mathias Delattre Mendes	62
O lugar da cidadania na escola empreendedora universal: uma perspectiva crítica	62
Artur Manso	62
O papel da universidade empreendedora e os passos para o despertar do espírito empreendedor nos estudantes universitários	63
Walber Santos Baptista	63
Richarlyson Alves D'Emery	63
Saúl Severiche Toledo	63
Miguel Eduardo Moreno Añez	63

O papel do SEBRAE/SE no desenvolvimento da metodologia Projeto de Vida, Educação Empreendedora e Financeira para a Educação de Jovens e Adultos	63
Paulo do Eirado Dias Filho	63
Cristiane Tavares F. de Moraes Nunes	63
Rosana Soares Leite	63
Débora de Aragão Mendonça	63
Panorama do ensino de empreendedorismo nos cursos de Administração das instituições de ensino superior do Rio de Janeiro: percepções e proposições	64
Amanda Alexandre Borges Fernandes	64
Antônio Carlos Kronemberger	64
Suzana Elisa Cunha Marques	64
Pedagogia empreendedora e a formação do professor: aprendizados a partir do município de Canarana entre 2019 e 2021	65
Kristianny Sibelly Pereira Arruda	65
Sandro Rossi de Carvalho	65
Políticas educativas, Empreendedorismo e Cidadania: inter-relações entre currículo, cultura e comunidade	65
Ilda Luísa Figueiredo	65
Maria da Conceição Peres	65
Vítor Figueiredo	65
Práticas técnico-profissionalizantes como formação para o empreendedorismo no ensino superior: caso da UPM	66
Ecelina Ana Nhantumbo	66
Programa de educación empreendedora: aprendizaje emprendedor desde edades tempranas	66
Julio Wáshington Russi Pérez	66
Sonia Alicia Belsterli Angeloff	66
Projeto Ecocidadania: práticas e experiências para o empreendedorismo sustentável na educação	67
Isabel S. Silva	67
Filipa Cunha-Saraiva	67
Programa Educação em Ação – ABALL1: contributos para o perfil empreendedor de crianças em idade escolar	67
Isabel S. Silva	67
Filipa Cunha-Saraiva	67
Sandra Silvestre	67
Projeto VOAR: estimulando o protagonismo juvenil por meio do desenvolvimento de projeto de vida com jovens do ensino médio	68
Janaina Zago Medeiros	68
Maidi Terezinha Dalri	68
Marie-Christine Julie Mascarenhas Fabre	68
Roselaine Monteiro Moraes	68
Relato de experiência de implantação da educação empreendedora no clube de ciências e robótica de um parque tecnológico	68
Angélica Patrícia Sommer Meurer	68
Jessica Pandini	68
Gustavo Klein	68
Relato de experiência sobre a construção da estratégia de atuação do Sebrae RS na temática da educação empreendedora	69
Janaina Zago Medeiros	69
Roselaine Monteiro Moraes	69
Marie Christine Julie Mascarenhas Fabre	69
Uma abordagem intercultural aos desafios do empreendedorismo na educação: Estarão as escolas de hoje preparadas para construir o perfil do jovem empreendedor do futuro?	69

Carla Santos	69
Elisete Martins	70
Paula Campos	70
TEMÁTICA 2	71
— EMPREENDEDORISMO NO FEMININO —	71
A concepção de sentido de Viktor Frankl e o empreendedorismo social feminino	71
Andreia Pereira Rossetto	71
Erica Cristina Ferreira	71
A força do empreendedorismo feminino no brasil: As mulheres donas de negócios	71
Tathiana Amorim Garcia Udre Varela	71
A jornada empreendedora feminina: Motivos, desafios e recomendações	72
Ionara Rech	72
Naira M. Lobraico Libermann	72
Ana Cecília B. Nunes	72
Daniele Mazutti	72
Carolina Dias Barbosa	72
Karen Romero	72
A percepção de consciência de classe de empreendedoras pretas e pardas na periferia de São Paulo	72
Maria de Lourdes Leitão de Almeida	72
Caio Flavio Stettiner	72
Valéria Rufino Maiellaro	72
Empreendedorismo feminino: Análise das características empreendedoras das mulheres no Município de Goianésia do Pará	73
Alyne Barboza da Costa Araújo	73
Taiane Barbosa da Silva Costa	73
Sueda da Silva Borille	73
Grazielle Tigre de Souza	73
Empreendedorismo feminino e as Competências Empreendedoras: A autopercepção das participantes do Programa de Empreendedorismo Feminino da PUCRS e as oportunidades de desenvolvimento	74
Naira M. Lobraico Libermann	74
Ana Cecília B. Nunes	74
Gabriele C. J. Formighieri	74
Ionara Rech	74
Empreendedorismo feminino no contexto da pandemia Covid-19: Revisão sistemática da literatura	74
Cyllara Guadalupe Tavares Serrano	74
Paulo Henrique Barroso Menezes	74
Fabiana Vicente de Carvalho	74
Charles Bonani de Oliveira	75
Eduardo Pinto Vilas Boas	75
Empreendedorismo no feminino no sentido de estimular a cultura de aplicação: Uso de plantas medicinais na saúde da mulher	75
Ana Brena Kelly Carneiro	75
Danily Araújo de Sousa	75
Vanda Maria Rodrigues de Souza	75
Vanária Rodrigues de Souza	75
Inez Liberato Evangelista	75
Lucélia Saboia Parente	75
Letradus Escolar: Um projeto empreendedor em busca da autonomia financeira de mulheres maranhenses	76
Karla Raquel Lima Pereira	76
Laura Beatriz Moraes Santos	76
Maria Cristina da Cruz Barreto Neta	76

Linhas entre a Educação Empreendedora e o Empreendedorismo Social	76
Rosane Bezerra Soares	76
Jhon Eldon Barbosa	76
Shirley Melo	76
O comportamento do empreendedorismo feminino sergipano, no desenvolvimento de soft skills: O caso do programa denominado Delas	77
Mariana Nunes Martins Araújo	77
Rosana Soares Leite	77
Cristiane Tavares Fonseca de Moraes Nunes	77
As mulheres empreendedoras sociais	77
Sónia Fernandes	77
PowerUp: Desenvolvimento de competências-chave em alunos de uma escola profissional em Lisboa	78
Filipa F. Lemos Cristina	78
Luis Sinate	78
Flávia Bravo	78
TEMÁTICA 3	79
— EMPREENDEDORISMO, DIREITOS HUMANOS E GLOBALIZAÇÃO —	79
Altruísmo Eficaz: Aproximações e Críticas	79
Rui G. Maia Rego	79
Bandeirada Ética (BE): Um modelo inovador de certificação de boas práticas no âmbito da promoção da ética e dos valores no desporto	79
José Carlos Lima	79
Desafios empresariais: trabalho-vida vs trabalho-preço – Para uma compreensão do trabalho como função pessoal, social e meio de realização/dignificação humana	79
Susana Vilas Boas	79
O culto de Nossa Senhora do Rosário na colonização do Brasil: Um caso de empreendedorismo religioso	80
Lina Maria Marques Soares	80
O papel da Educação face aos problemas de desemprego, desigualdades sociais e alterações climáticas em Moçambique. Um estudo de caso do distrito de Homoíne	80
Luísa Bravo Lamas	80
Abú Gentil Rahimo	81
Os direitos humanos numa cultura Empreendedora global	81
José Eduardo Franco	81
Susana Alves-Jesus	81
Integração na vida ativa, o gosto pela criação livre e direitos humanos: O empreendedorismo ao serviço do empoderamento e emancipação de jovens em situação de vulnerabilidade	82
Sílvia Vermelho	82
Os processos de produção na Amazônia: O empreendedorismo social como alternativa para a sustentabilidade	82
Aparecida de Lourdes Pedroso de Andrade	82
Rosana Maria Alencar Oliveira	82
Maria Leonice Andrade de Almeida	82
Um breve olhar sobre a (i)licitude do conflito Rússia-Ucrânia à luz do Direito Internacional	82
Maria de Assunção do Vale Pereira	82
TEMÁTICA 4	84
— EMPREENDEDORISMO & INOVAÇÃO SOCIAL —	84

A animação sociocultural e o empreendedorismo social: Projeto Espaço Socio Laboral	84
Paulo Jorge Amoroso Ferreira	84
Carlos Colaço	84
Eva Lacerda Corrêa	84
Isabel Filipe	84
A inovação social no Ensino Superior em cursos na modalidade a distância	84
Antonio Vico Mañas	84
Luiz Fernando Gomes Pinto	84
Empreendedorismo e artesanato: Um estudo sobre as rendeiras de bilros da Prainha-CE	85
Priscila Medeiros Camelo	85
Ingrid Medeiros Camelo	85
Jacira Medeiros de Camelo	85
Maria José Quaresma Portela Corrêa	85
Emprendimientos significativos para la innovación educativa	85
Tomás Alberto Salazar Pérez	85
Roxana E. Añez Rengel	86
Saúl Severiche Toledo	86
Engenheiros sem Fronteiras – Núcleo Tucuruí: Projeto estudantil com foco em protagonismo social	86
Álvaro de O. R. Neto	86
Jamilly M. R. Licá	86
Grazielle Tigre de Souza	86
Estudantes sub-representados no paradigma global: o projeto STATUS	86
Alcina Maria Pereira de Sousa	86
Gonçalo Nuno Ramos Ferreira de Gouveia	86
Futuro Acreditado: Uma ponte entre os jovens e o seu futuro profissional	87
Luís dos Santos Gouveia, Elísio Pinto, Paula Cardoso	87
O empreendedorismo e a inovação social como elevadores sociais nos Centros: de Convívio e Social	88
Maria Manuela Vieira Teixeira Pereira	88
O mercado de trabalho e as pessoas portadoras de deficiência: As expectativas dos patrões	88
Hélio Cabral	88
Maria Celeste de Sousa Lopes	88
Pela mão da Literatura, vejo o Mundo...: Uma proposta de intervenção de desenvolvimento cultural em alunos com altas capacidades	88
André Manuel Ruivo Senos Matias	88
Projeto de Constituição da Associação Mutualista – Mutualiza-te	89
Tiago Martins Pombeiro Veloso	89
Deolinda Meira	89
TEMÁTICA 5	90
— EMPREENDEDORISMO & MARKETING —	90
Comunicação nos pequenos negócios: Antes e depois dos canais digitais	90
Andre Luiz Gusmão Uchôa Cavalcanti	90
Abelardo Monteiro Neto	90
Diseño de cuestionarios como estrategia para iniciativas emprendedoras	90
Elvira Durán Rojas	90
Elas digitais: Disseminação de ferramentas midiáticas para o protagonismo feminino	91
G.S. Cavalcante	91
A.F. Santana	91
E.S. Castro	91

A.L.L. Santos	91
G.T. Souza	91
Estágios do ciclo de vida familiar: Uma contextualização para a realidade brasileira	91
Márcio Antônio Leal Costa	91
Jamile Silva Chaves	91
Lucas Vinícius Rodrigues Sá Amaral	91
Milton Costa Cruz Júnior	91
Shauana Santos Silva	91
Crislane Silva Chaves	91
Liderança e comportamento empreendedor frente ao mundo Bani	92
Jorge Luiz Cabral Nunes	92
O Quilombo Afro Futurístico no coração da Amazônia: Moda, arte e cultura, uma narrativa prática de empreendedorismo	92
Jhonathan Santana da Silva	92
Luiz Carlos de Almeida Junior	92
Grazielle Tigre de Souza	92
O saber nutricional das comunidades tradicionais sobre as plantas alimentícias não convencionais (pancs): As inter-relações sustentáveis de comunidades tradicionais sobre as PANCS	93
Laryany Farias Vieira Fontenele	93
Louise Ferreira Rosal	93
Maria Regina Sarkis Peixoto Joele	93
Suezilde da Conceição Amaral Ribeiro	93
Planejamento estratégico de marketing como ferramenta de desenvolvimento mercadológico e social para um empreendimento, localizado em área de proteção ambiental, na Amazônia.	93
Karan Roberto da Motta Valente	93
Suezilde da Conceição Amaral Ribeiro	93
TEMÁTICA 6	95
— EMPREENDEDORISMO & NEUROCIÊNCIAS —	95
A contribuição do lobo pré-frontal no empreendedorismo	95
Marta A. Gonçalves-Montera	95
Inclusão e autoadvocacia: O jovem com deficiência intelectual na busca do empreendedorismo	95
Juliele Maria Ferreira	95
Faculdade Lusófona do Rio de Janeiro	95
O despertar de competências empreendedoras relacionadas ao neuroaprendizado com a reforma do carrinho de pipocas do tio Zé	96
Verônica Bruno Ximenes de Araújo	96
Projeto Sensori	96
Leonor Castro	96
TEMÁTICA 7	97
— EMPREENDEDORISMO & NOVA ECONOMIA —	97
Enchantment as visitor motivator in ecosystem entrepreneurship: The case of rural Vouzela	97
Rense Lange	97
Sandra Serra	97
Leonor Alcoforado	97
Cesar Lopes	97
Fomento para el programa de emprendimiento “Politécnica Junior”	97
Ronal Arteaga Hernández	97
Carlos Alberto Fonseca Vargas	97

Role of Innovation Support Ecosystem in startup's business model transformation for international expansion: Eligent Club's case	98
Marco Lamas	98
Slava Baranovskiy	98
Tecnologia e criação de negócios: O caso das indústrias culturais e criativas	98
José António Porfírio	98
Tiago Carrilho	98
TEMÁTICA 8	100
— EMPREENDEDORISMO & SAÚDE E BEM-ESTAR —	100
Contributo das oficinas artísticas mensurado pela Escala de Autoestima de Rosenberg	100
Carla Ferreira	100
Teresa Coelho	100
Ricardo São João	100
Contributos da investigação em linguística para o empreendedorismo social e a cidadania: Notícias falsas sobre ciência, saúde e bem-estar	100
Alexandra Nunes	100
Empreendedorismo e saúde mental: Empreendedorismo e participação social como caminho de inclusão aos usuários dos serviços de saúde mental	101
Maria Suely Alves Costa	101
Roseane Rocha Araújo	101
Blezi Daiana Menezes Santos	101
Elisabeth de Jesus Oliveira Brito	101
Anabela Pereira	101
Escala de competências multidimensionais para o século xxi: Contribuição para a promoção do bem-estar	102
Carlos Augusto Castanheira	102
Jacinto Jardim	102
Carlos Miguel Oliveira	102
Espiritualidade, humanização e parto: Um olhar pela Teoria do Cuidado Transpessoal	102
Maria Madalena Souza dos Anjos Neta	102
Chrisne Santana Biondo	102
Amanda Sales Cafezeiro	102
Ana Lúcia Gonçalves de Oliveira Cunha	102
Cattiúscia Batista Bromochenkel	102
Sérgio Donha Yarid	102
Impacto da atividade laboral de motoristas de caminhão no cuidado em saúde	103
Chrisne Santana Biondo	103
Fabiana Paula Reis Aderne	103
Ricardo de Azevedo Vieira	103
Maria Madalena Souza dos Anjos Neta	103
Sérgio Donha Yarid	103
Inovação e psicologia 4.0 na saúde e bem-estar	103
Isabel Souto	103
Elisabeth Brito	104
Anabela Pereira	104
Inovação em Saúde e a Interface do Ato-médico	104
Ana Beatriz Vaz	104
Marta Fagulha	104
António Vaz	104
Modelo de desenvolvimento desportivo: Empreender para Formar e Humanizar – Projeto de avaliação, desenvolvimento e gestão da formação de andebol	105
Jorge Valinho	105
João Valinho,	105

João Vigário	105
Filipa Batista	105
Isabel Souto	105
Motivações para o voluntariado como promotoras do empreendedorismo: Validação de uma medida multidimensional em jovens universitários	105
Sara Monteiro	105
Ana Bártolo	105
Jacinto Jardim	105
Anabela Pereira	105
Relationship between socio-demographic characteristics and perceived dispositional mindfulness among Portuguese teachers	106
Andreia Espain	106
Luís Valença Pinto	106
Diana Oliveira	106
Anabela Pereira	106
Saúde e Bem-estar à mesa: inovar e degustar	107
João Afonso Gomes Oliveira	107
Rosa Maria da Silva Gomes	107
Saúde mental dos estudantes de doutoramento e o desenvolvimento de competências inovadoras	107
Anabela Pereira	107
Paulo Chaló	107
Patricia Batista	107
Andreia Pinho	107
Soft Skills Training on women developments in the STEM areas: The challenge to empowering Iran women in the entrepreneurship education	108
Hamideh Rahmani	108
Anabela Pereira	108
Marlene Minguéis	108
TEMÁTICA 9	109
— EMPREENDEDORISMO, TECNOLOGIAS & AMBIENTES VIRTUAIS —	109
A EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA E AS POSSIBILIDADES DO PROGRAMA DIGITVS EMPREENDEDOR: UM ESTUDO DE CASO DO SEBRAE/DF PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA	109
Ana Emília de Andrade	109
Marilene Almeida de Araújo	109
COVerso: Uma organização cooperativa para a Educação OnLIFE em Metaverso (Multiverso)	109
Eliane Schlemmer	109
Rodrigo Medeiros Lehnemann	109
Clauê de Souza Silveira	110
Emanuele Schlemmer Thomazzoni	110
Desenvolvimento de um sistema de medição em tempo real para o monitoramento de geração distribuída baseada em energia fotovoltaica	110
Francisco Edney da Silva Pereira	110
Iranilson do Nascimento Sousa	110
José Aglailson Silva de Olivindo	110
Ecosistema do Coemprender na Educação: Perspetivas multidisciplinares	111
Karine Pinheiro Souza	111
Bento Duarte da Silva	111
Educação Maker: Experiências para uma cultura empreendedora vivenciadas em escolas municipais do Recife	111
Adriana Alves Aleixo	111
Bento Duarte da Silva	111

Evidências seminais da representatividade de uma instituição de pesquisa e desenvolvimento para a articulação do ecossistema de inovação brasileiro	112
Adrieli de Jesus Casagrande	112
Paula Guollo	112
Kamile Vieira Rabelo	112
Jaime Dagostim Picolo	112
Porque promover la educación emprendedora en la Facultad Politécnica	112
Claudia Lichtenstein Lechuga	112
Saúl Severiche Toledo	112
Robótica e Inteligência Artificial (IA) na Educação Patrimonial: O futuro no presente do Empreendedorismo Digital	113
Janaina Cardoso de Mello	113
Julia Beatriz Silva Vicente Chaves	113
Pedro Henrique Ribeiro Fernandes	113
SobraLeituras: Comunidade de leitores adultos – A biblioteca em tempo de pandemia, projeto empreendedor em animação sociocultural	113
Alexandra Nascimento dos Santos	113
Eva Lacerda Corrêa	113
Inês Teixeira Ribeiros	113
Paula Sequeira Farinho	113
Startup tecnológica social na perspectiva ESTEAM: O habitar ecossistêmico da educação empreendedora cibricidadã para a transformação social	114
Eliane Schlemmer	114
Lisiane César de Oliveira	114
Antonio Wilson dos Santos	114
Tecnologias digitais, educação e interculturalidade: Perspetivas de estudantes e professores do Ensino Superior	114
Maria Natália Ramos	114
Ana Cristina Duarte Lopes	115
TEMÁTICA 10	116
— EMPREENDEDORISMO & TURISMO —	116
Como empreender no turismo através dos modelos de avaliação	116
João Lemos Baptista	116
Comportamento Empreendedor e o Modelo de Excelência da Gestão: Diagnóstico e análise de empreendimento agroalimentar voltado ao turismo na ilha do Combu, Área de Proteção Ambiental, no Estado do Pará - Brasil	116
Karan Roberto da Motta Valente	116
Suezilde da Conceição Amaral Ribeiro	116
De turistas a novos residentes e empreendedores: O fenómeno da “migração por oportunidade” no Algarve	117
Elsa Vieira	117
Em busca de uma cultura humanista e empreendedora: uma visão de Mulheres Migrantes de Países Terceiros	118
Ana Luísa Martinho	118
Helena Salazar	118
Joana Fernandes	118
Joana Querido	118
Susana Bernardino	118
Tiago Fernandes	118
Empreender no turismo: Da revolução digital ao turismo criativo	118
Ana Isabel Rita Martins	118
Novas tendências do turismo pós-Covid em Sergipe	119
Taina Santana dos Santos	119
Isabela Aquino de Oliveira	119
José Nilton de Melo	119

Madeira atrai nómadas digitais: A importância da construção de uma comunidade - Projeto-piloto	119
Carlos Soares Lopes	119
Rotas para o Turismo Sénior: Uma abordagem empreendedora a partir do olhar de turistas e stakeholders	120
Teresa Medeiros	120
Licínio Tomás	120
ÍNDICE DAS COMUNICAÇÕES	121